



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM
PRESENCIAL

Santo Antônio de Jesus - BA

2023

Reitora

Georgina Gonçalves dos Santos

Vice Reitor

Fábio Josué Souza dos Santos

Pró Reitora de Graduação

Carolina Fialho Silva

Diretora do Centro de Ciências da Saúde

Rosa Cândida Cordeiro

Vice Diretor do Centro de Ciências da Saúde

Hermes Pedreira da Silva Filho

Coordenadora do Curso

Michelle de Santana Xavier Ramos

Núcleo Docente Estruturante

Portaria UFRB N° 545 de 17/05/2021

Nuno Damácio de Carvalho Félix

Ramona Garcia Souza Dominguez

Deisy Vital dos Santos

George Mariane Soares Santana

Marcus Fernando da Silva Praxedes

Eder Pereira Rodrigues

Ana Paula Santos de Jesus

Ana Clara Barreiros dos Santos

Paloma de Sousa Pinho

Michelle de Santana Xavier Ramos

Patrícia Figueiredo Marques

Monneglesia Santana Lopes Cardoso



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
3. BASE LEGAL	7
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
5. JUSTIFICATIVA	16
6. OBJETIVOS	20
7. PERFIL DO EGRESSO	21
8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS	25
9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA	29
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	32
10.1 ESTRUTURA CURRICULAR	38
10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO	38
10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	39
10.1.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	41
10.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	46
10.4 ESTÁGIO CURRICULAR	57
10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	65
10.6 METODOLOGIA	72
10. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	76
11. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE	78
12. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	80
13. RECURSOS HUMANOS	82
14. INFRAESTRUTURA	93
REFERÊNCIAS	118
APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES	120
APÊNDICE II – FICHA DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC	253
APÊNDICE III – TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC	254
APÊNDICE IV – FICHA PARA AVALIAÇÃO DE TCC	255
APÊNDICE V – FICHA PARA AVALIAÇÃO DE TCC	257
APÊNDICE VI – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR	258



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem versa sobre o processo pedagógico para a formação do/a enfermeiro/a pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a partir de uma perspectiva linear de formação acadêmica. O CCS localiza-se em Santo Antônio de Jesus, município com população estimada de 102.308 habitantes (IBGE, 2020).

As atividades acadêmicas no CCS foram iniciadas em outubro de 2006, com o ingresso de 120 estudantes, sendo 40 em cada um dos seguintes cursos de graduação: Enfermagem, Nutrição e Psicologia. A primeira turma de Enfermagem ingressou no segundo semestre de 2006, com a matriz curricular da UFBA. Em 2007 e 2019, foram realizadas reformulações da matriz curricular do PPC de Enfermagem da UFRB.

No tocante a rede de serviços de saúde, desde 2004, Santo Antônio de Jesus encontra-se habilitado na Gestão Plena do Sistema Municipal de Saúde. A reorganização do modelo assistencial tem sido norteadada pela implementação da Estratégia de Saúde da Família, iniciada em 1998. A rede de atenção básica à saúde conta com 25 Unidades de Saúde da Família (USF) e 06 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

A rede de serviços públicos de saúde é constituída ainda por 01 Policlínica Municipal, 01 Policlínica Estadual, 03 Centros Ambulatoriais Especializados, 02 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS II e CAPS ad), 01 Hospital Geral de grande porte construído pela SESAB com 150 leitos para atendimento de média e alta complexidade.

Para viabilizar a articulação ensino-serviço de saúde, a UFRB compactuou contratos com hospitais onde ela tem sede instalada para o desenvolvimento de práticas e estágios. Além disso, também são feitos estágios, visitas técnicas e práticas em hospitais de Salvador e Feira de Santana.

A partir de 2019, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Enfermagem lançou um olhar sobre os princípios que sustentam e norteiam a formação do/a enfermeiro/a buscando construir uma arquitetura curricular alinhada às necessidades sociais e de saúde, onde os/as egressos/as sejam capazes de responder às demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), sempre respeitando os princípios da ética e da legalidade no exercício da profissão.



Na reestruturação dos cursos do CCS, a Gestão de Ensino instituiu o Fórum de NDE com participação de representantes designados pelos NDE dos cursos do Centro. Neste processo, foram identificadas convergências, sobreposições e lacunas nos conteúdos programáticos, produzindo um documento elaborado com uma proposta de classificação dos componentes curriculares de formação das ciências biológicas, de eixo interprofissional a todos os cursos e específicos de cada curso.

Destaca-se que as áreas de conhecimento (Área de Saúde Coletiva, Área de Práticas de Cuidados em Saúde, Área de Humanidades e Área das Ciências Básicas da Saúde) participaram ativamente das discussões junto ao NDE dos cursos, o que possibilitou a adoção de uma estrutura linear para todos os cursos.



1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Lei de criação: Lei 11.151, de 29/07/2005

Atos regulatórios vigentes: Recredenciamento - Portaria 651 de 12/07/2018

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome: Bacharelado em Enfermagem

Código e-MEC: 100452

Grau Acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento (CAPES): Enfermagem

Título acadêmico conferido: Bacharel em Enfermagem

Duração: 10 semestres

Prazo máximo para integralização: 15 semestres

Vagas ofertadas: 60 vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral

Formato do curso: Linear

Forma de ingresso: Ingresso regular/ reingresso para nova modalidade formativa (bacharelado)/ ingresso de portador de diploma de curso de graduação/ transferência interna/ transferência externa/ rematrícula / ingresso decorrente de transferência ex-officio/ de convênio ou determinado por lei.

Regime letivo: Semestral

Ato de criação do curso: Resolução CONAC nº 19/2007 de 18 de outubro de 2007



Portaria de autorização de funcionamento do curso: Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07) de 09 de maio de 2006.

Portaria de reconhecimento do curso: Portaria nº 563 de 03/12/2020, publicada no D.O.U no dia 07/12/2020

Data de início de funcionamento: 16/10/2006

Endereço de funcionamento: Centro De Ciências da Saúde. Avenida Carlos Amaral (Antigo Campus do Governo), bairro Cajueiro, 1015, Campus Santo Antônio de Jesus. Cep: 44430-622. CNPJ: 07.777.800/0001-62

Endereço eletrônico: ccge@ccs.ufrb.edu.br

Sítio eletrônico: <https://www.ufrb.edu.br/ccs/cursos-de-graduacao-do-ccs/enfermagem>

Distribuição de carga horária por atividades formativas:

Componentes Curriculares Obrigatórios:	3.400 horas
Componentes Curriculares Optativos:	68 horas
Estágio Curricular Obrigatório:	884 horas
Atividades Complementares de Curso:	50 horas
Carga horária total do curso:	4.402 horas
Percentual da carga horária destinada à Extensão:	10% (442 horas)



3. BASE LEGAL

Um dos eixos norteadores para a formulação legal do curso de Enfermagem se baseia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Estas visam proporcionar às instituições de Ensino Superior (IES) um direcionamento para a implantação e a implementação dos projetos pedagógicos. A reformulação preliminar do PPC de Graduação em Enfermagem desenvolvida na UFRB está fundamentada nas seguintes bases legais:

- **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.
- **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.
- **Lei nº 10.171, de 09 de janeiro de 2001**, a qual estabelece que no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos estudantes em ações Extensionistas;
- **Constituição Federal de 1988, Artigos 205, 206 e 208** – NBR 9050/2004, ABNT - Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Decretos nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, Nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 – Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003 – Tratam das condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação –PNE 2014-2024 e dá outras providências.
- **Portaria MEC Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
- **Resolução UFRB/CONAC 004/2018**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução UFRB/CONAC 016/2021**, que dispõe sobre as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- **Resolução CONAC/UFRB nº 14/2009**, que dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais como componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo nos cursos de Bacharelados e Superiores de Tecnologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução UFRB/CONAC Nº 003/2019**, que dispõe sobre o Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).
- **Resolução UFRB/CONAC Nº 004/2019**, que dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução UFRB/CONAC Nº 005/2019**, que dispõe sobre a aprovação do Regulamento de Estágio obrigatório e não obrigatório dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Resolução UFRB/CONAC Nº 006/2021**, que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.



- **Resolução UFRB/CONAC N° 025/2021**, que dispõe sobre a Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional / UFRB (PDI) 2019-2030.**
- **Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.** MEC, 2001;
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- **Parecer CNE/CES nº 33/2007, 1 de janeiro de 2007.** Consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Enfermagem e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária;
- **Parecer CES/CNE nº 8/2007 de 31 de janeiro de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Parecer CES/CNE nº 213/2008 de 09 de abril de 2008.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Portaria INEP nº 255 de 02 de junho de 2014.** Dispõe sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de desempenho dos Estudantes (ENADE), parte integrante do Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas de conhecimento;
- **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007.** Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- **Resolução COFEN nº 0441/2013.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem;



- **Resolução COFEN nº 564/2017**- aprova o novo código de ética dos profissionais de enfermagem
- **Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986.** Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.



4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) surgiu da reivindicação da comunidade em busca da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia, tornando-se uma Instituição comprometida com a produção e difusão da ciência e da cultura e contribuindo com o desenvolvimento socioeconômico e cultural, especialmente, na região do Recôncavo Baiano. Sua efetivação deu-se em razão do Projeto de Expansão das Universidades Federais, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia, que em março de 2005, havia ampliado suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Em 29 de julho de 2005, foi sancionada a Lei nº. 11.151, que criou a UFRB, sendo inaugurada em 2006, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A Universidade possui natureza jurídica de autarquia, encontra-se vinculada ao Ministério da Educação e tem sua administração central localizada no município de Cruz das Almas, a 146 quilômetros da capital do estado.

A UFRB surgiu com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade, desenvolver pesquisa nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária, além de exercer sua responsabilidade social no sentido de democratizar a educação, repartir socialmente seus benefícios, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do país. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, defensora dos direitos humanos e da preservação do meio ambiente.

A UFRB nasce no Recôncavo baiano, uma região de vasta significação histórica e cultural, onde há uma grande diversidade de atividades religiosas, artesanais e artísticas, terreno fértil para invenção e reinvenção. Esta é uma região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses, na qual se origina uma sociedade culturalmente complexa e diversificada que traduz toda essa pluralidade nas formas de viver e crer das populações locais, traduzindo-se num legado de luta contra a intolerância que retrata o traço cultural dos povos que formam a sociedade do Recôncavo. A Universidade faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais, sendo, portanto, herdeira das tradições culturais de luta do seu povo. (FRAGA, 2010).



Concebida como modelo multicampi, a Universidade, em sua etapa inicial de criação, esteve organizada em cinco centros de ensino, quatro destes localizados em municípios do Território de Identidade do Recôncavo: Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), situados em Cruz das Almas; Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), situado em Cachoeira; Centro de Ciências da Saúde (CCS), situado em Santo Antônio de Jesus. E, ainda, o Centro de Formação de Professores (CFP), situado na cidade de Amargosa, pertencente ao Território de Identidade do Vale do Jiquiriá.

Em 2006, a recém-criada Universidade implantou a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis - PROPAAE, uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades federais que insere no contexto institucional questões relativas aos assuntos estudantis e à implementação de ações afirmativas. A Pró-Reitoria foi concebida com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização, em parceria com vários segmentos, focadas no ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior. A realização dessas ações afirmativas visa ao reconhecimento da pluralidade da sociedade, compreendendo todos os grupos sociais como sujeitos com direito de acesso às políticas públicas e institucionais que visem à equidade.

Em 2007, no ensejo de ampliar sua oferta e estabelecer uma nova estrutura acadêmica, a UFRB aderiu ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Essa adesão conferiu à Universidade uma oportunidade de consolidação, proporcionando, além de ampliação quantitativa e organizacional, maior solidez acadêmica. Diferentemente das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), a UFRB participou do REUNI em dimensão particularizada, tendo em vista tratar-se de uma instituição recém-criada, cujo processo não seria de reestruturação, mas efetivamente de estruturação, fundada em critérios mais racionais, potencializando-se a utilização da estrutura técnica e científica já instalada, oriunda da fase de implantação. Nesse viés, o REUNI representou uma expansão programada, na busca por melhores padrões de ensino e desenvolvimento das competências pedagógicas e viabilizando o ideário e a missão institucional.

Em 2009, ainda no contexto de reestruturação pedagógica dos cursos de graduação, buscando cumprir as metas do REUNI e almejando inovações no processo educacional do ensino superior, implantou-se na UFRB uma forma inovadora de acesso à universidade: cursos de Bacharelado Interdisciplinar, através de ciclos de formação, sendo um primeiro



ciclo de formação geral e básica, assegurando acesso e capacitação para a formação específica em cursos profissionalizantes. Esse projeto foi estruturado com vistas a superar um sistema universitário linear, baseado em recortes profissionais. O regime em ciclos é adotado hoje pelos modelos mais avançados de educação em saúde do mundo, a exemplo da Harvard, Oxford, MacMaster e Maastricht.

No primeiro semestre de 2010, a UFRB tornou-se a primeira instituição baiana a adotar integralmente o Sistema de Seleção Unificada do MEC – SISU como única forma de ingresso, em substituição ao vestibular. Desde então, somente os candidatos que participem do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) podem disputar as vagas oferecidas para os cursos de graduação, podendo, inclusive, optar por concorrer a mais de um curso dentro da própria instituição, revelando o propósito da Universidade na busca da democratização do acesso e oportunizando o ingresso de estudantes oriundos do interior do estado e das classes sociais menos favorecidas.

Em 2012, a UFRB integrou-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), através da Portaria nº 127, de 28 de agosto de 2012, passando a oferecer cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. Também passou a prover a formação dos professores em Educação a Distância (EaD) e a permissão para articular cursos nos polos estaduais e municipais de apoio presencial da UAB.

Iniciou-se, em janeiro de 2013, a implantação dos Sistemas Integrados de Gestão (SIG) da UFRB, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O SIG é uma plataforma digital que busca unir a execução de diferentes tarefas e informatizar todos os processos da universidade, possibilitando visão estratégica institucional, utilização de métodos de controle mais eficazes, obtenção de informações de forma mais rápida e confiável e otimização dos processos de trabalho. É considerada uma peça fundamental para que a Universidade possa se organizar, sendo capaz de reduzir o retrabalho em suas tarefas operacionais, criar condições mais favoráveis para a execução dos seus processos e controlar os seus dispêndios. A implantação desse sistema foi realizada em várias etapas, tendo sido concluída recentemente com a ativação do protocolo eletrônico, através do qual todos os processos e documentos institucionais passam a ser tramitados exclusivamente no formato eletrônico, proporcionando a otimização dos fluxos das informações em todas as etapas e setores e possibilitando um melhor controle das atividades desenvolvidas.



No primeiro semestre letivo de 2013, a Federal do Recôncavo despontou como primeira universidade brasileira a aplicar integralmente a porcentagem de 50% das vagas ofertadas para o ingresso de alunos oriundos da rede pública de ensino e que se autodeclararem negros, pardos, índios-descendentes ou de outros grupos étnicos, conforme estabelecido na Lei nº. 12.711/2012 (Lei de Cotas). A Universidade, que já utilizava o sistema de cotas, passou a ser ainda mais inclusiva, defendendo, sobretudo, a ideia de que a política de democratização de acesso deve ser seguida de uma política de acolhimento e assistência estudantil que possibilite aos alunos igualdade de oportunidades, com foco no sucesso acadêmico desejado.

Em setembro de 2013, em função da dinâmica oriunda das políticas de educação superior, imprimindo um novo ciclo de expansão, inaugurou-se o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), localizado no município de Feira de Santana, com a missão de contribuir com o desafio da questão energética e do semiárido, com matrizes sustentáveis; e o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), em Santo Amaro, com foco em estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. A criação desses centros impactou a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia, por constituírem, notadamente, novos campos de desenvolvimento associados a aspectos intrínsecos à região do Recôncavo.

Setembro de 2013 registrou, ainda, um novo marco na história da Instituição: o credenciamento da UFRB junto ao Ministério da Educação, através da Portaria nº 865, de 12 de setembro de 2013, para oferta de cursos superiores na modalidade a distância e instalação de um polo de apoio presencial, atual polo de educação a distância, através da Portaria normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, no campus de Cruz das Almas. Isso resultou na criação da Superintendência de Educação Aberta e a Distância (SEAD), através da Portaria nº 1015, de 28 de novembro de 2013. No mesmo ano, a UFRB participou do Plano Anual de Capacitação Continuada (PACC), do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que posteriormente foi transformado em Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course (MOOCS). Atualmente esse programa conta com mais de 70.000 participantes e são ofertados nesta modalidade os cursos de Licenciatura em Matemática, Especialização em Mineração e Meio Ambiente, Especialização de Gestão em Saúde, Especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital e Especialização em Inclusão e



Diversidade na Educação. O ensino EaD da UFRB busca desenvolver e ampliar as formas de comunicação a distância, a desenvolver ecossistemas digitais de aprendizagem híbridos, diversificados, através de dispositivos interativos de webconferência, dispositivos móveis, ambientes educativos digitais, videoaulas, simpósios, seminários, entre outros, estabelecendo-se, inclusive, cooperação técnica, por meio de convênios e parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais ou internacionais, visando ao desenvolvimento e à oferta de atividades na modalidade a distância.

Em dezembro de 2013, registramos uma nova conquista da Universidade: a criação do curso de Medicina no Campus de Santo Antônio de Jesus, tornando-se o primeiro curso de Medicina ofertado por uma Universidade Federal no interior da Bahia. Instituiu-se com o objetivo de promover uma formação em cultura humanística, artística e científica, associando saberes relacionados à área da saúde e fomentando uma consciência cidadã.

Mantendo o seu pioneirismo, em cerimônia realizada em julho de 2014, a UFRB tornou-se a primeira instituição de ensino superior da Bahia a ganhar o Prêmio Destaque do Ano na Iniciação Científica e Tecnológica, categoria Mérito Institucional, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por apresentar o maior índice de estudantes titulados na pós-graduação, fato que reflete o reconhecimento do intenso trabalho realizado pela Instituição na busca por excelência e inclusão.

Com base no estímulo à cooperação internacional, a UFRB em 2017 assina o Protocolo de Intenções com a Universidade Aberta de Portugal, e o Termo Aditivo a instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada da gestão administrativa, financeira e acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Tecnologias e Educação Aberta e Digital na modalidade EaD. No mesmo ano, a UFRB celebra o Convênio de Cooperação Técnica Administrativa, Científica e Cultural com a Universidade do Estado da Bahia, a fim de instituir parceria para a oferta e gestão compartilhada de cursos na modalidade a distância e semipresencial no Campus XV – UNEB Valença.



5. JUSTIFICATIVA

O CCS foi instalado em Santo Antônio de Jesus em 2006, quando passou a oferecer os cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Inicialmente, estes cursos adotaram os currículos executados pela UFBA. Os cursos da área de saúde foram alocados no município de Santo Antônio de Jesus devido aos acontecimentos políticos e socioeconômicos que demarcam as influências na realidade sanitária loco-regional, uma vez que este município apresenta desafios referentes ao estado de saúde da população.

Os dados do Plano Municipal de Saúde (2022-2025) revelam: aumento da taxa de internamentos por neoplasias; aumento no coeficiente de mortalidade infantil, visto que em 2017 ocorreram 11,3 óbitos e, em 2021, foram 14,6 mortes em cada 1.000 nascidos vivos; identificou-se também alta taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e número elevado de mortes por causas externas (agressões) na faixa etária dos 20 aos 29 anos (SANTO ANTÔNIO DE JESUS, 2022).

Em 2007, com a ampliação do corpo docente, ocorreu um processo de reformulação dos PPC de graduação, no intuito de desencadear a formação de profissionais voltados para a realidade política, social e econômica, bem como ao contexto demográfico e epidemiológico, nacional e regional, no qual estão inseridos. Nesse período foi definido uma organização curricular em formato convencional, disciplinar, com componentes curriculares de formação básica e específica.

Os componentes de formação básica visavam habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área da saúde e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais. Já os componentes de formação específica, buscavam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo às profissões de enfermagem, nutrição e psicologia.

Ainda em 2007, como forma de ampliar sua oferta e consolidar uma nova arquitetura acadêmica, a UFRB aderiu ao REUNI. Essa adesão representou uma oportunidade para consolidação da Instituição, permitindo não só ampliação quantitativa e organizacional, mas assegurando-lhe maior solidez acadêmica.

Para atender às metas do REUNI, em 2009, foi realizada uma nova reformulação pedagógica dos cursos, sendo implantado o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) no CCS. Esse curso foi estruturado com vistas a uma formação de natureza interdisciplinar, com



enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes ao campo da saúde. Alia-se a isso, o fato do BIS ter inaugurado uma forma inovadora de acesso à Universidade, por meio de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica na área da saúde, garantindo acesso e preparação para a formação específica em cursos profissionalizantes da área da saúde. Portanto, considerando a realidade supracitada, dentre outros aspectos da realidade locorregional, encontram-se motivos que justificaram a implantação do curso de Enfermagem no CCS da UFRB, na cidade de Santo Antônio de Jesus.

Assim, visualiza-se inúmeros benefícios que o CCS da UFRB pode gerar para o município e região, a partir da formação de profissionais capazes de prestar o cuidado de enfermagem sistematizado e fundamentado no código de ética profissional, com visão integral do ser humano, atendendo às peculiaridades regionais. A implantação do BIS, em 2009, com uma turma inicial de 50 estudantes, desencadeou um processo de debates no Colegiado do curso de Enfermagem sobre a adequação da proposta à organização curricular em módulos.

Em 2010, o resultado da avaliação do curso conduzida pelo NDE, com a primeira turma de estudantes, orientou a segunda revisão do PPC, quando houve a criação do módulo obrigatório de Ciências Básicas da Saúde e a transformação dos módulos de Ciências Morfofuncionais em componentes optativos. Em maio de 2011, foi constituída uma comissão pelo Conselho Diretor do CCS, sucedida pelo estudo das terminalidades, que tinha por objetivo organizar debates sobre modelos de formação e elaborar uma proposta para as terminalidades do BIS nos cursos de Enfermagem, Nutrição e Psicologia. A partir do relatório produzido por essa comissão, foi possível identificar a existência de convergências de saberes comuns às áreas de conhecimento de Humanidades, Ciências Básicas e Saúde Coletiva. Concomitantemente, foi publicado relatório do Exame Nacional dos Estudantes (ENADE) da UFRB, evidenciando uma importante lacuna na formação geral dos diversos cursos de graduação.

Neste cenário, o CCS, dando continuidade aos debates acerca da reestruturação curricular dos cursos, promoveu oficinas com as áreas de conhecimento com o objetivo de, a partir da análise das ementas de componentes curriculares, identificar convergências de conteúdos, lacunas e sobreposições. Esse processo permitiu que as áreas de conhecimento classficassem componentes curriculares de formação geral e básica comuns a todos os



curso. Em consequência dessa produção coletiva, foi possível avançar na discussão acerca da reestruturação curricular com análise da viabilidade da adoção do regime de ciclos e da estrutura curricular modular.

Nessa direção, em 2019, o CCS da UFRB rompe com esse modelo e assume outra perspectiva paradigmática – ampliada e positiva de saúde. Assim, pretendeu-se lidar com essa questão, adotando o regime de ciclos, sendo o primeiro ciclo representado por uma formação geral em Saúde – o BIS, com pilar político educacional em saúde para avançar na promoção e garantia de uma formação capaz de atender à ampliação das necessidades sociais em saúde; que seja humana e tecnicamente competente, no sentido de formar um novo perfil de profissionais do cuidado a partir de princípios, valores, métodos e práticas renovados; preparados para a conjuntura contemporânea e futura; engajados no fortalecimento do SUS e sensíveis à construção de um mundo no qual prevaleçam os princípios da ética e da solidariedade.

O segundo ciclo que contempla aspectos profissionalizantes do curso de Enfermagem, na esteira de uma formação inovadora, vislumbra a formação técnico-científica e o compromisso ético-político com aspectos relacionados à valorização e defesa da vida. Assim, é possibilitado ao futuro profissional desenvolver seu processo de trabalho de maneira crítico-reflexiva, valorizando a interdisciplinaridade e os aspectos humanísticos, além da prestação de serviços de saúde resolutivos voltados para as necessidades de saúde da população. Busca-se através de diversas metodologias de ensino, a exemplo das metodologias ativas, que o/a enfermeiro/a egresso/a da UFRB contribua para o reposicionamento do profissional frente a sua própria prática, utilizando em seu trabalho cotidiano teorias e processo da enfermagem para balizar o cuidado prestado ao ser humano.

Todavia, no ano de 2022 o Conselho Diretor do CCS aprova a reformulação curricular dos cursos de graduação. A justificativa para reformulação curricular do curso de Enfermagem está atrelada a vários fatores, dentre eles destacamos o tempo prolongado de formação no modelo de dois ciclos, alta taxa de evasão e a baixa avaliação da nota do ENADE (2019), conceito 3 (UFRB, 2022). Assim, nessa proposta ocorreu a ampliação na oferta do curso, totalizando 30 vagas semestrais. Bem como a adequação do currículo às novas diretrizes de curricularização da extensão (UFRB, 2021).



O curso de Enfermagem da UFRB visa contribuir para a transformação da realidade do Recôncavo da Bahia, através da formação de enfermeiros/as com visão crítico-reflexiva e política, mediante competências e habilidades construídas durante a graduação, com vistas a atuarem na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças e de agravos, reabilitação da saúde, além da prevenção e controle de situações de risco e vulnerabilidade de determinados grupos sociais. O desenvolvimento de uma crescente autonomia intelectual e profissional dos/as graduandos/as, percebendo-os como sujeitos da realidade na qual estão inseridos/as, traz como consequência a efetivação de uma prática capaz de fomentar o empoderamento e autonomização das comunidades com as quais trabalha, proporcionando o enfrentamento das condições adversas de vida e trabalho.



6. OBJETIVOS

GERAL

- Promover a formação de enfermeiros/as a partir de princípios éticos e humanísticos, com ênfase na integralidade, qualidade, segurança e humanização do cuidado centrado na pessoa, família e coletividade. Aliado ao compromisso social de atender a realidade socioeconômica, política, cultural e epidemiológica do recôncavo baiano.

ESPECÍFICOS

- Possibilitar uma formação geral no campo da saúde, articulada a saberes concernentes à cultura humanística, artística e científica, com vistas ao desenvolvimento de competência política, ética e humanística.
- Proporcionar fundamentação técnica, científica e humanística ao discente, necessárias para desenvolver competências e habilidades voltadas para a prática do cuidado à pessoa, família e coletividade nos diversos cenários de atuação profissional;
- Promover o processo ensino-aprendizagem de forma a subsidiar o/a discente a perceber-se como sujeito crítico/reflexivo e agente de transformação da realidade social;
- Promover curricularização da extensão, visando a articulação e desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa, de modo a proporcionar a interação entre comunidade acadêmica e a sociedade;
- Fomentar o desenvolvimento de pesquisas científicas e produção de tecnologias voltadas para a melhoria da qualidade do cuidado e de vida da pessoa, família e coletividade, contribuindo para o desenvolvimento sociopolítico, econômico e cultural da região do recôncavo, da Bahia, do Brasil e a quicá do mundo.



7. PERFIL DO EGRESSO

O/A bacharel/a em Enfermagem será capaz de compreender e atuar no campo da saúde a partir de uma formação generalista, com competência técnica-científica, política, humanística, ética e comprometida com a qualidade de vida e com a integralidade do cuidado no processo saúde/doença. Tendo em vista a identificação, planejamento e tomada de decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes que respeitem e dialoguem com o indivíduo, família e coletividade, acolhendo as diferenças étnicas, socioculturais, religiosas e de gênero, de modo a valorizar a vida humana na lógica da inclusão social.

A formação do/a enfermeiro/a tem por objetivo dotar o/a profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I - Atenção à saúde:

- Estar apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo;
- Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções;
- Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade, segurança e dos princípios da ética/bioética;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações locais, regionais e nacional;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico, local, regional e nacional;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde do neonato, da criança, do adolescente, da mulher, do homem, do idoso e das populações vulneráveis;
- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus usuários quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;



- Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência.

II - Tomada de decisões:

- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Fundamentar o trabalho da enfermagem na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas;
- Possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas atualizadas;
- Compreender a sua formação como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Desenvolver espírito crítico-reflexivo e consciência da totalidade do conhecimento científico e técnico.

III – Comunicação:

- Ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele/a confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais e a colaboração interprofissional;



- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

IV – Liderança:

- Deverá estar apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V - Administração e gerenciamento:

- Deve estar apto a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde.

VI - Educação permanente:

- Deve ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- Ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais da equipe de enfermagem;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;



- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo.

VII – Desenvolver conduta ética moral:

- Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- Reconhecer o papel social do/a enfermeiro/a para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- Reconhecer a si mesmo/a como corresponsável pela melhoria da sociedade, tanto em sua atuação profissional quanto em seu comportamento como cidadão;
- Ser acessível e receptivo/a na interação com os indivíduos e a comunidade, mantendo a confidencialidade das informações compartilhadas.



8. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, EPISTEMOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS

Os princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos do PPC de Enfermagem estão alinhados às políticas institucionais presentes no PDI da UFRB (2019-2030) no que versa sobre interdisciplinaridade, flexibilidade curricular, valorização das experiências e articulação entre ensino, pesquisa e extensão, detalhados a seguir:

Quanto à interdisciplinaridade, a construção de componentes curriculares, em formato linear de formação em nível de graduação geral, estando assim, alinhadas às metas para o desenvolvimento institucional. Tem-se a estruturação de componentes curriculares com vista a interdisciplinaridade, inseridas nos componentes da área básica, do eixo interprofissional a todos os cursos e os específicos da formação em Enfermagem.

No que se refere à flexibilidade curricular e a valorização das experiências, tem-se o alinhamento com os princípios institucionais presentes no PDI, o presente PPC materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular, oportunizando a todos educandos a participação em atividades de pesquisa e extensão universitárias em comunidades nos componentes curricularizados de Vivências Interprofissionais em Saúde (VIS).

Agrega-se ainda a parceria com o Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral (NUVEM-CECULT/UFRB), unidade acadêmica que adota estratégias e ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, com vistas a fortalecer a formação geral dos estudantes dos cursos de Bacharelado interdisciplinar na área de Cultura, Linguagens e Tecnologias (CECULT), Energia e Sustentabilidade (CETENS) e Saúde (CCS).

Os estudantes do curso de Enfermagem são introduzidos em campos de atuação da prática do profissional de enfermagem onde os componentes curriculares trabalham ensino, pesquisa e extensão com temas pertinentes em cada campo de aprendizagem, seja na área de práticas de cuidados ou na saúde coletiva.

Destaca-se que, durante a imersão nas práticas e estágios curriculares, o/a estudante vivencia oportunidades de cuidados diretos através de procedimentos técnicos e da gestão em saúde com possibilidade de ressignificar o cuidado pelo processo de avaliação contínua e processual.

Nos componentes curriculares são incorporadas grande parte dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos presentes no PDI da UFRB, no qual o/a educando/a é



protagonista do seu processo de aprendizagem. O discente tem autonomia na orientação das suas relações interpessoais durante processo formativo, estando aberto a interagir com diferentes grupos sociais respeitando as diversidades e as singularidades, desenvolvendo, assim, habilidades para construir seus saberes e para lidar com outros indivíduos.

A vivência de ser universitário/a deve ser experienciada em sua plenitude, incentivando e promovendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de extensão, eventos socioculturais e artísticos, grupos de estudos, monitorias, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

Para o desenvolvimento pleno da excelência acadêmica, contamos com a efetiva articulação do curso de Enfermagem com a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PPROPAE/UFRB), que articula, formula e implementa políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas. Evidencia-se o trabalho realizado pelo Programa de Permanência Qualificada (PPQ), cujos objetivos são:

- Garantir a permanência dos/as estudantes dos cursos de graduação da UFRB ao assegurar a formação acadêmica dos beneficiários do Programa através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projetos de extensão, atividades de iniciação científica vinculada aos projetos de pesquisa existentes no CCS, atividades de ensino/acadêmica relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional;
- Implementar na instituição a adoção de uma política de permanência associada à excelência na formação acadêmica;
- Possibilitar maior interação entre o ensino, a extensão e a pesquisa;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional;
- Qualificar a permanência dos/as alunos/as beneficiários/as dos Programas de Políticas Afirmativas da UFRB;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos/as alunos/as na graduação;
- Combater o racismo e as desigualdades sociais. Sendo composto por diferentes ações de atenção às demandas acadêmicas, dentre elas, estão as modalidades de bolsas: de Auxílio



à Moradia/ à Alimentação/Bolsas Pecuniárias associadas a projetos vinculados à Extensão, Pesquisa e Graduação e serviços (acompanhamento psicossocial, pedagógico) e assistência a demandas específicas.

Entendemos que o currículo não pode se ater ao caminho que leva a um perfil profissional específico, mais que isso, resultando da convivência espaço-temporal entre estudantes, professores e servidores técnico-administrativos, ele se destina à formação geral do/a estudante, pensado aqui como sujeito e agente de seu percurso. Desse modo, há formação de sujeitos/enfermeiros/as abertos/as ao mundo com suas exigências e possibilidades e atentos aos interesses coletivos.

Cientes e responsáveis pelas tarefas que a história e o desenvolvimento brasileiro impõem a qualquer cidadão, mas, especialmente, às novas gerações. Pretende-se desenvolver uma formação de enfermeiros/as que contribua para a sociedade da seguinte forma:

- Formar enfermeiros/as com competência técnica, política, humanística, ética e comprometidos/as com a qualidade de vida da população da qual fazem parte;
- Garantir o domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de capacidades e competências, aliado à compreensão de temas que transcendam as questões individuais por serem relevantes para a coletividade;
- Formar enfermeiros/as comprometidos/as com a resolução de problemas sociais e com o desenvolvimento socioeconômico do Recôncavo Baiano, do Estado da Bahia e do Brasil no âmbito da sua competência profissional e cidadã;
- Formar enfermeiros/as que exerçam suas futuras atividades laborais respeitando o desenvolvimento sustentável, a saúde coletiva, o patrimônio cultural e artístico e a ética na produção da ciência e da inovação;
- Formar enfermeiros/as capazes de tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, que respeitem e dialoguem com outras formas de saber disponíveis em seu ambiente, sendo capazes de acolherem as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social;
- Formar enfermeiros/as com curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para buscar e integrar novos conhecimentos e práticas ao longo de toda a vida, mas conscientes do caráter inacabado de qualquer formação.



9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

As políticas institucionais presentes no PDI da UFRB estão inseridas no PPC de Enfermagem, fundamentada no Regulamento de Ensino de Graduação (REG), balizando a construção curricular linear com eixos para a formação geral em Enfermagem, estando assim, alinhadas às metas para o desenvolvimento institucional.

Ainda de forma alinhada com os princípios institucionais presentes no PDI, o PPC da Enfermagem materializa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a valorização de vivências e experiências sociais na sua proposta curricular. É oportunizado a todos/as os/as discentes a participação em atividades de pesquisa e extensão universitárias em comunidades nos componentes de “Vivências Interprofissionais em Saúde I, II e III”, além da composição de programas de extensão vinculados ao eixos profissional, perfazendo a totalidade de 10% da carga horária curricularizada, de acordo com a Resolução UFRB/CONAC N° 025/2021.

Tem-se a proposta de integrar processos de pesquisa e extensão no currículo, de articular os conteúdos trabalhados nos demais módulos que compõem os Eixos da estrutura curricular e de promover a abertura da Universidade para vida social por meio de experiências empíricas, estabelecendo relações com comunidades externas à universidade.

No curso de Enfermagem, os/as estudantes são introduzidos/as, desde o primeiro semestre, em campos de atuação da prática do profissional de enfermagem onde os componentes trabalham ensino, pesquisa e extensão com temas pertinentes em cada campo de aprendizagem, nas áreas de práticas de cuidado em saúde/Enfermagem e saúde coletiva.

Destaca-se que, durante a imersão nas práticas e estágios curriculares, o/a estudante vivencia oportunidades de cuidados diretos através de procedimentos técnicos e da gestão em saúde, com possibilidade de ressignificar o cuidado pelo processo de avaliação contínua e processual.

Nessa direção, busca-se a internacionalização, através da parceria com a Superintendência de Assuntos Internacionais da UFRB (SUPAI), intencionando ampliar o número de discentes participantes dos convênios Internacionais da UFRB, localizadas na América Latina, América Central, América do Norte, Europa, Oceania e África.

Estrutura-se uma proposta inovadora de ensino, vinculada à extensão e à pesquisa, a qual o estudante está vinculado à profissão de enfermagem desde o primeiro semestre até



o último com um eixo profissional em Enfermagem, passando por componentes do eixo de ciências biológicas, eixo interprofissional, comum a todos os cursos do CCS/UFRB e o eixo profissional da Enfermagem.

A institucionalização das práticas de ensino integradas à pesquisa e extensão, proporciona ao curso uma inserção regional no recôncavo e possibilita ao estudante a imersão na realidade social. Assim, poderemos alcançar uma formação de atores reflexivos e críticos que efetivam as políticas institucionais da inclusão social e do desenvolvimento regional.

Pelo exposto, a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência proposta pelo presente PPC visa a garantia de um ensino crítico, reflexivo e criativo, a fim de se alcançar a construção do perfil almejado. É observada a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença, estimulando a realização de projetos de pesquisa e extensão e a socialização dos resultados destes para a comunidade interna e externa.



10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso de Enfermagem constitui-se parte do projeto pedagógico e por meio dela é possível identificar, de maneira ampliada, como se apresenta a estrutura de todo o curso. Os conteúdos essenciais estão relacionados com o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Enfermagem, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (MEC, 2001).

A fundamentação da organização curricular baseia-se em princípios que levam em consideração a necessidade de promover a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização, a interdisciplinaridade e a conscientização dos valores sociais, econômicos e políticos. Assim, o currículo é conceituado como um conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo, mediadas pelo educador e pelo educando.

Compreende-se que a aprendizagem se caracteriza como um processo ativo, integral e eminentemente social. A construção do conhecimento perpassa pelo próprio sujeito, dessa maneira, o discente é posto como protagonista de seu processo educativo. Busca-se, assim, um fazer pedagógico comprometido com o processo de construção e reconstrução do conhecimento, com as dimensões social e afetiva, com articulação da teoria e prática, com a contextualização dos saberes e a valorização das experiências (CECCIM, 2005; CECCIM, FERLA, 2009).

A concepção curricular do curso de Enfermagem da UFRB privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação as práticas e a reflexão crítica sobre elas. Promove-se, dessa maneira, a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino dos Componentes Curriculares (CC) e que valorizem a experiência concreta do/a discente como foco do trabalho pedagógico. É garantido, então, o desenvolvimento de ações pedagógicas vinculadas aos ideais da ética, cidadania, solidariedade, responsabilidade e do espírito coletivo, direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem está organizada a partir de três eixos formativos (eixo das ciências biológicas, eixo interprofissional e eixo profissional em Enfermagem), com CC obrigatórios e optativos, além do estágio supervisionado, organizados



em dez semestres letivos em torno dos quais os saberes, de forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade.

Os componentes do **Eixo de Ciência Biológicas** tem como foco desenvolver no/a estudante competências nucleares para o entendimento de aspectos fisiopatológicos para posterior compreensão da clínica e prestação de cuidados na Enfermagem. Esse eixo tem como objetivo integrar os/as estudantes ingressos/as nos cursos de Bacharelado do Centro de Ciências da Saúde em um eixo de formação comum de aprendizados, vivências e experiências nas áreas das humanidades, ciências sociais em saúde e saúde coletiva, que se processam em contextos interdisciplinares e interprofissionais, com vistas a promover uma formação cidadã, crítico-reflexiva-problematizadora desses bacharéis, com ênfase na territorialidade, na diversidade e no fortalecimento do SUS.

Os componentes que integram o **Eixo Interprofissional** estão vinculados à área de saúde coletiva e produção textual, o que propõe uma articulação e produção de conhecimentos relevantes para a formação em saúde, nela inserida a Enfermagem. Esse eixo tem como objetivo promover uma aprendizagem colaborativa e integrada dos conhecimentos específicos das ciências biológicas básicas, entre os/as estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina do CCS, a partir de componentes interprofissionais, que dialogam conteúdos interdisciplinares nesta área do saber, com vistas ao cumprimento dos princípios formativos propostos nas DCN dos cursos mencionadas.

A formação específica, por meio do **Eixo Profissional em Enfermagem**, tem como objetivo desenvolver habilidades e competências essenciais para a prática do/a enfermeiro/a nos diversos níveis de atenção à saúde. Para a efetivação do ensino, a pesquisa e a extensão estarão intrinsecamente incorporadas na presente proposta de reformulação curricular, de forma transversal em todos os semestres de formação em Enfermagem.

A respeito da organização do currículo, destaca-se a incorporação de saberes voltados para a formação geral e básica na área da saúde. Os conteúdos da matriz curricular contemplam três (3) grandes áreas: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências da Enfermagem (Fundamentos de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem).

Destaca-se a inserção das atividades complementares que promovem aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo/a discente, com a flexibilidade para participação de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, a exemplo de



monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins, respeitadas as exigências das DCN (MEC, 2001).

Os conteúdos que aliam elementos técnicos e desenvolvimento de competências (conhecimento, habilidades e atitudes), a exemplo das atividades teórico-práticas e estágios, serão trabalhados de maneira dinâmica, preservando a interação educador-educando e respeitando as particularidades de cada discente no processo de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas-participativas permearão ambos os ciclos, prevalentemente. A organização curricular do curso de graduação em Enfermagem, como parte integrante do PPC e em consonância com as DCN do curso de Enfermagem, pretende favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional, objetivando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, integrando as vertentes que compõem o conhecimento: produção, socialização e diálogo com a sociedade.

Para tanto, é imprescindível, mencionar o papel da extensão universitária no âmbito da UFRB, a qual é compreendida como “um processo educativo, artístico, cultural e científico que articula as atividades de ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade” (CONAC, 2017).

A matriz curricular do curso de Enfermagem reafirma a referida indissociabilidade, dispondo a extensão como transversal em toda formação discente, compondo 10% da carga horária total do curso. Assim, à medida que os semestres são vivenciados, o/a estudante será motivado/a a participar das diversas atividades que compõem a extensão universitária, tais como programas, projetos, cursos e eventos, vinculados aos diversos CC.

Consequentemente, a aprendizagem será facilitada pela íntima associação ensino, pesquisa, extensão, como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pelo conhecimento teórico prático gradativamente assimilado.

A Extensão Universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando à produção de conhecimentos e à interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa, através de processos ativos de formação, englobando experiências de popularização da ciência, realizando atividades que favoreçam a construção de caminhos que podem contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais. Exercidas como



direito social, as práticas extensionistas primam pelo respeito à diversidade cultural e têm como eixo o encontro entre os saberes acadêmicos e os saberes espontâneos.

A Curricularização da Extensão está definida no Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (PNE - Lei 13.005) e tem como um dos seus objetivos, elevar a taxa bruta e líquida de matrícula na educação superior, a partir da estratégia de garantir que, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação sejam a partir de projetos e programas de extensão universitária, com prioridade para aquelas áreas de pertinência social.

Tem como desafio repensar o entendimento sobre as práticas extensionistas, vinculadas à formação no ensino superior, com o princípio educativo da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, na relação estruturante de construção de possibilidades emancipatórias e transformadoras possibilitando a todos os/as discentes a oportunidade de vivenciar a extensão universitária no espaço de sua formação, contribuindo para atualização e inovação das práticas pedagógicas nos cursos de graduação, a partir das especificidades das suas áreas de conhecimento.

O PPC de Enfermagem foi concebido como um conjunto integrado e articulado de elementos, organizados de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos aqui expressos, constituem-se em um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica, reflexiva e dinâmica.

O conhecimento é trabalhado de forma contextualizada, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, experiências, dentre outros) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (THIESEN, 2008).

Destaca-se que a interdisciplinaridade é valorizada e para a sua concretização no cotidiano do curso de Enfermagem da UFRB, foram criados espaços curriculares que proporcionam o encontro, a troca e a interação entre discentes e docentes para a produção do conhecimento, tais como: as práticas de integração de conteúdos dos componentes vinculados aos projetos de extensão e a imersão em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus para desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão (UFRB, 2016).

Os componentes curriculares tem a proposta de trabalhar com temas transversais nos quais os/as docentes e discentes em cada semestre articulem ações integralizadoras de



conhecimento, por meio de diversas estratégias, tais como, oficinas, produções bibliográficas, workshop, feiras de saúde, rodas de conversa, palestras, atividades/eventos/cursos de extensão, implementação da Semana de Enfermagem, PET, ações de educação em saúde e em serviço, dentre outros. Além disso, a organização curricular permite que os/as discentes se vinculem aos grupos de pesquisa, aos programas de extensão e ligas acadêmicas, apoiados pelo Colegiado de Enfermagem.

No que concerne, ainda ao princípio da flexibilização, os conteúdos serão ministrados buscando equilíbrio na forma como serão trabalhados, respeitando as suas especificidades teóricas, técnicas e de desenvolvimento de competências. Intenciona-se que eles sejam apreendidos compreensivamente, não serão apenas memorizados, constituindo a relação educador-educando como parceria. A avaliação não será constituída pela cobrança daquilo que falta ou o reforço do comportamento obediente, mas pela análise do processo, dos alcances e da reorganização das ações (UFRB, 2016).

A abordagem dos conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, indígena e LIBRAS está presente no currículo do curso de Bacharelado em Enfermagem de forma integrada e transversal, distribuída entre disciplinas obrigatórias e optativas. Componentes curriculares obrigatórios: Vivências Interprofissionais em Saúde I, II, III, Diversidades, Cultura e Relações Étnico-Raciais (1º semestre, 68 horas); Ambiente, Saúde e Saneamento (3º semestre, 51 horas); Estado e Políticas de Saúde (2º semestre); Fundamentos de Enfermagem I (1º semestre, 68h) e Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (3º semestre, 51h) (bioética e direitos humanos); e todos os componentes curriculares do Eixo Profissional da Enfermagem e do Estágio Supervisionado em Atenção Hospitalar e Básica trabalham na perspectiva da proteção dos direitos humanos e promoção da dignidade do paciente.

Com relação aos Componentes curriculares optativos: Medicinas Tradicionais, Práticas Integrativas e Complementares (51 horas); Tópicos Especiais em Saúde Coletiva V – Movimentos Sociais e Saúde (34 horas); Abordagem Cinematográfica de Temas da Saúde (34h); Introdução à LIBRAS (68 horas); Violência, Ética e Cultura de Paz (68h); Enfermagem em Onco-Hematologia (ética e direitos humanos em cuidados oncológicos);



Desenvolvimento Familiar (transversalidade de raça, cultura e gênero); Tópicos Especiais em Saúde à Pessoa Idosa (direitos humanos e bioética); Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (inclui a saúde de povos indígenas e práticas integrativas), Direito do Trabalho e o Trabalhador da Saúde (51 horas), Tutela Jurídica da Saúde: da criação do SUS ao fenômeno da judicialização (51 horas).



10.1 ESTRUTURA CURRICULAR

10.1.1. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
Estudos em Saúde Coletiva (51h)	Vivências Interprofissionais em Saúde I (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde II (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde III (68h)	Comunicação e Educação em Saúde (51h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente (136h)		
Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Ambiente, Saúde e Saneamento (51h)	Epidemiologia (68h)	Fundamentos de Enfermagem III (136h)					
Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais (68h)	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (34h)	Bioestatística (51h)		Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I (68h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II (136h)	Enfermagem nas Urgências e Emergências (136h)	Estágio Supervisionado na Atenção Básica (442h)	Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar (442h)
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (34h)	Biointeração I (51h)	Biointeração II (136h)	Biointeração III (119h)						
Biociências (68h)	Ciências Morfofuncionais I (102h)	Ciências Morfofuncionais II (102h)	Ciências Morfofuncionais III (102h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (136h)	Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde (136h)	Metodologia da Pesquisa Científica II (34h)		
Bioquímica Básica e Genética (68h)	Bioquímica Metabólica (51h)	Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h)	Fundamentos de Enfermagem II (136h)	Optativa I (34h)	Metodologia da Pesquisa Científica I (34h)		Optativa II (34h)		
Fundamentos de Enfermagem I (68h)	Primeiros Socorros (34h)								
425h	408h	459h	493h	425h	442h	408h	340h	442h	442h
Eixo Interprofissional – 748h		Eixo de Ciências Biológicas – 799h		Eixo Profissional em Enfermagem – 1.989h		Estágio Supervisionado – 884h		ACC – 50h	Optativas - 68h

Legenda: ACC - Atividades Complementares; → - Pré-Requisito.



10.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Estudos em Saúde Coletiva	Geral	1º	51 horas
	Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado	Geral	1º	68 horas
	Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais	Geral	1º	68 horas
	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	Geral	1º	34 horas
	Biociências	Geral	1º	68 horas
	Bioquímica Básica e Genética	Geral	1º	68 horas
	Fundamentos de Enfermagem I	Específica	1º	68 horas
	Vivências Interprofissionais em Saúde	Geral	2º	68 horas
	Estado e Políticas de Saúde	Geral	2º	68 horas
	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	Geral	2º	34 horas
	Biointeração I	Geral	2º	51 horas
	Ciências Morfofuncionais I	Geral	2º	102 horas
	Bioquímica Metabólica	Geral	2º	51 horas
	Primeiros Socorros	Específica	2º	34 horas
	Vivências Interprofissionais em Saúde II	Geral	3º	68 horas
	Ambiente, Saúde e Saneamento	Geral	3º	51 horas
	Bioestatística	Geral	3º	51 horas



Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Biointeração II	Geral	3º	136 horas
	Ciências Morfofuncionais II	Geral	3º	102 horas
	Ética Profissional de Enfermagem e Bioética	Específica	3º	51 horas
	Vivências Interprofissionais em Saúde III	Geral	4º	68 horas
	Epidemiologia	Geral	4º	68 horas
	Biointeração III	Geral	4º	119 horas
	Ciências Morfofuncionais III	Geral	4º	102 horas
	Fundamentos de Enfermagem II	Específica	4º	136 horas
	Comunicação e Educação em Saúde	Geral	5º	51 horas
	Fundamentos de Enfermagem III	Específica	5º	136 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I	Específica	5º	68 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	Específica	5º	136 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II	Específica	6º	136 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I	Específica	6º	136 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa	Específica	6º	136 horas
	Metodologia da Pesquisa Científica I	Específica	6º	34 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	Específica	7º	136 horas



Código	Nome do Componente	Função	Semestre	Carga-Horária
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II	Específica	7º	136 horas
	Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde	Específica	7º	136 horas
	Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente	Específica	8º	136 horas
	Enfermagem nas Urgências e Emergências	Específica	8º	136 horas
	Metodologia da Pesquisa Científica II	Específica	8º	34 horas
	Estágio Supervisionado na Atenção Básica	Específica	9º	442 horas
	Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar	Específica	10º	442 horas

10.1.3 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Código	Nome do Componente	Função	Carga-Horária
GCCS213	Desenvolvimento familiar	Básica	68 horas
GCCS215	Dinâmica de grupo	Básica	34 horas
GCCS218	Metodologia do ensino superior	Básica	51 horas
GCCS221	Sociedade e alimentação	Básica	51 horas
GCCS341	Gastronomia	Básica	51 horas
GCCS394	Tópicos especiais em atualidades I	Básica	34 horas



Código	Nome do Componente	Função	Carga-Horária
GCCS507	Abordagem cinematográfica de temas da saúde	Básica	34 horas
GCCS223	Métodos de diagnóstico laboratoriais I	Básica	51 horas
GCCS310	Metodologia científica	Básica	51 horas
GCCS548	Ciência, tecnologia e inovação no Brasil	Básica	68 horas
GCCS682	Introdução à LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais	Básica	68 horas
GCCS320	Psicologia aplicada à saúde	Básica	34 horas
GCCS409	Violência, ética e cultura de paz	Básica	68 horas
GCCS389	Gestão e Participação Social no SUS	Básica	102 horas
GCCS906	Tópicos especiais Enfermagem nas emergências – primeiros socorros	Básica	34 horas
GCCS667	Racionalidades em saúde	Básica	51 horas
GCCS909	Bioética	Básica	68 horas
GCCS415	Tópicos especiais em saúde coletiva: alimentação escolar	Básica	34 horas
GCCS534	Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança	Básica	34 horas
GCCS544	Tópicos especiais em saúde coletiva V – movimentos sociais e saúde	Básica	34 horas
GCCS668	Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde	Básica	34 horas



Código	Nome do Componente	Função	Carga-Horária
GCCS825	Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia	Básica	68 horas
GCCS913	Direito do trabalho e o trabalhador da saúde	Básica	51 horas
GCCS826	Metodologia de trabalhos em comunidades	Básica	51 horas
GCCS226	Enfermagem em saúde do trabalhador	Específica	51 horas
GCCS266	Psicofarmacologia	Básica	34 horas
GCCS526	Tópicos especiais em saúde: atenção primária à saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família	Específica	34 horas
GCCS393	Tópicos especiais na enfermagem em saúde mental I – saúde mental, religiosidade e espiritualidade	Específica	34 horas
GCCS748	Tópicos especiais em saúde VI: elaboração de artigo científico	Básica	34 horas
GCCS907	Qualidade do cuidado e segurança do paciente	Básica	34 horas
GCCS666	Avaliação de Políticas de Saúde	Básica	51 horas
GCCS914	Tópicos Avançados em imunização	Básica	51 horas
GCCS420	Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica III: cuidar de pessoas com alterações tissulares	Específica	51 horas
GCCS530	Tópicos especiais em saúde coletiva, sociedade, comunicação e negritude	Básica	51 horas



Código	Nome do Componente	Função	Carga-Horária
GCCS910	Enfermagem em oncohematologia	Específica	68 horas
GCCS396	Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica II: enfermagem em hemoterapia	Específica	34 horas
GCCS824	Medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares	Básica	51 horas
GCCS901	Cuidados paliativos	Específica	68 horas
GCCS903	Enfermagem em nefrologia	Específica	34 horas
GCCS911	Tutela jurídica da saúde: da criação do SUS ao fenômeno da judicialização	Básica	51 horas
GCCS527	Tópicos Especiais em Saúde: Medicina Fetal	Específica	51 horas
GCCS669	Seminários de práticas profissionais em saúde	Específica	34 horas
GCCS670	Orientação e desenvolvimento de carreira	Básica	34 horas
GCCS672	Tópicos especiais em saúde I	Básica	68 horas
GCCS673	Tópicos especiais em saúde II	Básica	68 horas
GCCS674	Tópicos especiais em saúde III	Básica	68 horas
GCCS838	Ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida e suporte avançado de vida	Específica	85 horas
GCCS905	Neonatologia	Específica	85 horas
GCCS459	Tóp. esp. em enf. na abordagem clínica IV: inst. bás. para o cuidar em enfermagem	Específica	51 horas



Código	Nome do Componente	Função	Carga-Horária
GCCS523	Tópicos especiais em saúde I: modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas	Básica	68 horas
GCCS535	Tópicos especiais em saúde: avaliação de políticas de saúde	Básica	34 horas
GCCS641	Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividade e processo de saúde e doença	Básica	34 horas
GCCS677	Tópicos em saúde I	Básica	34 horas
GCCS678	Tópicos em saúde II	Básica	34 horas
GCCS679	Tópicos em saúde III	Básica	34 horas
GCCS680	Tópicos em saúde IV	Básica	34 horas
GCCS681	Tópicos em saúde V	Básica	34 horas
GCCS929	Tópicos especiais em saúde da pessoa idosa	Básica	51 horas
GCCS948	Educação e prática colaborativa interprofissional	Básica	51 horas
GCSS928	Pesquisa bibliográfica: exercitando a revisão integrativa	Básica	51 horas

10.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO

As atividades complementares serão desenvolvidas ao longo do curso com carga horária mínima de cinquenta horas (50h) e possuem o objetivo de ampliar o conhecimento dos/as alunos/as quanto à sua formação profissional, permitindo a sua diversificação e enriquecendo a formação oferecida na graduação, abrindo perspectivas nos contextos



socioeconômico, técnico-científico e cultural da área profissional escolhida, através da participação do corpo discente em tipos variados de atividades formativas. A escolha das atividades complementares dependerá da iniciativa e do dinamismo de cada aluno/a, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam participar.

O Colegiado de curso deverá divulgar a regulamentação das atividades complementares no ano de ingresso dos/as discentes, em que cada envolvido deve ter ciência das suas atribuições, conforme descritos a seguir.

Compete ao Colegiado do curso de Enfermagem:

1. Designar um/a professor/a para orientação acadêmica no semestre de ingresso do aluno no curso de Enfermagem;
2. Indicar o número de discentes por professor/a orientador/a, de forma proporcional entre os/as docentes do Curso, sendo o máximo de dez (10) alunos/as por docente;
3. Cadastrar o vínculo do/a professor/a orientador/a com o/a discente no sistema acadêmico;
4. Divulgar aos discentes o nome do/a professor/a orientador/a; e
5. Substituir, a qualquer tempo, a orientação mediante solicitação e justificativa apresentadas pelo/a professor/a orientador/a ou discente.

Compete ao/à orientador/a acadêmico/a:

1. Cumprir e fazer cumprir o que lhe compete neste regulamento e na Resolução CONAC 003/2019;
2. Orientar os/as discentes designados/as quanto à escolha e execução das atividades complementares, e
3. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento das atividades realizadas por seus/suas orientandos/as, de acordo com o perfil do profissional que se deseja formar, segundo o PPC.

Compete aos/às discentes:

1. Observar o regulamento das atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB e conhecer o Capítulo V da Resolução CONAC 003/2019 que trata das responsabilidades do/a discente;



2. Levar ao conhecimento do/a professor/a orientador/a as dúvidas ou questões que possam constituir problemas e;
3. Solicitar, via Sistema Acadêmico, a validação das Atividades Complementares pelo/a professor/a orientador/a, para efeito de integralização curricular.

As atividades complementares receberão uma pontuação conforme descrito a seguir:

Atividade Complementar	Carga Horária (CH)	CH obtida	CH excedente	CH total
Participação como bolsista em projetos institucionais de extensão ou iniciação científica orientados por docentes; Participação em programas de monitoria de ensino e Programa de Educação pelo Trabalho (PET) (remunerada).	10h/semestre (Máx. 40h)			
Participação como voluntário em atividades de extensão, pesquisa institucional, iniciação científica, ligas acadêmicas com orientação dos docentes; Participação em programas de monitoria de ensino e Programa de Educação pelo Trabalho (PET) (voluntária)	8h/semestre (Máx. de 32h)			
Participação como voluntário em programas governamentais, tais como: comunidade solidária, programa amigos da escola, viver SUS e outros.	10h/atividade (Máx. de 20h)			
Publicação de artigo científico em periódico.	8h/publicação (sem limite)			
Publicação de resumo (simples ou expandido) em Anais.	2h/publicação (Max. de 20h)			
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais: até 20h.	1h/evento (Máx. de 10h)			
Participação em eventos técnicos, científicos e culturais: acima de 20h	2h/evento (sem limite)			



Atividade Complementar	Carga Horária (CH)	CH obtida	CH excedente	CH total
Apresentação de trabalho oral ou pôster como autor e coautor em eventos técnicos, científicos e culturais.	2h/trabalho (sem limite)			
Monitor em eventos (congressos, cursos, jornadas, semanas acadêmicas, etc).	3h/evento (Máx. de 15h)			
Participação como membro de comissão organizadora em eventos.	5h/evento (Máx. de 20h)			
Realização de palestras em eventos científicos e culturais, em áreas da saúde.	2h/evento (Máx. de 12h)			
Estágios não obrigatórios registrados na UFRB.	10h/semestre (Máx. de 30h)			
Participação de atlética estudantil.	2h/semestre (Máx. de 10h)			
Representação estudantil nos conselhos e Colegiado.	5h/semestre (Máx. de 30h)			
Participação em diretoria do centro acadêmico.	5h/semestre (Máx. de 30h)			
Cursos com conteúdo da área da saúde ou afins: Até 20h.	2h/curso (Máx. de 30h)			
Cursos com conteúdo da área da saúde ou afins: Acima de 20h.	4h/curso (Máx. de 20h)			
Optativa excedente na enfermagem.	10h/componente (Máx. de 20h)			
Optativa em outros cursos.	5h/componente (Máx. de 10h)			
Outros componentes curriculares de outros cursos (cursados após o ingresso na UFRB).	5h/componente (Máx. de 15h)			

*Observação: os números entre parênteses correspondem à carga horária máxima considerada.



10.3 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária está contemplada no currículo do curso de graduação em Enfermagem da UFRB, em atendimento à Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e à Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021, que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos cursos de graduação da UFRB.

Para tanto, é preciso considerar que o Plano Nacional de Extensão, originalmente publicado em 1999, estabeleceu diretrizes para as ações de extensão universitária, as quais foram ratificadas na Política Nacional de Extensão Universitária, publicada em 2012, pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), e atualizadas na Resolução CNE/CES nº 07/2018, a saber:

Art. 5º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

- I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;
- II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;
- III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;
- IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Tais diretrizes, alinhadas à perspectiva de curricularização, posicionam a extensão em sua indissociável relação com o ensino e a pesquisa no processo de formação universitária. Nesse sentido, utilizar a extensão como uma estratégia dentro do processo de ensino-aprendizagem requer, portanto, a atenção, também, para a dimensão da pesquisa, no



sentido dos processos investigativos que são desenvolvidos ao sistematizar levantamentos, planejar, executar e avaliar o que foi vivido.

Um processo tão complexo envolve a participação de muitos atores sociais na perspectiva de um sujeito coletivo, por meio do qual a comunidade acadêmica constroi ações conjuntas com o território e as comunidades, pautados por um compromisso social, que tem por objetivo principal o fortalecimento comunitário. A extensão universitária deve ser orientada, portanto, por demandas referenciadas nas necessidades da sociedade, qualificando esta interação a partir de um horizonte que visa a transformação social, e, dialeticamente, se constitui como um processo que qualifica e transforma, também, a universidade e a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, é preciso destacar, no percurso formativo, os saberes e práticas que a comunidade mobiliza nos/as estudantes e docentes, aprofundando a formação em uma perspectiva de interações dialógicas, que substitui o discurso de hegemonia acadêmica pela noção de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Por todo o exposto, ratifica-se que a curricularização da extensão deve ser desenvolvida como atividade presencial, na qual o/a estudante deve ultrapassar a posição de ouvinte e estabelecer trocas e intervenções em parceria com as comunidades, por meio de um plano de trabalho flexível, a depender das demandas do território. Destaca-se nesse processo, ainda, uma relação com a comunidade que reconheça a posição de seus membros como sujeitos ativos, históricos e sociais; e o lugar do/a docente como mediador ético, político, teórico e técnico que atravessa o processo de ensino-aprendizagem.

As perspectivas apresentadas estão expressas e incorporadas na concepção de extensão universitária adotada pela UFRB, por meio da Resolução CONAC/UFRB nº 057, de 23 de maio de 2022, que dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da UFRB. Em seu art. 2º, a extensão universitária é considerada como *um processo educativo, artístico, cultural e científico que articulada ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e os demais setores da sociedade, orientada por princípios de dialogicidade e ética, favorecendo a interculturalidade e perspectivas pluriépistêmicas sobre os saberes.*

De um ponto de vista organizativo, em atenção à meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e regulamentada na



Resolução CNE/CES nº 07/2018, a curricularização da extensão deve prever, no mínimo, dez por cento (10%) do total da carga horária curricular para a extensão universitária.

Na UFRB, conforme disposto na Resolução UFRB/CONAC nº 025/2021, a forma de curricularização da extensão deve ocorrer a partir de componentes curriculares. Destaca-se, ainda, que tais componentes precisam estar vinculados a um programa ou projeto de extensão registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) sob a coordenação geral de uma/um docente efetivo da UFRB.

O curso de graduação em Enfermagem da UFRB possui 4.442 horas, sendo 442 horas destinadas à curricularização da extensão. Tal carga horária está distribuída da seguinte forma: três componentes sequenciais, vinculados ao eixo interprofissional, com 68 horas cada, alocados no 2º, 3º e 4º semestres, nomeados como Vivências Interprofissionais em Saúde (VIS), totalizando 204 horas; um componente totalmente curricularizado denominado de Primeiros Socorros, alocado no 2º semestre, totalizando 34 horas; e 12 componentes parcialmente curricularizados com 17 horas no eixo profissional em Enfermagem, entre o 4º e 8º semestre (Fundamentos de Enfermagem II e III, Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I e II, Enfermagem na Atenção à Saúde Mental, Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I e II, Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente, Enfermagem nas Urgências e Emergências e Enfermagem na Gestão e no Gerenciamento de Serviços de Saúde), totalizando 204 horas.

A escolha das temáticas que orientam as ações extensionistas no VIS serão apresentadas abaixo e seguem as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a qual designa como áreas prioritárias para a extensão universitária: *a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.*

Os componentes Vivências Interprofissionais em Saúde (VIS) I, II e III são integralizados no currículo a partir do percurso formativo do eixo interprofissional e serão vivenciados pelas/os estudantes do curso de Enfermagem em parceria com estudantes dos demais cursos do CCS, a saber, os cursos de Medicina, Nutrição e Psicologia, buscando



fortalecer a dimensão interprofissional e interdisciplinar da formação dos diversos cursos da saúde na UFRB.

A curricularização da extensão viabilizada por estes componentes correlaciona-se, ainda, com discussões presentes em outros momentos da formação, aprofundando e tornando transversal, temáticas estudadas em outros componentes, especialmente: Diversidades, cultura e relações étnico-raciais; Estudos em saúde coletiva; Cultura, sociedade, saúde e cuidado, vinculados ao 1º semestre; Estado e políticas de saúde, do 2º semestre; e Ambiente, Saúde e Saneamento, do 3º semestre. A seguir, apresenta-se a descrição de cada componente curricular do eixo VIS.

O componente VIS I envolve o desenvolvimento de competências comuns, específicas e colaborativas dos profissionais de saúde. Desta forma, estão previstas etapas iniciais para a formação conceitual e teórica envolvendo temáticas essenciais, tais como, educação interprofissional, competências no campo da saúde, determinantes e condicionantes de saúde.

O planejamento de ações a serem desenvolvidas no território em saúde, centradas no usuário dos serviços de saúde, vão requerer dos/as estudantes a organização de uma diversidade de estratégias metodológicas interativas para a territorialização, tais como a organização e produção do diagnóstico situacional em saúde, seminário interprofissional, oficinas de territorialização, estimativa rápida local/territorial, oficinas de educação em saúde no território, mapas territoriais, mapa social, Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS) com a comunidade, bem como atividades culturais diversas, desde a etapa de acolhimento até o desenvolvimento de ações de educação em saúde com garantia de acesso aos resultados e benefícios para os usuários dos serviços. Opta-se, ainda, por priorizar as comunidades vulnerabilizadas socialmente (população em situação de rua, população privada de liberdade, em situação de migração e outras) e comunidades tradicionais (ciganos, indígenas, quilombolas, terreiros e outras).

Considera-se que o território em saúde inclui não apenas instituições e organizações de saúde, tais como Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Núcleos de Apoio a Saúde da Família, Centros de Atenção Psicossocial, Consultório de rua, serviços de saúde prisional, dentre outros, mas, também, instituições e equipamentos sociais diversos que contribuem para a qualidade de vida e determinantes de saúde das populações deste



território, a exemplo dos equipamentos vinculados ao Sistema Único de Assistência Social, instituições de educação e redes comunitárias.

Desenvolver as ações centradas no usuário a partir da compreensão do território, além de ser uma inovação educacional, também viabilizará as atividades desenvolvidas no VIS, envolvendo a compreensão dos serviços previstos na Atenção Básica em Saúde a partir da perspectiva do usuário, sem demandar ainda mais dos equipamentos de saúde que já atendem outras etapas da formação dos/as estudantes (estágios, práticas profissionalizantes).

Do mesmo modo, desenvolver ações em cenários de práticas de saúde na qual estudantes de graduação em etapas formativas mais avançadas e estudantes de pós-graduação estão imersos, se configura enquanto um espaço potencializador de colaboração/integração entre graduação e pós-graduação, de forma compatível com as tendências mais contemporâneas e inovadoras de formação universitária, constituindo-se como uma política de formação em saúde do CCS. Ao estabelecer esses espaços de diálogo e planejamento colaborativo de ações centradas nos usuários contribui-se para minimizar a redundância de atividades, a sobrecarga de trabalho dos envolvidos e dos beneficiários das ações desenvolvidas.

O VIS II tem como estruturante a integração das competências específicas das profissões da saúde no cenário da Atenção Primária em Saúde no que se refere ao cuidado, a qualidade de vida e como elemento de enfrentamento aos determinantes sociais da saúde (racismo, sexismo, capacitismo, pobreza, baixo nível educacional, etc.) relacionados às desigualdades e suas interseccionalidades, analisando os impactos dessas desigualdades na saúde das diversas comunidades no território de identidade do Recôncavo.

A partir das leituras do feminismo negro, especialmente dos estudos de Akotirene (2019), compreende-se a interseccionalidade a partir do reconhecimento de que a desigualdade social se expressa na modernidade como efeito do capitalismo em relação estrutural inseparável com o racismo e o cisheteropatriarcado, estabelecendo processos de vulnerabilização social que se articulam e intensificam a partir da classe social, raça/etnia e gênero, mas também por sexualidade, geração, origem/território, religião, deficiências e acessibilidade; constituindo sistemas de opressão e violação de direitos humanos como racismo, misoginia, sexismo, machismo, LGBTQIAPN+fobia, etarismo, xenofobia, intolerância



religiosa, capacitismo, dentre outros. A leitura interseccional busca enfrentar, assim, a hierarquização das opressões, analisando as complexas relações entre estas.

A importância de uma leitura interseccional é ratificada, também, na Resolução CNS nº 569 de 08 de dezembro de 2017, a qual expressa pressupostos, princípios e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde, ao afirmar a necessidade de uma *“formação profissional voltada para o trabalho que contribua para o desenvolvimento social, considerando as dimensões biológica, étnico-racial, de gênero, geracional, de identidade de gênero, de orientação sexual, de inclusão da pessoa com deficiência, ética, socioeconômica, cultural, ambiental e demais aspectos que representam a diversidade da população brasileira”*.

A proposta do VIS II é promover a compreensão das estratégias interprofissionais na APS por meio da realização do trabalho colaborativo em equipe, para a construção de diagnósticos qualitativos e/ou quantitativos, desenvolvimento de atividades de educação popular em saúde, considerando os itinerários terapêuticos já utilizados pelas comunidades, bem como observando e mapeando as redes de atenção e linhas de cuidado utilizadas.

Pretende-se estimular a percepção da importância das relações interprofissionais com os movimentos sociais e sociedade civil organizada em torno da luta e da busca por cuidado, da qualidade de vida e do Bem Viver. Buscaremos compreender as estratégias de enfrentamento às condições de vulnerabilidade das comunidades e suas formas de atuação para superar desigualdades.

O componente curricular VIS III tem como eixo estruturante o desenvolvimento de competências individuais, comuns e colaborativas no itinerário terapêutico das pessoas/famílias/cuidadores nos fluxos entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar. Considera, ainda, as interações entre os serviços de saúde, assistência social, educação e redes comunitárias com foco na promoção de ações extensionistas e culturais a partir das Redes de Atenção e suas interações comunitárias em uma perspectiva interprofissional.

O objetivo deste componente não é uma formação centrada no hospital ou serviços de alta complexidade, mas vivências no território comunitário que possibilitem a compreensão das estratégias sociocomunitárias para a garantia do cuidado em saúde, com um olhar para a atenção centrada na pessoa/família/comunidade, com vistas ao enfrentamento da fragmentação do cuidado, efetivação e fortalecimento das redes de



atenção à saúde como possibilidade de garantia do cuidado integral. De forma complementar, podem ocorrer vivências em serviços de urgência e emergência e hospitalares, como recurso para a compreensão da relação entre estes equipamentos e a comunidade.

Nesse componente a proposta é a compreensão do desenvolvimento do trabalho em equipe interprofissional como um modelo que pode direcionar, organizar e fortalecer os fluxos de atendimento entre as redes de atenção à saúde, desde os encaminhamentos dos usuários para serviços de referência, intermediados por diferentes redes de apoio comunitárias ao retorno das pessoas para o seu território de residência, serviços e equipamentos de base comunitária para a continuidade do cuidado.

Para estabelecer estratégias interprofissionais que viabilizem sua execução está proposta uma continuidade da relação estabelecida com o território desde o VIS I para reconhecimento e inserção de membros da equipe de saúde da APS, organizações da sociedade civil, equipamentos sociais e instituições que ofertam suporte social, na elaboração das atividades a serem desenvolvidas durante o percurso assistencial entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar.

AVALIAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Analizados a partir de uma perspectiva sequencial, os componentes do eixo VIS buscam oportunizar aos/às estudantes dos diversos cursos da saúde do CCS/UFRB experiências de ensino-aprendizagem que envolvam o acesso completo ao ciclo da extensão: construção de projetos mediado pelas necessidades dos territórios e das comunidades, execução de ações extensionistas e avaliação/finalização.

De acordo com a Resolução CNE nº 07/2018, “a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais”. Requer, portanto, a adoção de procedimentos de acompanhamento e avaliação sistemática, coletivas e colaborativas, envolvendo os diferentes atores sociais nesse processo. A avaliação deve, neste sentido, contribuir para a



continuidade das ações nas comunidades e nos territórios, podendo envolver diferentes produtos: levantamentos, portfólios, álbuns, mapas, relatórios.

A avaliação é compreendida, nesta perspectiva, como uma importante etapa do processo formativo extensionista e, conforme as orientações da PROEXC, disponibilizadas por meio do Guia da Curricularização da Extensão (UFRB, 2022), deve ocorrer considerando:

- 1) a necessária relação dialógica com os outros setores da sociedade, bem como a valorização de seus saberes e a explicitação da adoção de metodologias extensionistas, compreendendo inclusive a abordagem teórica deste aspecto;*
- 2) a superação da relação unilateral com a comunidade externa e do caráter meramente exploratório, através de ações continuadas que compreendam etapas que perpassem a observação, planejamento, intervenção, avaliação, dentre outras necessárias a depender de cada especificidade; e*
- 3) observação aos princípios e às diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária, articuladas com as Políticas Afirmativas da UFRB.*

Neste sentido, foi concebido no âmbito do CCS, a promoção de uma Conferência de Extensão Universitária ao final de cada semestre letivo, com vistas a configurar um espaço interprofissional e interdisciplinar de socialização e avaliação da curricularização da extensão desenvolvida nos diferentes cursos da saúde. E também, preveja mecanismos de escuta e visibilidade da avaliação da comunidade acadêmica e das comunidades com as quais construímos coletiva e colaborativamente as atividades de extensão, antes, durante e depois das intervenções extensionistas.

Desse modo, como eixo avaliativo dos componentes do VIS, considera-se obrigatório que uma das avaliações seja a participação e apresentação das experiências extensionistas, em suas diferentes etapas, nas Conferências de Extensão Universitária do CCS.

Por fim, destaca-se que a avaliação deve contemplar as competências profissionais que se pretende desenvolver no processo formativo do/a estudante. Considera-se que a curricularização da extensão proposta na formação interprofissional em saúde da UFRB contribui diretamente para o desenvolvimento das competências profissionais enunciadas na Resolução CNS nº 569 de 08 de dezembro de 2017, a qual expressa pressupostos, princípios



e diretrizes comuns para as DCN dos cursos de graduação da área da saúde e é resultado de uma construção coletiva e democrática.

A referida resolução reforça a necessidade de estabelecer uma formação em saúde que seja interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, assim como o preconizado na proposta curricular do VIS. Espera-se, desse modo, contribuir para uma *“formação em saúde comprometida com a superação das iniquidades que causam o adoecimento dos indivíduos e das coletividades, de modo que os futuros profissionais estejam preparados para implementar ações de promoção da saúde, educação e desenvolvimento comunitário, com responsabilidade social e compromisso com a dignidade humana, cidadania e defesa da democracia, do direito universal à saúde e do SUS, tendo a determinação social do processo saúde-doença como orientadora”*.

10.4 ESTÁGIO CURRICULAR

Os componentes de Estágio Curricular Supervisionado ocorrem no penúltimo e último semestre do Curso de Enfermagem com carga horária total de 884 horas, o que oportuniza a inserção da(o) graduanda(o) nos serviços de saúde da atenção básica e rede hospitalar, de modo que possa desenvolver os estágios profissionais, com orientação e supervisão da/o docente de estágio obrigatório da UFRB.

O Estágio Curricular Supervisionado na atenção básica tem carga horária de 442 horas que oportuniza ao/a graduando/a atuar na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Cada docente do componente curricular “Estágio curricular supervisionado na atenção básica” deverá ser responsável por, no máximo, 06 (seis) discentes em até 02 (duas) unidades de saúde. Cada discente terá uma carga horária semanal de até 30h no serviço.

O Estágio Curricular Supervisionado em Atenção Hospitalar, com carga horária total de 442 horas, oferece aos/as graduandos/as a oportunidade de atuar na rede hospitalar. Todos os/as estudantes serão matriculados/as em uma única turma, sob a responsabilidade conjunta dos/as docentes vinculados/as ao estágio. A supervisão de campo será realizada de acordo com a proporção estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Enfermagem, com cada docente sendo responsável por supervisionar até 6 (seis) estudantes por instituição hospitalar. É importante ressaltar que, no dia de supervisão, o/a docente será



responsável por todos os/as estudantes presentes no campo, assegurando o acompanhamento adequado de cada discente. A carga horária semanal de cada estudante será de até 30 horas no serviço, conforme estabelecido no plano de Estágio.

Para reconhecimento e aproveitamento do Estágio não obrigatório, a/o discente deverá solicitar, antecipadamente, a anuência junto ao Colegiado do Curso de graduação em Enfermagem, de acordo com a Resolução CONAC 005/2019 e, durante o planejamento acadêmico do semestre anterior ao período que deseja realizar o estágio.

Na modalidade de Estágio não obrigatório, a avaliação realizada pelo Colegiado para autorização da atividade deve seguir os mesmos parâmetros instituídos pelo Estágio obrigatório quanto à organização, campos de atividade, supervisão e avaliação, em observância e obediência ao Termo de Ajuste de Conduta - TAC nº 08/2018 firmado entre a UFRB e Procuradoria Regional do Trabalho 5ª Região.

O objetivo geral do Estágio Curricular Supervisionado é complementar a formação acadêmica, profissional dos/as discentes por meio da inter-relação da teoria e da prática no desenvolvimento da extensão/ensino/pesquisa/assistência/ações gerenciais em articulação entre a UFRB e a instituição concedente.

O Estágio curricular obrigatório e não obrigatório do curso de Enfermagem tem como objetivos:

1. Concluir a formação do/a estagiário/a na área de Enfermagem através de atividade profissional exercida em situações reais de trabalho;
2. Oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso de graduação;
3. Promover o aperfeiçoamento e a formação das habilidades e competências do curso, conforme o disposto neste PPC;
4. Possibilitar a vivência do processo de trabalho nas instituições que a/o discente realizará o estágio;
5. Proporcionar a/ao discente oportunidade para intervir e interagir no cuidado à população, assegurando a integralidade da atenção, humanização do atendimento,



- de modo a oferecer uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, com ênfase nos princípios do SUS;
6. Refletir sobre os aspectos éticos da profissão em consonância com a Lei do Exercício Profissional e Código de Ética da Profissão;
 7. Reconhecer e estabelecer relações de trabalho com a equipe multiprofissional.

O Estágio Curricular Supervisionado tem caráter obrigatório e é desenvolvido pelos/as discentes, regularmente matriculados/as no penúltimo e último semestre do Curso de Enfermagem. O/A discente para se matricular no Estágio Curricular Supervisionado deverá ter cumprido todas os componentes teóricos e teórico-práticos do Curso de Enfermagem que antecedem estes componentes. Será permitido ao/à discente realizar o Estágio Curricular Supervisionado concomitante com Metodologia da Pesquisa Científica II, componentes curriculares optativos e as atividades complementares que ele julgar necessário para complementar a sua formação.

Todo Estágio Curricular Supervisionado obedece a um cronograma que possui o local, carga horária e duração. Poderá ocorrer no período matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade do campo, do docente e dos acordos estabelecidos entre as partes. As formalizações referentes aos convênios, campo de estágio e termo de compromisso estão disciplinadas na Resolução CONAC 005/2019.

As áreas nas quais o/a estagiário/a poderá exercer as atividades de estágio são: entidades públicas, privadas, filantrópicas, mediante convênio e/ou parcerias. A distribuição dos discentes nos locais de estágio obedecerá ao critério adotado pelo/a docente do Estágio Curricular Supervisionado.

A frequência mínima da/o discente no estágio é obrigatória e deverá obedecer ao estabelecido no PPC e Regulamento do Ensino de Graduação (REG) da UFRB. As ausências no campo de estágio e nas avaliações deverão ser justificadas e serão avaliadas conforme critérios instituídos pelo REG da UFRB.



O prazo para entrega dos atestados médicos deverá seguir os critérios estabelecidos pelo REG da UFRB. Em nenhuma circunstância a carga horária do estágio poderá ser substituída por atividades teóricas. Além disso, não haverá reposição da carga horária ainda que as ausências sejam motivadas por questões de saúde. Da mesma forma, faltas não poderão ser compensadas por atividades realizadas em ambiente domiciliar, conforme os critérios definidos pelo REG da UFRB.

Os horários de entrada e saída do/a discente são estabelecidos pelo/a professor/a de estágio, respeitada a rotina da instituição concedente. Nos casos de Estágio Curricular Supervisionado será tolerado atraso de até 15 minutos. Excedendo-se o tempo de tolerância, o/a discente deverá procurar o/a docente orientador/a da UFRB para avaliação do motivo e autorização ou não da permanência na unidade de estágio.

São direitos do/a discente:

1. Ter acesso e manter sigilo das informações dos serviços e dos prontuários das pessoas sob seu cuidado;
2. Ser respeitado/a nos serviços nos quais esteja estagiando, mediante relações interpessoais baseada na ética pessoal/profissional;
3. Conhecer os critérios avaliativos e a programação das atividades de estágio;
4. Ter assegurada as condições de aprendizagem, devendo-lhe ser propiciada a supervisão do/a docente, preceptor/a da UFRB e do/a enfermeiro/a responsável do estabelecimento concedente;
5. Recusar-se a participar de fatos e atos que desrespeite os preceitos éticos previstos na Lei do Exercício Profissional e no Código de Ética da Profissão; e
6. Receber orientações seguras do/a docente do componente e/ou do/a enfermeiro/a responsável do estabelecimento concedente na ocorrência de algum tipo de acidente, seja com material biológico ou outro material, de acordo com protocolo da instituição e acionar ao Colegiado do curso.

São deveres do/a discente:

1. Conhecer o programa de estágio obrigatório, sanando as dúvidas com os/as docentes de estágio;



2. Cumprir as normas do estágio e das instituições conveniadas;
3. Cumprir a carga horária mínima estipulada para cada área de atuação;
4. Realizar atividades de maneira justa, comprometida, responsável, competente e honesta;
5. Cooperar com a organização dos serviços e a conservação de materiais, mobiliários e equipamentos da instituição concedente de estágio;
6. Ter postura ética e relacionar-se respeitosamente com colegas, docentes, funcionários/as, usuários/as e suas famílias;
7. Desenvolver pesquisas e estudos complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento do estágio;
8. Realizar assistência de enfermagem individualizada ou em grupo, baseado na Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE), no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (CEPE) e protocolos institucionais;
9. Caso seja necessário ausentar-se, quando já tiver iniciado a assistência, comunicar o/a enfermeiro/a do serviço, docente e/ou preceptor/a da UFRB e não abandonar a pessoa sob seus cuidados sem ter a garantia da continuidade da assistência;
10. Utilizar o crachá de identificação em todas as dependências que forem consideradas campo de estágio, estando somente autorizado a entrar no local de estágio no horário predeterminado;
11. Manter atualizado o esquema vacinal do/a adolescente/adulto/a vigente preconizado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde disponibilizado pelo SUS;
12. Utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI) em todas as atividades nas quais esses forem requisitos para a segurança;
13. Procurar, imediatamente, o/a orientador/a de estágio e o/a enfermeiro/a responsável do estabelecimento concedente em caso de acidentes, principalmente quando for por material biológico, para que medidas profiláticas possam ser providenciadas;
14. Providenciar a confecção de carimbo, com os dados de identificação da instituição de ensino, nome completo do/a estagiário/a de enfermagem e nº da matrícula;
15. Utilizar o carimbo seguido da própria assinatura em todas as anotações que realizar, independentemente do local (relatório de atividades, prontuários ou outros impressos);



A avaliação de desempenho do/a discente será realizada através de múltiplos métodos avaliativos que contemplem aspectos quantitativos e qualitativos do processo ensino aprendizagem do Estágio obrigatório e não obrigatório que constarão no plano de curso semestral aprovado pelo colegiado, podendo ser adaptada às especificidades de cada campo de estágio e área de Enfermagem.

A avaliação de desempenho do/a discente é realizada através do acompanhamento contínuo e sistemático pelo/a docente do estágio. O estágio ocorre em três fases: diagnóstica, formativa e somativa. Cada fase é delimitada por um período e são necessárias avaliações final de cada uma delas.

Considerar-se-á aprovado/a o/a discente no estágio que tiver frequência prevista no REG da UFRB e média final igual ou superior a 6,0 (seis) nas avaliações e trabalhos realizados no período letivo correspondente ao estágio curricular, considerando os critérios estabelecidos para a avaliação do estágio.

O/A professor/a de estágio deve informar ao discente todo o processo de avaliação. Ao final de cada estágio o/a discente também deverá efetuar a avaliação dos seus professores. Outras especificidades da avaliação da aprendizagem e dos critérios de aprovação seguirão a Seção XII do REG prevista na Resolução CONAC 004/2018 da UFRB.

As atividades de estágio curricular obrigatório **não são passíveis de dispensa** conforme estabelecido no artigo 1º, parágrafo único da Resolução CONAC 028/2014, respeitando o artigo 62 da Resolução CONAC 004/2018.

No estágio obrigatório, especialmente no contexto hospitalar, a presença do docente durante todo o período de permanência dos estudantes é imprescindível. Essa exigência decorre da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, que veda a supervisão de estudantes durante plantões por enfermeiros em exercício. Além disso, o regime de plantões de 24 horas, marcado por alta rotatividade de profissionais, dificulta o acompanhamento contínuo dos estudantes e a vinculação ao PPC do Curso, comprometendo a qualidade do aprendizado. No último semestre do curso, busca-se corrigir as deficiências teóricas e



práticas resultantes da falta de oportunidades de cuidado durante as práticas dos componentes curriculares, reforçando a necessidade da supervisão docente integral.

Outro fator relevante é a natureza das atividades da enfermagem, que envolve cuidados diretos, procedimentos invasivos e a alocação de estudantes em unidades críticas, como UTI e emergência, onde há pacientes em estado grave. Isso impõe à UFRB uma responsabilidade especial para evitar eventos adversos decorrentes de supervisão inadequada, pois a ausência de um acompanhamento qualificado pode resultar em erro e, conseqüentemente, causar dano ao paciente. Portanto, a supervisão adequada e a obediência na relação professor/aluno é fundamental para mitigar riscos e proteger tanto os pacientes quanto a instituição de eventuais responsabilizações jurídicas.

Os Estágios obrigatórios e não obrigatórios poderão ser realizados em Mobilidade Acadêmica de acordo a Resolução CONAC 004/2018 e a Lei 14.913 de 2024, que altera a Lei 11.788 de 2008 que regulamenta o estágio de estudantes para disciplinar o intercâmbio internacional. O aproveitamento das atividades e carga horária de estágio obrigatório e não obrigatório em Mobilidade Acadêmica deverá respeitar as normas estabelecidas nos Regulamentos dos PPC de graduação da UFRB, desde que seja realizado em atividade privativa da/o enfermeira/o de acordo com a lei do exercício profissional 7498/1986 do Conselho Federal de Enfermagem e demais legislações pertinentes, sendo apresentados os seguintes documentos:

1. Termo de Compromisso;
2. Plano de trabalho compatível plenamente com a proposta do plano de curso do componente obrigatório e compatível com 75% da carga horária, no mínimo;
3. Relatório de atividades de estágio.
4. Relatório de acompanhamento e avaliação discente pelo docente da instituição anfitriã responsável pelo/a mesmo/a.

Quando a solicitação de aproveitamento do Estágio realizado durante a mobilidade acadêmica for para Estágio obrigatório, será constituída uma comissão composta por docentes do componente de Estágio no curso de graduação em Enfermagem da UFRB para



avaliar a solicitação de aproveitamento baseado no Art. 5º, inciso II da Resolução N°005/2019 CONAC/UFRB.

A modalidade de Estágios não obrigatórios poderá ser aproveitada como Atividade Complementar do Curso (ACC), desde que seja realizado em atividade do/a enfermeiro/a, especialmente privativa, de acordo com a lei do exercício profissional 7.498/1986 do Conselho Federal de Enfermagem, demais legislações pertinentes, PPC de Enfermagem e REG da UFRB.

A carga horária do Estágio não obrigatório, seguirá o previsto na legislação federal vigente, Lei nº 11.788/2008, deverá ser de seis horas diárias e até 30 (trinta) horas semanais, realizado de segunda a sexta-feira e o termo de compromisso de estágio – TCE deve ter a duração máxima de até dois anos. Obrigatoriamente, a carga horária estabelecida não pode ser ultrapassada, de acordo com o que reza a lei e Termo de Ajuste de Conduta - TAC nº 08/2018 firmado entre a UFRB e Procuradoria Regional do Trabalho 5ª Região.

O pedido de prorrogação será feito por meio de Termo Aditivo ao Termo de Compromisso, firmado antes do final de sua vigência, instruído como Plano de Estágio relativo ao novo período.

De acordo com a Lei 14.913 de 2024, que altera a Lei 11.788 de 2008 e regulamenta o estágio de estudantes para disciplinar o intercâmbio internacional, "na educação superior, as atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e intercâmbio no exterior realizadas pelo estudante poderão ser equiparadas ao estágio, desde que previstas no projeto pedagógico do curso." Para validação dessas atividades, é necessário o julgamento e aprovação do colegiado do curso de Enfermagem, que deverá seguir o Art. 5º, inciso II da Resolução N°005/2019 CONAC/UFRB.

As disposições desta Lei referentes ao estágio aplicam-se tanto a estudantes estrangeiros quanto a brasileiros, regularmente matriculados em cursos superiores no país, autorizados ou reconhecidos, ou no exterior, respeitando o prazo do visto temporário de estudante, conforme a legislação aplicável.



Situações especiais e dúvidas não contempladas no PPC de Enfermagem serão analisadas, quando necessário, pelo/a docente de Estágio em conjunto com o Colegiado do curso de Enfermagem.

De acordo com a Resolução CONAC da UFRB nº 05/2019, Art. 19º nos casos de estágio não obrigatório, o Colegiado do curso de Enfermagem deverá analisar o pedido do/a discente para julgar a sua pertinência com relação às condições do ambiente de trabalho para a realização do estágio, a formação e/ou experiência do/a supervisor/a e os procedimentos para acompanhamento por parte do Colegiado.

A organização, os campos de atuação, a supervisão e a avaliação dos Estágios não obrigatórios seguem as mesmas diretrizes estabelecidas neste PPC para os Estágios obrigatórios. Um/a docente do Estágio obrigatório será designado pelo Colegiado, para orientar e acompanhar o relatório parcial das atividades desenvolvidas no Estágio, conforme o Anexo I da Resolução CONSUNI 005/2016.

O aproveitamento do Estágio não obrigatório como Estágio obrigatório é permitido, conforme o Art. 5º da Resolução CONAC 005/2019, desde que o/a estudante cumpra a carga horária prevista neste PPC de forma simultânea ao Estágio não obrigatório, exceto em situação de mobilidade acadêmica, desde que aprovada antecipadamente pelo Colegiado e atenda aos critérios legais e pedagógicos estabelecidos.

O/A professor/a designado/a para acompanhar o estágio não obrigatório deve obrigatoriamente ser o/a professor/a do Componente Curricular do estágio obrigatório, de acordo com a alocação realizada pela Área de Conhecimento para o semestre. Este/a deverá realizar visitas periódicas para monitorar o desenvolvimento das atividades realizadas pelo/a estudante, avaliar as condições de aprendizagem oferecidas pela instituição concedente e manter comunicação direta com o/a enfermeiro/a responsável, abordando aspectos pedagógicos relevantes do acompanhamento e avaliação do/a estagiário/a.

O/a enfermeiro/a supervisor/a, por sua vez, deve obrigatoriamente possuir registro ativo no Conselho Regional de Enfermagem da Bahia (COREN-BA) e vínculo empregatício com a instituição onde atua como supervisor/a do/a estagiário/a. A organização, os campos



de atuação, a supervisão e a avaliação dos Estágios não obrigatórios seguirão os mesmos parâmetros estabelecidos para o estágio obrigatório do curso de Enfermagem.

Deve ser atribuída ao professor/a responsável pelo estágio não obrigatório, a carga horária do correspondente à orientação docente, conforme Anexo I da Resolução CONSUNI 005/2016.

No cumprimento do Estágio não obrigatório, o/a estudante fica obrigado/a a entregar um relatório parcial e final das atividades ao/a professor/a designado/a pelo Colegiado do curso, que fará a avaliação e encaminhará ao Colegiado para julgamento em reunião colegiada, onde será emitido o parecer de aprovação. Os documentos relacionados ao estágio não obrigatório estão em anexo (Anexos A, B, C, D e E).

Considerando a natureza do trabalho do/a enfermeiro/a, o Estágio na modalidade remota não é viável e não será permitido em nenhuma hipótese.

Os itens deste PPC podem ser alterados apenas por meio do voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de curso. Compete ao Colegiado dirimir dúvidas sobre a interpretação deste PPC e suprir suas lacunas, expedindo os atos complementares necessários.

10.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Apresenta-se a normatização do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem, a ser apresentado pelos/as estudantes do referido Curso, sob orientação de um/a professor/a, conforme exigências legais contidas na Resolução CNE/CES nº 3 de 2001 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e nas Resoluções CONAC Nº 004/2019 e Nº 006/2021.

O TCC é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, constituindo-se em mais uma ferramenta capaz de proporcionar ao/à estudante oportunidade de sintetizar seus conhecimentos, competências e habilidades adquiridas ao longo da trajetória acadêmica, necessária ao bom desempenho profissional.



O TCC de Enfermagem deve ser elaborado no formato de artigo científico, submetido, aceito ou aprovado em periódicos com Qualis A, B ou C. O TCC deve ser elaborado individualmente sobre um problema relacionado à Enfermagem ou à área de saúde e suas interfaces.

As Atividades Formativas que criarão condições para a elaboração do TCC estão definidas na proposta pedagógica curricular e deverão ser desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares “Metodologia da Pesquisa Científica I” e “Metodologia da Pesquisa Científica II”.

Para elaboração do TCC, o/a estudante deverá elaborar um projeto de pesquisa, a ser qualificado por uma banca examinadora no componente “Metodologia da Pesquisa Científica I” observando as seguintes exigências:

1. Abranger informações relativas ao tema da pesquisa, contendo problematização, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma, referências e, quando for pertinente metodologicamente, deve constar o instrumento usado para coleta de dados e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
2. Ser elaborado segundo normas da ABNT;
3. Ser encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos após a conclusão do projeto, quando necessário.

O TCC de Enfermagem tem como requisitos:

1. Ser inscrito pelo/a discente no Colegiado do curso de Enfermagem (Apêndice II);
2. Ser desenvolvido, individualmente e preferencialmente em formato de artigo científico, elaborado segundo as normas do periódico científico ao qual será submetido;
3. Ser desenvolvido sob a orientação de um/a professor/a do curso de Enfermagem, efetivo/a da UFRB;



4. Entregar formulário específico, preenchido e assinado pelo/a seu/sua Orientador/a, no Colegiado de Enfermagem (Apêndice III);
5. Após a entrega do TCC finalizado, o/a discente deverá defender seu TCC perante uma banca examinadora formada pelo/a Professor/a Orientador/a do trabalho e mais dois membros indicados pelo/a orientador/a. Envio de comprovante de submissão do artigo no prazo máximo de 10 dias após a defesa.

Os componentes curriculares “Metodologia da Pesquisa Científica I” e “Metodologia da Pesquisa Científica II” deverão ter como produto: um projeto do trabalho a ser realizado e apresentação do TCC propriamente dito.

Aos/Às professores/as dos componentes curriculares “Metodologia da Pesquisa Científica I” e “Metodologia da Pesquisa Científica II”, competem:

1. Coordenar as atividades de orientação e avaliação dos trabalhos de conclusão de curso produzidos pelos/as discentes;
2. Elaborar um calendário das atividades referentes ao desenvolvimento do TCC;
3. Convidar, sempre que necessário, os/as professores/as orientadores/as dos/as discentes matriculados/as na atividade formativa para discussão dos trabalhos em sala;
4. Organizar as apresentações do TCC para sua avaliação.

O TCC deverá vincular-se as seguintes linhas de pesquisa:

I - Prevenção e controle de agravos à saúde compreendem: a) estudos sobre o controle e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias; doenças crônicas não-transmissíveis e/ou progressivas; problemas nutricionais e de morbimortalidade, com ênfase em: vigilância e saúde; educação ambiental e em saúde; experiência social da enfermidade; cidadania; comportamentos sociais e estilos de vida; biossegurança e controle de infecção; epidemiologia clínica e abordagem experimental; urgência, emergência e cuidados intensivos; segurança do paciente; saúde coletiva.



II - Planejamento e organização de serviços e gestão de sistema de saúde compreendem: a) estudos sobre a organização, planejamento e avaliação de serviços de saúde e gestão do SUS, com ênfase em: determinantes sociais e saúde; planejamento em saúde; gerência de serviços de saúde; recursos humanos; trabalho em saúde e na enfermagem; cultura e mudança organizacional; avaliação de políticas, programas e serviços de saúde, enfermagem e modelos assistenciais; direito e saúde; empreendedorismo na enfermagem e biotecnologias do cuidado.

III - Cuidar em saúde e na enfermagem compreendem: a) estudos sobre o cuidar em saúde e na enfermagem relativos à promoção, prevenção, tratamento e reabilitação na perspectiva da integralidade da saúde no ciclo de vida, com ênfase em: sexualidade, gênero, etnia, raça/cor; saúde sexual e reprodutiva; violência; populações em situação de vulnerabilidade; interações sociais e familiares; enfermagem psiquiátrica e saúde mental; cuidados paliativos; práticas integrativas e complementares em saúde; humanização no serviço; bioética; sistematização da assistência de enfermagem.

IV - Educação em saúde e enfermagem compreendem: a) estudos sobre modelos conceituais, teorias de enfermagem, metodologias da assistência, formação e capacitação de pessoal de enfermagem, com ênfase em: análise, utilização e validação de teorias e modelos assistenciais; diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem; modelos de cuidado institucional e domiciliar; concepções pedagógicas e modalidades de ensino; avaliação educacional e educação em saúde; políticas, práticas e tecnologia de educação em saúde.

Ao Colegiado do curso compete:

1. Homologar o nome do/a Professor/a Orientador/a, apresentado em formulário próprio;
2. Garantir a oferta das atividades formativas necessárias à elaboração do TCC;
3. Homologar as bancas de avaliação definidas pelos/as professores/as orientadores/as;



4. Publicar, preferencialmente, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, lista com a composição das bancas, bem como data, local, horário da apresentação do TCC e data de entrega pelo/a discente;
5. Providenciar o encaminhamento das mídias digitais aprovadas à Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde;
6. Manter banco de dados atualizado dos TCC aprovados;
7. Definir as linhas de pesquisa, as áreas de concentração e apresentar a relação dos/as professores/as do curso de Enfermagem que podem orientar a feitura dos TCC, dentro de cada linha e área proposta, bem como os respectivos projetos de pesquisa e extensão que desenvolvem e os grupos de estudos que coordenam/participam;
8. Emitir certificados ou declarações aos participantes das bancas avaliadoras, via sistema de gestão de atividades acadêmicas da UFRB;
9. Nos casos de desistência do/a professor/a orientador/a e/ou substituição deste a pedido do/a discente, o Colegiado deverá viabilizar junto às áreas de conhecimento e gestão de ensino, condições para a continuidade da orientação do/a discente no desenvolvimento do TCC.

Cada docente poderá orientar, simultaneamente, até 5 (cinco) TCC por período letivo, dentro da sua área de concentração, excluindo-se da contagem co-orientações. A Orientação do contrato pedagógico estabelecido entre docente e discente será validado pelo Colegiado do Curso.

O Colegiado de Curso permitirá, desde que autorizado pelo/a Orientador/a, a coorientação por Mestres de saberes, Profissionais de notório saber, Docentes ou Pesquisadores de outras Instituições, desde que não incorra em ônus para a UFRB, com prioridade para o quadro de professores/as do CCS/UFRB.

São atribuições do/a professor/a orientador/a:



1. Assinar o formulário específico, aceitando a orientação;
2. Colaborar com o/a discente na definição do TCC;
3. Acompanhar o/a discente durante todo o processo de elaboração do TCC, incluindo o 7º semestre;
4. Avaliar a viabilidade do projeto de TCC;
5. Orientar e aprovar o plano de atividades do projeto de TCC;
6. Indicar referências para consulta, acompanhar e orientar o/a discente na execução do plano de atividades;
7. Avaliar cada etapa do desenvolvimento do TCC, sugerindo ajustes necessários sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação do texto;
8. Presidir a banca de avaliação do TCC e emitir parecer final, por escrito, sobre os TCC que estejam sob a sua orientação;
9. Autorizar, depois de aprovada e corrigida, a entrega da versão final do TCC, pelo/a discente, para a Coordenação do Curso.

O/A Professor/a Orientador/a poderá solicitar seu afastamento da orientação, de forma escrita, desde que os motivos sejam devidamente fundamentados e apreciados pelo Colegiado do curso de Enfermagem.

Cada discente deverá escolher o/a orientador/a do seu TCC de acordo com a área de interesse da pesquisa e a disponibilidade do/a orientador/a. O/A discente deverá registrar em formulário específico a solicitação de orientação do TCC e poderá solicitar a substituição de seu/sua orientador/a ao/a professor/a responsável pela atividade formativa, que encaminha ao Colegiado do Curso, desde que justifique suas razões por escrito e, indique ou solicite um/a novo/a orientador/a. Nos casos em que não haja atividade formativa ou que não esteja vinculado a ele, o/a discente deverá dirigir-se ao Colegiado de curso para solicitação de novo orientador/a.



São deveres dos/as discentes:

1. Cumprir os itens do PPC de Enfermagem;
2. Cumprir os horários e cronograma de atividades, comparecendo a todos os encontros estabelecidos pelo/a Professor/a Orientador/a. No caso de ausência, deverá ser justificada antes da data prevista para a orientação ou até 48 horas depois da data agendada;
3. Conhecer e seguir as normas que regem a pesquisa com seres humanos, respeitando as regras e os princípios éticos na execução do trabalho;
4. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de texto de outrem;
5. Notificar a ocorrência de eventuais problemas no desenvolvimento do TCC ao/a orientador/a, em primeira instância e, ao Colegiado do Curso de Enfermagem, quando necessário;
6. Entregar o TCC à banca avaliadora, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de defesa pública.

A avaliação do TCC será feita por uma banca formada por 3 (três) membros, sendo o/a professor/a orientador/a o/a presidente da banca e os demais indicados por este/a e homologada pelo Colegiado do curso de Enfermagem. Caso o/a discente tenha realizado seu trabalho com a participação de um/a co-orientador/a, este/a poderá ser um dos membros da banca.

A avaliação do TCC levará em consideração os seguintes aspectos: I - coerência entre a problematização, os objetivos e a argumentação; II - normas da ABNT e das normas do periódico científico ao qual será submetido; III - relevância e coerência do tema em questão; IV - clareza e precisão vocabular na apresentação do projeto ou defesa; e V - resultados obtidos, com barema de pontuação definido pelo(s) docente(s) dos componentes de



“Metodologia da Pesquisa Científica I” e “Metodologia da Pesquisa Científica II” (Apêndice IV).

É de responsabilidade do/a discente a entrega do TCC aos membros da banca para ser submetido à avaliação e defesa, mediante aprovação do/a professor/a orientador/a, sob a forma impressa, eletrônica e/ou digital, a ser acordada com a banca. Ao final da defesa a banca deverá assinar a Ata de defesa do TCC (Apêndice V).

Após aprovação, a versão final do TCC deverá ser entregue na forma de mídia digital (formato PDF), em três (03) cópias, sendo uma (01) destinada ao/a professor/a orientador/a, uma (01) destinada ao Colegiado do curso e uma (01) para a Biblioteca do CCS, no prazo máximo de 30 dias, devidamente assinadas pela Banca e pelo/a professor/a orientador/a para registro no Colegiado do curso, acompanhada do termo de autorização para publicação digital na Biblioteca Digital de TCC – (www.repositoriodigital.ufrb.edu.br).

As mídias digitais devem ser identificadas contendo: nome completo do/a discente, número de matrícula, nome do/a orientador/a, título do trabalho, área de concentração e curso. O/A discente que não depositar o TCC no prazo fixado, deverá requerer, com a devida justificativa, nova data de entrega ao Colegiado do curso de Enfermagem, até 72 (setenta duas) horas após a data oficial, devendo o Colegiado marcar nova data, no limite máximo de 10 (dez) dias para o novo depósito. O/A discente que não depositar o TCC no prazo estipulado fica impossibilitado de colar grau.

Quando indicado, o/a orientando/a tem o prazo máximo de 10 (dez) dias, após a apresentação oral, para efetuar as possíveis correções e encaminhar o TCC, junto com uma carta de encaminhamento do orientador/a, para o depósito na Biblioteca.

Caso o TCC não seja aprovado, a Banca e o Colegiado do curso de Enfermagem estabelecerão o prazo de até 10 (dez) dias para que sejam feitos os ajustes e nova apresentação oral, se for necessário. Caso o/a discente não cumpra com os encaminhamentos sugeridos pela Banca e pelo Colegiado, este/a será automaticamente reprovado/a.



A divulgação das normas vigentes para o TCC será feita pelo Colegiado do curso de Enfermagem. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso de Enfermagem, ouvidos os/as professores/as relacionados/as aos componentes curriculares que envolvem o desenvolvimento do TCC, o/a professor/a orientador/a e o/a orientando/a.

10.6 METODOLOGIA

O curso de Enfermagem está estruturado em uma proposta de formação linear, em no mínimo, dez semestres, com a composição de três eixos de formação (básico, comum e profissional). A metodologia prevista para o curso baseia-se no aprender significativo que implica em atribuir significados, os quais têm sempre componentes pessoais. Parte-se da concepção de que a aprendizagem sem atribuição de significados pessoais e sem relação com o conhecimento preexistente, é mecânica, não significativa, sendo, posteriormente, esquecido (PELIZZARI, 2002).

Nessa perspectiva, as metodologias que serão desenvolvidas nos componentes curriculares estão pautadas em três momentos fundamentais: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento. Considera-se que a mobilização para o conhecimento se caracteriza pela articulação entre a realidade empírica do grupo de educandos/as, com suas redes de relações, visão de mundo, percepções, linguagem e as discussões acerca do ambiente e sua problemática. No segundo momento, parte-se para construção do conhecimento, que visa submeter a percepção inicial a um processo crítico de questionamento, mediado pela literatura de referência do módulo. Superada a visão sincrética inicial, a síntese do conhecimento configura-se em um processo de construção e reconstrução do conhecimento pelo/a educando/a, visando à elaboração de novas sínteses a serem continuamente retomadas e superadas.

Com a inclusão dos processos de pesquisa e extensão no currículo, por meio dos componentes, objetiva-se permitir ao/a educando/a percorrer um caminho acadêmico consistente e seguro em sua formação, por meio de experiências empíricas, mantendo contato e estabelecendo vínculos com comunidades externas à Universidade.

Ademais, esses componentes se propõem a desenvolver a atitude reflexiva e problematizadora no/a educando/a, que lhe permitirá ser produtor/a do conhecimento científico, bem como a sua integração a outras formas de conhecimento e, com isso, incorporar o comportamento investigativo tanto às atividades realizadas em sala de aula,



como às externas. Pretende-se romper com uma cultura dissociativa que dificulta a articulação efetiva entre ensino-pesquisa-extensão e teoria-prática no ensino superior.

A participação de educadores/as e educandos/as nos projetos desenvolvidos nos componentes será pautada na importância de estimular um trabalho de criação coletiva, em que ambos se incluam como autores, desenvolvendo a capacidade de negociar, articular, dialogar, escutar e ser solidário.

A interdisciplinaridade também é componente pedagógico estratégico para a formação do bacharel em Enfermagem, articulando diferentes eixos para uma produção coletiva sobre um determinado tema/objeto. A interdisciplinaridade se materializa no currículo, inicialmente, pela organização do curso em eixos ao invés da tradicional divisão do conhecimento em campos disciplinares fragmentados.

Todo esse processo será analisado e avaliado em sua adequação, relevância e adaptabilidade, o que permitirá a ratificação ou rejeição de propostas e a elaboração de soluções para problemas identificados por meio de análise dos resultados. Os desafios decorrentes desta proposta são inúmeros e exigem a superação do preparar e dar aulas isolado do/a educador/a, demandando deste/a uma postura flexível, aberta à escuta dos seus colegas, independente do semestre no qual trabalha e o compromisso de construir coletivamente.

No itinerário formativo para o curso de Enfermagem, o/a estudante terá que cursar componentes curriculares obrigatórios vinculados aos três eixos lineares (comum, básico e profissional), somados à carga horária de atividades complementares e componentes optativos mínimos estabelecidos neste PPC. Quanto aos componentes obrigatórios, tem-se: Componentes do eixo Interprofissional dos cursos de graduação do CCS/UFRB; Componentes do eixo de ciências biológicas para os cursos de Enfermagem, Nutrição e Medicina do CCS/UFRB; Componentes do eixo profissional em Enfermagem do CCS/UFRB.

Os cenários das práticas serão as unidades básicas de saúde e rede hospitalar que tenham como serviço ofertado à população no atendimento a gestante, alojamento conjunto e banco de leite humano, Serviço Móvel de Urgência (SAMU) e na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Todos os/as estudantes do curso de Enfermagem deverão, em caráter obrigatório, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), vinculado aos componentes Metodologia da Pesquisa Científica I e II. O produto deverá representar o desdobramento de uma reflexão



científica acerca de um objeto do campo das Ciências da Enfermagem e suas interfaces. Quando pertinente, o projeto deverá ser encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Nos Estágios Curriculares Supervisionados com ênfase na Atenção Básica e na Atenção Hospitalar, o/a discente deverá desempenhar habilidades necessárias às ações de enfermagem em ambos os campos de atuação, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Assim, deverá planejar, desenvolver e avaliar as ações de enfermagem fundamentadas nos padrões técnico-científicos, éticos e legais da profissão.

Para alcançar os objetivos propostos no curso serão utilizadas como metodologias:

1. Aulas expositivas e dialogadas com a integração multidisciplinar e participação multiprofissional nos diversos módulos do curso;
2. Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão que permitam ao/a aluno/a uma formação com foco nos diversos níveis de Atenção à Saúde através dos módulos que integram a grade do curso, considerando as especificidades e área de atuação de cada um deles;
3. Estimular a participação em eventos científicos, bem como apresentação de trabalhos e para tal inserir esses/as discentes nos programas de pesquisa e extensão existentes na universidade, o que permitirá ao/à discente o desenvolvimento de uma consciência cidadã, numa perspectiva pedagógica de Autonomia, Participação, Cooperação e Responsabilidade;
4. Estimular a participação do/a discente durante as aulas, fornecendo referências para serem consultadas antes das aulas para posterior discussão através de simulação realística, discussão de casos clínicos que retratam a prática e discussão de artigos científicos.

Devido à natureza das práticas e estágios do curso em instituições de prestação de serviços de saúde, a matrícula deve ser efetivada da seguinte maneira: os horários destinados às práticas e estágios devem ser organizados de forma sequenciada, preferencialmente no período da manhã: práticas de 7h às 12h ou 8h às 12h ou 7h às 13h.

O Colegiado de Enfermagem poderá autorizar a junção de carga horária prática em blocos aula, respeitando as particularidades dos conteúdos científicos da área da Enfermagem de modo a permitir a sequência lógica do pensamento crítico reflexivo/associação teoria e prática, a preservação da continuidade do cuidado de Enfermagem e atendendo a dinâmica das atividades desenvolvidas nos respectivos campos de prática (unidades de saúde da atenção primária, secundária e terciária).



A carga horária será, no máximo, de 08 horas diárias e de 30 horas semanais. Todo Estágio Curricular Supervisionado obedece a um cronograma que possui o local, carga horária e duração. Poderá ocorrer no período matutino e/ou vespertino, conforme a disponibilidade do campo, do supervisor e dos acordos estabelecidos entre as partes.

No tocante à avaliação do/a estudante, a metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso de Enfermagem propõe que o/a estudante seja protagonista/sujeito do processo possibilitando a ele/a a construção do planejamento, conhecimento e avaliação. Ao/à docente, cabe a função de ser orientador/a, interlocutor/a e intermediador/a. É utilizado um currículo integrado, flexível, dinâmico, centrado no/a graduando/a, tendo como eixo a articulação teórico/prática para a formação de enfermeiros/as preparados/as para o atendimento das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

A metodologia utilizada é baseada na Atenção Centrada na Pessoa (ACP), na perspectiva do cuidado integral, que contempla as necessidades biopsicoespiritual e sociais do sujeito atendido, articulada com os referenciais teóricos de enfermagem. A estrutura do curso está voltada para atendimento do sujeito no contexto da saúde pública brasileira, no SUS, em todos os níveis de atenção à saúde.

O conteúdo deve ser trabalhado a partir da reelaboração do/a graduando/a, que participa da construção do conhecimento e tem um papel ativo nesse processo de ensino aprendizagem fazendo articulações comunidade-ensino-serviço. O ensino em Enfermagem proposto fundamenta-se em atividades presenciais, utilizando estratégias de comunicação virtual, ferramentas como o moodle, além de aulas expositivas dialogadas, estudos clínicos, exibição de filmes, seminários em grupo, demonstração e execução de atividades práticas em laboratório, tempestade cerebral, grupo de estudos e discussão, acompanhados pelo/a docente.

As atividades educacionais priorizarão competências como observar, analisar, criticar, sintetizar, avaliar, aplicar e construir conhecimentos. O processo de ensino-aprendizagem estimulará uma pedagogia crítico social que estimula o aprender a partir de determinada realidade.



10. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve ser fundamentada pelo Princípio Metodológico Geral, traduzido pela ação-reflexão-ação, levando em consideração à resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas, tendo sempre o/a docente como facilitador/a e mediador/a deste processo. O Curso de Enfermagem está submetido às determinações do Regulamento de Ensino de Graduação (REG) da UFRB, aprovado pela Resolução CONSUNI nº 004/2018. Assim, o processo avaliativo do ensino e aprendizagem do presente curso está fundamentado em tal resolução.

Nesta direção, as avaliações estarão pautadas tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa) como no seu produto (avaliação somativa), visando identificar as potencialidades dos/as educandos/as, as falhas da aprendizagem e estratégias para superar tais dificuldades identificadas.

As avaliações formativas e somativas deverão ter como base o desenvolvimento das competências e habilidades propostas em cada um dos componentes curriculares, assegurando o desenvolvimento da integralidade da atenção à saúde e a qualidade e humanização do atendimento. Obrigatoriamente serão realizadas, no mínimo, duas atividades avaliativas, conforme consta no REG vigente. Dentre as variadas formas de avaliações, incluindo parciais e seus respectivos pesos, deverão ser contempladas: aplicação de provas individuais (objetivas e/ou dissertativas), apresentação de seminários, apresentação de estudos clínicos, realização de mapas conceituais, desenvolvimento de diários formativos de aprendizagem, textos reativos, vídeos narrativos, realização de projetos de pesquisa e extensão.

Deste modo, cada componente curricular poderá adequar ao seu método avaliativo, de acordo com sua ementa, objetivos de aprendizagem, conforme o expresso no plano de curso. As avaliações ocorrerão presencialmente.

Por fim, a avaliação por período letivo também compreende a apuração da assiduidade às aulas, a participação nas atividades de aprendizagem propostas e construções de trabalhos acadêmicos individuais e/ou coletivos. Para aprovação na fase formativa, o/a discente deverá atender cumulativamente às seguintes condições: I) frequência igual ou superior a 75% nas aulas e demais atividades acadêmicas da atividade formativa; II) média igual ou superior a 6,0. O momento final de avaliação de saberes desenvolvidos e aplicados



ao longo do curso em atividade prático-aplicativas-investigativas será materializado através da construção do TCC.



11. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

No âmbito do Colegiado do curso de Enfermagem, os/as discentes terão atendimento regular com horários pré-estabelecidos nos dias da semana. O Colegiado do curso de graduação em Enfermagem promoverá encontros semestrais com os/as alunos/as desde o 1º semestre, em parcerias com os/as docentes dos componentes curriculares e orientadores acadêmicos de cada turma, a fim de apresentar e orientar sobre a estrutura do curso.

A cada ingresso de uma nova turma no curso será designado um/a professor/a orientador/a, responsável por acompanhar os/as discentes no que se refere à orientação para atividades complementares, para matrícula e demais atividades que os mesmos possam requerer no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Em todo o processo, os/as tutores/as terão como eixo condutor as habilidades e competências gerais previstas para a formação dos/as enfermeiros/as, a saber: atenção à saúde, tomada de decisões, liderança, comunicação, educação permanente, administração e gerenciamento (BRASIL, 2001).

Será possível a colaboração dos/as professores/as do CCS que possuem gabinetes, podendo atender individualmente os/as estudantes em horários definidos em comum acordo, conforme as demandas apresentadas pelos/as discentes. A Universidade dispõe de Programa de monitoria remunerada e voluntária, que visa contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem, vinculada às necessidades da elaboração e execução de projetos que envolvam os/as monitores/as. Entre os objetivos, tem-se (Resolução 036/2010 UFRB-CONAC, p.1):

1. Oportunizar, ao discente, iniciação na atividade de docência, despertando o interesse pela carreira docente;
2. Auxiliar os professores orientadores no desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades didático-pedagógicas;
3. Auxiliar complementarmente na adoção da interdisciplinaridade na UFRB como princípio epistemológico;
4. Permitir, ao discente, ampliação do seu conhecimento na área em que está envolvido.



Todas as ações relacionadas à Monitoria estão nos documentos deliberados pelo Conselho Acadêmico (CONAC), a saber: Resolução 051/2013 (Dispõe sobre a alteração na Resolução Nº 036/2010, em seu artigo 7º, inciso III); Resolução 036/2010 (Dispõe sobre a Reformulação da Resolução 007/2008 que institui o Programa de Monitoria na UFRB); Resolução CONAC 007/2011 (Dispõe sobre alteração na Resolução 036/2010, no Artigo 5º, inciso II, § 1º, no Art.16, inciso II e nos Anexos I, II,III,IV e VI).

Além disso, a UFRB possui a Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis (PROPAAE), criada com o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, pondo em prática uma ação de corresponsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade acadêmica.

A PROPAAE é organizada por meio de duas coordenadorias, a Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), que tem como finalidade executar ações para aprovisionar as condições de permanência no ensino superior, de estudantes oriundos de classes populares, a fim de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e raciais na região, reduzir a evasão e o fracasso escolar, possibilitando a conclusão de curso superior que tem como principais consequências, mobilidade social e desenvolvimento regional.

Ainda, a CAE executa ações do Programa de Permanência Qualificada (PPQ), além de atender diferentes demandas dos/as estudantes em geral, enquanto estes/as permanecem na universidade, dentre elas: oferta de bolsas vinculadas a projetos institucionais, oferta de auxílio transporte, oferta de auxílio alimentação, oferta de auxílio pecuniário à alimentação, oferta de auxílio pecuniário a moradia, auxílio creche, auxílio saúde (aquisição de aparelho corretivo e medicamentos, bem como marcação de consultas no SMURB, garantindo o transporte do/a estudante para acesso a consulta marcada), auxílio à participação em eventos científicos e culturais, atendimento e orientação psicossocial e acompanhamento acadêmico.

Além desta coordenação, a PROPAAE também é constituída pela Coordenadoria de Políticas Afirmativas que é responsável pelas Ações Afirmativas no âmbito institucional. Tem como função diagnosticar as demandas relativas às Políticas Afirmativas, formular políticas relativas às Ações Afirmativas e realizar o acompanhamento, avaliação e registro da política institucional de ações afirmativas.



O Acompanhamento Pedagógico ao Discente no curso de Enfermagem da UFRB deve incluir orientações claras sobre o ENADE, considerando sua influência no Conceito Preliminar de Curso (CPC) e no reconhecimento do curso.

1. Orientações sobre o ENADE: É fundamental que os discentes compreendam a relevância do ENADE, já que o desempenho nesse exame contribui diretamente para a avaliação institucional e pode impactar o reconhecimento do curso. O exame avalia competências adquiridas ao longo da formação e o domínio dos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares.
2. Implementação de questões estilo ENADE: Uma prática pedagógica eficaz é a incorporação de questões no estilo do ENADE em avaliações internas. Essas questões devem ser inseridas em provas e seminários ao longo do curso, possibilitando que os estudantes se familiarizem com o formato e nível de dificuldade do exame, desenvolvendo habilidades para responder de forma adequada.
3. Tutoria e Suporte: A tutoria deve oferecer suporte constante aos alunos, esclarecendo dúvidas sobre o exame, revisando conteúdos relevantes e oferecendo dicas sobre como otimizar o desempenho no ENADE. Esse acompanhamento contribui para reduzir a ansiedade dos alunos e assegurar que eles estejam bem preparados.
4. Seminários de Extensão sobre o ENADE: A organização de seminários de extensão com foco no ENADE, envolvendo a comunidade acadêmica, pode ser uma excelente estratégia para integrar teoria e prática. Esses eventos devem abordar a importância do exame, as competências exigidas e a preparação contínua, além de proporcionar uma troca de experiências com egressos que já participaram do processo.

Essas ações visam preparar o discente de forma integral, alinhando o processo pedagógico às exigências do ENADE e contribuindo para o sucesso acadêmico e institucional.



12.AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A avaliação do PPC de Enfermagem será realizada pelo NDE e pelo Colegiado de Enfermagem.

DISCENTES

Para cada turma ingressante no curso de Enfermagem será realizada uma caracterização socioeconômica dos/as estudantes, mediante a qual se buscará reunir informações sobre os/as educandos/as, possibilitando que se conheça melhor.

Serão coletados dados sobre a origem social, a renda média de sua família, a escolaridade de seus pais, a sua cor/raça, os seus hábitos de leitura e de estudo, as suas necessidades de trabalhar ou não para sustentar a sua permanência no curso, os seus interesses culturais, as motivações que os trouxeram a universidade e ao curso de Enfermagem, suas expectativas em relação a esse curso, sua concepção de universidade, os seus espaços preferidos de convívio e as suas imagens de futuro.

Com isso, teremos um importante perfil dos/as ingressantes, sendo essa uma ferramenta para planejamento das atividades acadêmicas. Com isso, buscamos atender as orientações das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, quando prevê que o PPC “seja construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem”. Buscando assim a formação integral e adequada do/a discente por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (BRASIL, 2001, p.5).

Avaliação de desempenho dos/as discentes

As notas, que refletem o desempenho dos/as discentes nas avaliações realizadas em cada Componente Curricular (CC), irão permitir que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso realize estudos no sentido de verificar o grau de domínio que esses adquiriram acerca dos diversos saberes e conteúdos previstos em cada CC do curso.

Com essa análise, será possível identificar lacunas e dificuldades no processo aprendizagem, situações de retenção e evasão, no intuito de avaliar e planejar coletivamente



estratégias de superação, aliado ainda à avaliação do desempenho dos/as alunos no ENADE a avaliação anual da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB.

DISCENTES, DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Pretende-se que, anualmente, o NDE do curso de Enfermagem produza dados qualitativos de modo a realizar uma avaliação dos/as docentes, discentes e servidores/as técnico-administrativos/as acerca: do curso; do colegiado e seus coordenadores; dos/as docentes; dos/as discentes; dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; dos planos de curso dos componentes curriculares; das estratégias de ensino utilizadas; das condições de trabalho, de ensino e aprendizagem; das instalações físicas da universidade; da atualidade e disponibilidade do acervo bibliográfico; da articulação entre os componentes curriculares do curso; do conhecimento e adequação do PPC, entre outros elementos.

Ademais, serão também utilizados os resultados da avaliação institucional semestral, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRB. A proposta atual deste PPC buscou atender aos apontamentos feitos pelos/as estudantes na última avaliação do INEP quanto aos itens estrutura física e maior disponibilidade de monitores/as e tutores/as, através do diálogo com a CPA e direção do Centro para constantes melhorias na estrutura aos/as discentes. Assim, os resultados destas avaliações subsidiarão propostas e o planejamento pedagógico dos semestres subsequentes, visando o aperfeiçoamento do curso de Enfermagem da UFRB.



13.RECURSOS HUMANOS

13.1. Docentes do Eixo Interprofissional

NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
ELAINE ANDRADE LEAL SILVA http://lattes.cnpq.br/5746200356962957	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
JOSELE DE FARIAS RODRIGUES SANTA BÁRBARA http://lattes.cnpq.br/2137010159747708	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
JULIO CESAR DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/7436392673231097	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
MARGARETE COSTA HELIOTÉRIO http://lattes.cnpq.br/2165799173302416	DE	MESTRADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA RIVEMALES http://lattes.cnpq.br/5493326633335632	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
PALOMA DE SOUSA PINHO FREITAS http://lattes.cnpq.br/1176381358861499	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
ROSA CÂNDIDA CORDEIRO http://lattes.cnpq.br/2902915825706262	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Saúde Coletiva
ALINE MARIA PEIXOTO LIMA http://lattes.cnpq.br/3410017141825397	DE	MESTRADO	BIS	Saúde Coletiva
AMÉLIA BORBA COSTA REIS http://lattes.cnpq.br/9423269307264908	DE	MESTRADO	BIS	Saúde Coletiva
CARLOS ALBERTO SANTOS DE PAULO http://lattes.cnpq.br/4355692214834783	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva



NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
DEISE QUEIROZ DA SILVA http://lattes.cnpq.br/2234094141783365	DE	MESTRADO	BIS	Saúde Coletiva
DENIZE DE ALMEIDA RIBEIRO http://lattes.cnpq.br/7659935048123710	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
DIANA ANUNCIAÇÃO SANTOS http://lattes.cnpq.br/1283988190583054	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
DJANILSON BARBOSA DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/0519035993549253	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
ELIZABETE DE JESUS PINTO http://lattes.cnpq.br/7161855886646052	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
ÍTALO RICARDO SANTOS ALELUIA http://lattes.cnpq.br/4497902301596025	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
LUCIANA ALAÍDE ALVES SANTANA http://lattes.cnpq.br/0312039416149586	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
MARCUS VINÍCIUS CAMPOS http://lattes.cnpq.br/9963355536181888	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
MAYARA MELO ROCHA http://lattes.cnpq.br/8353128845334892	DE	MESTRADO	BIS	Saúde Coletiva
SIMONE SEIXAS DA CRUZ http://lattes.cnpq.br/3699965077755163	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
SUELLY PINTO TEIXEIRA DE MORAIS http://lattes.cnpq.br/1194227483637744	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva
TICIANA OSVALD RAMOS http://lattes.cnpq.br/7889448541887250	DE	DOUTORADO	BIS	Saúde Coletiva



13.2. Docentes do Eixo de Ciências Biológicas

NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
ANA LUCIA MORENO AMOR http://lattes.cnpq.br/6696697240626935	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
ANDRE MARIO MENDES DA SILVA http://lattes.cnpq.br/2507581326978287	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
CLAUDIA VALLE CABRAL DIAS DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/6093786294499592	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
DARCY SANTOS DE ALMEIDA http://lattes.cnpq.br/1881068070298349	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
FABIANA LOPES DE PAULA http://lattes.cnpq.br/2411652358475212	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
FERNANDO VICENTINI http://lattes.cnpq.br/4607221559630561	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
GEORGE MARIANE SOARES SANTANA http://lattes.cnpq.br/4778304979008954	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
GIVANILDO BEZERRA DE OLIVEIRA http://lattes.cnpq.br/0320170274675813	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde



NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
GUSTAVO MODESTO DE AMORIM http://lattes.cnpq.br/6003589133943587	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
HERMES PEDREIRA DA SILVA FILHO http://lattes.cnpq.br/3189410807680898	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
JEIZA BOTELHO LEAL REIS http://lattes.cnpq.br/9862322441774452	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
JORGE SADA O NIHEI http://lattes.cnpq.br/9625212450344733	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
LEANDRO LOURENÇÃO DUARTE http://lattes.cnpq.br/4463251068663598	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
LILIANE SENA PINHEIRO http://lattes.cnpq.br/3132888054947637	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
MARCÍLIO DELAN BALIZA FERNANDES http://lattes.cnpq.br/6597581608037009	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
MARIANNE NEVES MANJAVACHI http://lattes.cnpq.br/1630822703091770	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
RICARDO MENDES DA SILVA http://lattes.cnpq.br/4923732798403816	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde



NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
RHOWENA JANE BARBOSA DE MATOS http://lattes.cnpq.br/3471635415256121	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
SIBELE DE OLIVEIRA TOZETTO KLEIN http://lattes.cnpq.br/6285491619832020	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde
WESLEY OLIVEIRA DE SOUSA http://lattes.cnpq.br/2364419808001246	DE	DOUTORADO	BIS	Ciências Básicas da Saúde

13.3. Docentes do Eixo Profissional em Enfermagem

NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
AMÁLIA NASCIMENTO DO SACRAMENTO SANTOS http://lattes.cnpq.br/2667585687425344	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfer magem
ANA CLARA BARREIROS DOS SANTOS lattes.cnpq.br/5167080235020041	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfer magem
ANA PAULA SANTOS DE JESUS http://lattes.cnpq.br/8079968517010164	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfer magem
CLAUDIA FEIO DA MAIA LIMA http://lattes.cnpq.br/1349476596214207	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfer magem
CRISTIANE DOS SANTOS SILVA http://lattes.cnpq.br/2088691694	DE	MESTRADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em



NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
073696				Saúde/Enfermagem
DEISY VITAL DOS SANTOS http://lattes.cnpq.br/3282135238290954	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
EDER PEREIRA RODRIGUES http://lattes.cnpq.br/7280270657731890	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
FERNANDA DE OLIVEIRA SOUZA http://lattes.cnpq.br/0528428569125582	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
JOSENEIDE SANTOS QUEIROZ http://lattes.cnpq.br/9954944581312600	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
JULIANA COSTA RIBEIRO BARBOSA http://lattes.cnpq.br/0153615499257593	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
LUCAS AMARAL MARTINS http://lattes.cnpq.br/9948180203188362	20H	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES http://lattes.cnpq.br/5235446913906852	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
MAIRA BEATRINE DA ROCHA UCHOA http://lattes.cnpq.br/4612843926621853	DE	MESTRADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
MICHELLE DE SANTANA XAVIER RAMOS	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em



NOME CURRÍCULO LATTES	JORNADA	TITULAÇÃO	CURSO	ÁREA
http://lattes.cnpq.br/1951088278221343				Saúde/Enfermagem
MONNEGLESIA SANTANA LOPES CARDOSO http://lattes.cnpq.br/8042071333020722	DE	MESTRADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
NUNO DAMÁCIO DE CARVALHO FÉLIX http://lattes.cnpq.br/7920540842805868	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
PATRÍCIA FIGUEIREDO MARQUES http://lattes.cnpq.br/6526128622104281	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
PATRÍCIA VEIGA NASCIMENTO http://lattes.cnpq.br/2892336412334561	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
RAMONA GARCIA SOUZA DOMINGUEZ http://lattes.cnpq.br/6102114032287373	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
SINARA VERA http://lattes.cnpq.br/4852057534327915	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
TÂNIA CRISTINA FERNANDES DE FREITAS http://lattes.cnpq.br/2860734463728772	DE	MESTRADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
URBANIR SANTANA RODRIGUES http://lattes.cnpq.br/0733968035801485	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem
VERA PATRÍCIA CARNEIRO CORDEIRO NOBRE http://lattes.cnpq.br/4676403423960251	DE	DOUTORADO	ENFERMAGEM	Práticas do Cuidado em Saúde/Enfermagem



DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO		
TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	0	0
Mestres	5	9,8
Doutores	46	90,2
TOTAL	51	100

Em decorrência do aumento das vagas, para a implantação deste PPC há a necessidade de complementação do quadro, com contratação de professores.



13.4. Servidores Técnicos do CCS/UFRB

GERÊNCIA TÉCNICA ADMINISTRATIVA

GERENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - JOMARA SILVA DOS SANTOS SOUZA

CHEFE DO NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – PAMELA MOURA DA ROCHA

CHEFE DO NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ACADÊMICO – ANDRÉ LUIZ VALVERDE DE CARVALHO

CHEFE DO NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ESPECÍFICO – LINSMAR DA SILVA VEIGA

CHEFE DE BIBLIOTECA SETORIAL - DIOGO GRISI E MAIA MAGALHÃES

CHEFE DA SECRETARIA ADMINISTRATIVA - ERANE LEMOS PITON NEIVA

GESTORA DA PROPAAE - ARIANE SOUSA MENDES

NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ACADÊMICO – NUGTEAC

ANDERSON MAIA MEIRA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

ANDRÉ LUIZ VALVERDE DE CARVALHO – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

ANTONIO CARLOS DIAS DA ENCARNACAO JUNIOR – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

FAGNER DA SILVA MERCES – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

LEANDRO MOURA DA SILVA BOM CONSELHO – TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

RAFHAEL PEIXOTO TEIXEIRA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

WILSON JESUS DE OLIVEIRA JUNIOR - ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

BIANCA CAROLINE SOUZA DE LIMA BISPO – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

EDINOOGLEDE NERY DOS SANTOS – TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

LUIS GUSTAVO SANTOS ENCARNACÃO – TÉC. EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

MAITÊ DOS SANTOS RANGEL – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

MILENA MARIA LOBO OLIVEIRA – ADMINISTRADOR



JUCELIA OLIVEIRA SANTOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

IRACI DAS MERCÊS MOREIRA – TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA

ROBSON DE JESUS SANTOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVO – NUGTEAD

ADRIANO BITENCOURT DE SOUZA – ADMINISTRADOR

ALEXANDRO DE ALMEIDA BARBOSA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

ERON LEMOS PITON – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

GUSTAVO CARVALHO DOS SANTOS – ADMINISTRADOR

LUAN SILVA OLIVEIRA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

LUIZ CARLOS DE SOUZA MENEZES – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

PAMELA MOURA DA ROCHA ALMEIDA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

NÚCLEO DE GESTÃO TÉCNICO ESPECÍFICO – NUGTESP

ALEXSANDRO GOMES DOS SANTOS – TÉC. DE LABORATORIO AREA

ANGÉLICA MORGANA ARAÚJO FREITAS – NUTRICIONISTA HABILITAÇÃO

CAMILLO GUIMARAES DE SOUZA – TÉC. EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

CARLIENE SOUSA DE JESUS – TÉC. EM ENFERMAGEM

CLAUDIANA BOMFIM DE ALMEIDA SANTOS – ENFERMEIRO - ÁREA

FABRINE CERQUEIRA DE FREITAS – TÉC. EM ANATOMIA E NECROPSIA

FLAVIANE SANTOS DE SOUZA – TÉC. DE LABORATÓRIO ÁREA

GABRIELA DE OLIVEIRA MARTINS – TÉC. EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

GLAUBER ANDRADE DOS SANTOS – BIOMÉDICO

IZIANE DA SILVA ANDRADE – NUTRICIONISTA - HABILITAÇÃO

JAMILLE SAMPAIO BERTENDES – ENFERMEIRA - ÁREA



JOSE MARIO FERREIRA DOS SANTOS – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

LINSMAR DA SILVA VEIGA – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

LUCIANA DOS SANTOS FREITAS – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

LUCILENE ROCHA SANTOS – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

LUZIANE DOS SANTOS – TÉCN. EM ENFERMAGEM

MATHEUS DIAS DA SILVA – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

NANCI SILVA SANTOS – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

RAPHAEL MARINHO SIQUEIRA – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

ROBERVAL DE JESUS ASSUNCAO – QUÍMICO

ROSANGELA SANTOS LIMA – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

TAIANA DE ARAUJO CONCEICAO – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

VAGNER DIAS DE OLIVEIRA – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

VALDEMIR SANTANA DA PAZ – TÉCN. DE LABORATÓRIO ÁREA

SECRETARIA ADMINISTRATIVA – SECAD

ERANE LEMOS PITON NEIVA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

ONEIDE ANDRADE DA COSTA – SECRETÁRIA EXECUTIVA

THIARA TEIXEIRA SANTOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

BIBLIOTECA SETORIAL

CATIA BRITO DOS SANTOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

DIOGO GRISI E MAIA MAGALHÃES – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

ELAINE BATISTA SAMPAIO – BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTARISTA

EVA DAYANE JESUS DOS SANTOS – BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTARISTA

JAMILE ANDRADE PASSOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO



JANDIRA OLIVEIRA SANTOS – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

NAYARA ANDRADE DE OLIVEIRA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

VILMA COELHO ALMEIDA – ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

14. INFRAESTRUTURA

A UFRB foi criada em 29 de julho de 2005 com uma estrutura multicampi nas cidades de Cruz das Almas, Amargosa, Cachoeira, Santo Antônio de Jesus, Santo Amaro e Feira de Santana, a partir da reivindicação da comunidade em prol da democratização do acesso ao ensino superior na Bahia. O campus de Santo Antônio de Jesus, denominado Centro de Ciências da Saúde possui uma área total de 137.170,55 m² e área construída de 17.397,36 m², incluindo pavilhão de aulas, prédio de laboratórios de ensino, prédio de laboratórios de pesquisa, almoxarifado, biblioteca e residência universitária. Possui cinco cursos de graduação, portanto cinco colegiados.

O centro possui um colegiado de pós-graduação que agrega pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. Para favorecer a organização dos pilares acadêmicos, o centro possui três núcleos de gestão: núcleo de gestão de atividades de ensino, núcleo de gestão de atividades de pesquisa e núcleo de gestão de atividades de extensão. Possui, ainda, uma Gerência Técnico Administrativo (GTA), cinco Núcleos Administrativos, a saber: Núcleo de Gestão Técnico Administrativo (NUGTEAD), Núcleo de Gestão Técnico Acadêmico (NUGTEAC), Núcleo de Gestão Técnico Específico (NUGTESP), Secretaria Administrativa (SECAD) e Biblioteca Setorial.

Os docentes estão organizados em cinco áreas de conhecimento, a partir de áreas de atuação: ciências básicas, práticas de cuidado em saúde, saúde coletiva, humanidades e ciências dos alimentos. O CCS dispõe de 26 salas de aula, divididas em dois pavilhões para esse fim. Medindo cada uma delas em média 64 m², iluminadas natural e artificialmente, com 02 ventiladores de chão, 01 CPU, 01 teclado, 01 projetor multimídia, 01 mesa de apoio e aproximadamente 50 cadeiras com apoio para escrita. O CCS possui 48 gabinetes para os docentes, medindo 10 m² com 02 mesas, 02 cadeiras, 02 armários, 02 computadores com acesso à internet cada e 01 impressora compartilhada. Cada gabinete é ocupado por 02 ou



03 docentes. Os docentes que ocupam cargos administrativos têm salas de acordo com a atribuição (Colegiados, Gestões de Ensino, de Pesquisa, de Extensão).



LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Laboratório de Saúde da Mulher

Contém equipamentos para simulação de práticas de atenção ginecológica, planejamento reprodutivo, assistência pré-natal e ao parto e puerpério. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10x0,80x0,47m, marca Tecno2000	01
02	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
03	Balança antropométrica, marca Welmy, modelo R-110G	01
04	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01
05	Biombo com rodinhas, cor branca, marca caumaq	01
06	Bloco de notas, tipo cavalete flip-chart, material madeira, tamanho 1,50m, marca Souza	01
07	Braçadeira para injeção e coleta de sangue, material metal, cor branca, marca cauma	02
08	Cadeira de plástico, sem apoio para braço, cor branca, marca baemba	15
09	Carrinho de curativo móvel, com rodças, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
10	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
11	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca LG, modelo TSN, série AHO2, frequência 60Hz, 220v, consumo de energia classe B	01
12	Detector fetal portátil, bivolt, marca medpej, modelo DF-400	01
13	Escada hospitalar com 2 degraus, material metal, cor branca, marca Welmy	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
14	Estetoscópio de Pinard, material plástico rígido, cor cinza, marca CPL, medical Promed	02
15	Foco de luz clínico	01
16	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
17	Mesa de curativo, tipo Mayo, material inox, com rodças para o deslocamento, bandeja removível	01
18	Modelo didático genitália masculina para o treino do uso do preservativo, cor de pele clara, marca 3B Scientific, modelo L42	01
19	Modelo didático genitália masculina para o treino do uso do preservativo, cor de pele escura, marca 3B Scientific, modelo L42	01
20	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte, marca 3B Scientific, modelo L55	01
21	Modelo placenta, material vidro	01
22	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
23	Porta papel-toalha, material plástico, cor branca	01
24	Porta sabão líquido, material plástico, cor branca	01
25	Simulador adulto para treinamento de cateterização vesical bissexuado e cuidados com ostomia, marca Laerdal	01
26	Simulador de parto natural, mecanismo de manivela para saída do bebê pelo canal vaginal, marca AnatEnf/Simuladores	01
27	Simulador de Sutura de Episiotomia, 3 peças, marca Nasco	01
28	Simulador de trabalho parto vaginal, 6 peças com mala para transporte, marca Edutec, modelo EB 33811	01
29	Simulador Ginecológico, com abertura em região meso e hipogástrica, marca Gaumard, modelo S504-100 ZOE	02
30	Simulador para monitorização de fetal e trabalho de parto, acompanha bolsa para transporte cor verde, marca Health EDCO	01
31	Simulador para treinamento de exame ginecológico, marca Simulaids	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
32	Simulador parto avançado corpo inteiro com bebê, marca Gaumard, modelo S550 Noele	01
33	Simulador Planejamento Familiar - treinamento para implantação do DIU, acompanha bolsa azul para transporte cor azul, marca Gaurmad Scientific	01
34	Suporte para soro com 4 ganchos, material metal, com rodinhas para deslocamento, marca OrtoMed	01
35	Torpedo de O2 com Fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01
36	Modelo Anatômico para o exame das Mamas Feminina com mala para transporte, marca 3B Scientific, modelo L51	01

LABORATÓRIO PARA PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA

Espaço com equipamentos para simulação de práticas em crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente, práticas de atenção à criança no contexto hospital e de emergência pediátrica. Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário cabeceira de leito, material MDF, cor branca, 1 porta e 1 gaveta	01
02	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10 x 0,80 x 0,47m, marca Tecno2000	03
03	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10 x 0,80 x 0,47m, marca Tecno2000	01
04	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
05	Balde de plástico com tampa, multiuso, cor azul	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
06	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01
07	Bomba de infusão, equipo universal, marca Uhnica, modelo UNK-IP-2014	01
08	Braço infantil para acesso venoso, marca Laerdal, com maleta preta para transporte	01
09	Simulador cabeça infantil 3 anos, para treinamento de intubação, marca Civiam Simulaid, acompanha bolsa cinza para transporte	01
10	Cadeira de plástico sem braço, cor branca, marca Baemba	15
11	Carrinho de curativo móvel, com rodinhas, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
12	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
13	Condicionador de Ar com controle remoto, tipo split, Marca LG	01
14	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
15	Manequim bissexuado, cuidados ao paciente	01
16	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
17	Simulador braço RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal, com mala de transporte	01
18	Simulador cabeça infantil de 3 anos para treinamento de acesso venoso, marca Edutec	01
19	Simulador de cabeça pediátrica, com mala de transporte, cor verde, marca Edutec	01
20	Simulador infantil, cateterismo vesical bissexuado, marca Nasco Life Form, modelo TC1035	01
21	Simulador infantil, marca Laerdal	01
22	Simulador infantil, modelo Stat Baby Basic Patient Simulator, marca Simulaid	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
23	Simulador neonato para treinamento de acesso vascular venoso, corpo inteiro, marca VataNitaNewborn1800	01
24	Simulador pediátrico, marca Nasco Life Form	01
25	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
26	Simulador perna RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal	01
27	Torpedo de O2 com fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01
28	Simulador pediátrico para cuidados	02
29	Simulador pediátrico para cuidados com o bebê, marca Simula care, modelo S100 Susie	02
30	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), número 3, pediátrico, marca Protec	01

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM, SAÚDE DO ADULTO, IDOSO E EMERGÊNCIAS.

Apresenta estrutura física com 64m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário cabeceira de leito, material MDF, cor branca, 1 porta e 1 gaveta	01
02	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10 x 0,80 x 0,47m, marca Tecno2000	06
03	Armário de madeira, tipo vitrine, duas portas com vidro e chaves, 8 gavetas com chaves, dimensões 2,10 x 0,80 x 0,47m, marca Tecno2000	01
04	Balde de plástico com tampa, multiuso, cor verde	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
05	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 10l	01
06	Biombo com rodinhas, cor branca, marca CauMaq LTDA	01
07	Bomba de infusão, marca Celm, modelo MedPumpMP-20, Bivolt	02
08	Cadeira de plástico sem braço, cor branca, marca Baemba	15
09	Carro de emergência, com 4 gavetas, suporte giratório para cardioversor ou desfibrilador com borda de proteção, suporte para soro com regulagem de altura, cesto para lixo, tábua para massagem cardíaca, suporte para cilindro de oxigênio, marca MM indústria e comércio LTDA	01
10	Colchão D33, marca Plumatex, modelo granflex	01
11	Compressor nebulizador, marca Olidef, modelo C-71 plus, bivolt	02
12	Condicionador de Ar com controle remoto, tipo split, Marca LG	01
13	Eletrocardiógrafo, MarcaBionet, modelo cardiocare 2000	01
14	Escada de alumínio com 3 degraus, portátil, marca SBA, modelo Prima	01
15	Esfigmomanômetro Aneróide com bolsa, adulto, marca Solidor	12
16	Esfigmomanômetro Aneróide, adulto, alcance 26-32 cm, marca WelchAllyn, modelo DS44-11	15
17	Estabilizador, marca SMS	02
18	Estetoscópio Eletronic, marca Littmann, modelo Brand Model3000	01
19	Estetoscópio Simples, marca Solidor	14
20	Glicosímetro, marca Biocheck, modelo TD 4225	04
21	Kit simulador de feridas, marca Civiam Simulaids, acompanha mala preta para transporte	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
22	Laringoscópio Fibra Óptica, material aço inox, com 3 lâminas curvas e 4 retas, marca Missouri	02
23	Maca hospitalar de rodinhas com trava de segurança, cor branca, marca Andrade Móveis	01
24	Manequim bissexuado, cuidados ao paciente	02
25	Mesa de curativo, tipo Mayo, material inox, com rodças para o deslocamento, bandeja removível	01
26	Mesa de madeira, tipo computador, cor cinza	01
27	Modelo Anatômico nádegas para IM	01
28	Modelo para aplicação de suturas, marca 3b Scientific	05
29	Monitor de Pressão Arterial Digital, marca Techline, modelo WS 502	01
30	Negatoscópio, cor branca, 127v	01
31	Oxímetro de Pulso, marca EMAI, modelo MX 300, Bivolt	01
32	Pé Geriátrico com Úlcera de Pressão, marca 3B Scientific	01
33	Porta papel-toalha, material plástico, cor branca	01
34	Porta sabão líquido, material plástico, cor branca	01
35	Simulador adulto bissexuado para treinamento de cateterização vesical, marca Laerdal, acompanha bolsa azul para transporte	01
36	Simulador adulto para treinamento de cateterização vesical bissexuado e cuidados com ostomia, marca General doctor, com bolsa verde	01
37	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca Simula Care	01
38	Simulador cabeça adulta para treinamento para intubação, marca Simulaids, acompanha mala preta para transporte	01
39	Simulador cabeça adulto para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreas avançadas, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
40	Simulador cabeça adulto, cricoide	01
41	Simulador de antebraço para treinamento de intradérmica, marca General Doctor	01
42	Simulador de braço adulto, dedos flexíveis, treinamento de IV e IM, marca Sdorf Scientific, modelo SD- 4007	02
43	Simulador de braço adulto, treinamento de IV	01
44	Simulador exame da próstata, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
45	Simulador nádegas para treinamento de intramuscular, marca Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
46	Simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia, marca Life Form Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
47	Simulador para o tratamento da úlcera de decúbito, marca 3B Scientific, modelo Seymour II	02
48	Simulador para sondagem nasogástrica, marca Health Edco	01
49	Simulador para treinamento de Suporte Básico de Vida, 5 peças com bolsa para transporte, marca Basic Buddy, modelo LF 03694	01
50	Simulador tórax para treinamento de bandagem, marca General Doctor	01
51	Simulador torso adulto para treinamento de acesso venoso, marca Chesterchest	01
52	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), adulto, marca MD	01
53	Suporte de soro, material metal, 3 ganchos, cor branca, com tombo da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus	01
54	Suporte para soro de aço com 4 ganchos, cor branca, marca Ortomed	01



LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O laboratório serve a diversos componentes do curso, sobretudo enfermagem nas emergências e atenção à saúde da mulher no contexto hospitalar, possibilitando o treinamento prático de habilidades em propedêutica e semiologia e habilidades comunicacionais, com utilização de manequins e simuladores avançados. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2002	05
02	Aspirador cirúrgico, móvel, marca Protec, modelo PR 5000 Standart	01
03	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2000	03
04	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno2003	01
05	Balde para lixo, abertura da tampa por acionamento de pedal, material inox, capacidade 20l	01
06	Berço aquecido com fototerapia, sensor de pele, foco de luz fria para procedimentos, suporte de soro, relógio APGAR no painel do berço, bandeja intermediária sob o leito e alça para locomoção, marca Gigante, modelo Nesolution	01
07	Bomba de infusão, equipo universal, marca Uhnica, modelo UNK-IP-2014	01
08	Braçadeira para Injeção e coleta de sangue, material metal, cor branca, marca CauMaq LTDA	01
09	Cadeira longarina, 3 lugares, encosto e assento acolchoados, cor preta, marca Flexform	03



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
10	Cadeira tipo escritório, com rodinhas, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, apoio para braços, cor preta, marca Flexform	01
11	Carrinho de curativo móvel, com rodças, material inox, porta balde, marca Móveis Andrade	01
12	Carrinho inox com rodinhas para transporte de material	01
13	Carro de emergência, com 4 gavetas, suporte giratório para cardioversor ou desfibrilador com borda de proteção, suporte para soro com regulagem de altura, cesto para lixo, tábua para massagem cardíaca, suporte para cilindro de oxigênio, marca MM indústria e comércio LTDA	01
14	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca Komeco, frequência 60 Hz, tensão 220-230v, consumo de energia classe A	01
15	Desfibrilador, marca EMAI, modelo DX plus, bivolt	01
16	Desfibrilador Automático Externo Portátil, marca CMOS DRAKE, modelo life 400 futura, bivolt	01
17	Esfigmomanômetro Aneróide, adulto, alcance 26-32 cm, marca WelchAllyn, modelo DS44-11	02
18	Estabilizador, marca SMS	01
19	Estetoscópio Simples, marca Solidor	02
20	Laringoscópio Fibra Óptica, material aço inox, com 3 lâminas curvas e 4 retas, marca Missouri	01
21	Maca leito, permite transporte, com grades de segurança, suporte para torpedo de oxigênio, cor cinza, material metal, marca ArtMed Indústria de Móveis Hospitalares	02
22	Mesa cirúrgica mecânica, indicação cirúrgica para pequena, média, alta complexidade e especialidades, marca Barrfab, modelo BF 638M PN	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
23	Mesa de madeira, tipo de escritório, cor bege, marca Tecno2000	02
24	Monitor Multiparamétrico LCD 10,4", marca GE, modelo Dash 4000, Bivolt	02
25	Nobreak bivolt automático, marca SMS, modelo NET4+	01
26	Notebook 14', core i5, marca Hp	07
27	Prancha de resgate de pacientes em atendimento pré-hospitalar, cor amarela	01
28	Simulador adulto bissexuado para cuidados intensivos, marca CAE Healthcare, modelo MetiMan, acompanha: monitor de LCD, marca Msi, modelo RTL8188EE e Macbook Pro, marca Apple	01
29	Simulador bebê para cuidados intensivos, marca CAE Healthcare, modelo BabySim, acompanha: monitor de LCD, marca Msi, modelo RTL8188EE e Macbook Pro, marca Apple	01
30	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca SimulaCare	01
31	Simulador cabeça adulto para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreas avançada, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
32	Simulador de arritmias cardíacas, marca Nasco Life Form	01
33	Simulador de desfibrilador automático externo, operação e orientações de voz, marca Laerdal, modelo AED Trainer 2	01
34	Simulador obstétrica, marca Laerdal, modelo SimMom, acompanha Monitor de LCD, marca Hp e notebook 14', marca Dell, modelo Latitude 5440	01
35	Sistema de debriefing, marca CAE Healthcare, modelo Learning Space, acompanha Macbook, marca Apple	01
36	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), adulto, marca MD	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
37	Sistema de Válvula, bolsa e máscara (ambú), número 3 pediátrico, marca protec	01
38	Torpedo de O2 com fluxômetro, acompanha suporte e alça para transporte, material metal, cor branca, marca Moriya	01

LABORATÓRIO DE HABILIDADES

O laboratório serve a diversos componentes do curso, possibilitando o treinamento prático de habilidades em propedêutica e semiologia e habilidades comunicacionais. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Práticas de Cuidados em Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Armário de madeira, 5 prateleiras, 2 portas com chaves, cor bege, dimensões 2,10 x 0,80 x 0,47m, marca Tecno2000	05
02	Balcão de escritório, 1 prateleira, 2 portas com chaves, cor bege, marca Tecno 2002	01
03	Braço infantil para acesso venoso, marca Laerdal, com maleta preta para transporte	01
04	Cadeira fixa, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, sem apoio para braços, cor preta, marca Flexform	12
05	Cadeira tipo escritório, com rodinhas, encosto e assento acolchoados revestido de polipropileno, apoio para braços, cor preta, marca Flexform	01
06	Condicionador de ar, tipo split, controle remoto, marca Komeco, frequência 60 Hz, tensão 220-230v, consumo de energia classe A	01
07	Estabilizador, marca SMS	01
08	Kit simulador de feridas, marca Civiam Simulaid, modelo Plano, acompanha mala cinza para transporte	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
09	Maca leito, permite transporte, com grades de segurança, suporte para torpedão de oxigênio, cor cinza, material metal, marca ArtMed Indústria de Móveis Hospitalares	01
10	Mesa de madeira, tipo de escritório, cor bege, marca Tecno2000	01
11	Mesa de madeira, tipo multiuso, 6 lugares, cor bege, marca Tecno2000	02
12	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte, marca Edutec, material silicone	01
13	Modelo para aplicação de suturas, marca 3b Scientific	05
15	Simulador braço adulto para treinamento de acesso venoso, com suporte para soro, marca Simula Care	03
16	Simulador braço RN, para treinamento de acesso venoso, marca Laerdal, com mala de transporte	01
17	Simulador cabeça adulto para treinamento de intubação endotraqueal - vias aéreas avançada, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01
18	Simulador cabeça adulto, cricoide	01
19	Simulador de ausculta cardíaca, marca Nasco Life Form	01
20	Simulador de braço para treinamento de injeção intravenosa, marca 3B Scientific, modelo W30501/1	03
21	Simulador de Paciente Cardiopulmonar, marca Laerdal, modelo Harvey, acompanha 20 receptores de ausculta e microfone	01
22	Simulador de Sutura de Episiotomia, 3 peças, acompanha mala verde para transporte	01
23	Simulador de Sutura de Episiotomia, 3 peças, marca Nasco Life Form	01
24	Simulador exame da próstata, marca Nasco Life Form, acompanha mala azul para transporte	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
25	Simulador exame otoscópio, Adam, Rauilley	01
26	Simulador nádegas para treinamento de intramuscular, marca Nasco, acompanha mala azul para transporte	01
27	Simulador para treinamento de exame ginecológico, marca Gaumard, modelo S503 GYN/AID, acompanha bolsa azul para transporte	01
28	Simulador para treinamento de Suporte Básico de Vida, 5 peças com bolsa para transporte, marca Basic Buddy, modelo LF 03694	01
29	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
30	Simulador perna RN, para treinamento de acesso intraósseo, marca Nasco Life Form	01
31	Simulador torso adulto para treinamento de acesso venoso, marca Chesterchest	01
32	Simulador torso para treinamento de acesso intravenoso, marca Laerdal, acompanha mala cinza para transporte	01
33	Simulador torso para treinamento de toracocentese e drenagem pleural, marca Pharmabotics Ltd Medical Model Makers	01
34	Suporte para soro com 4 ganchos, material metal, com rodinhas para deslocamento, marca OrtoMed	01
35	Ventilador de coluna, marca Britânia, modelo Mega Turbo 40 Six - 40cm, com 3 velocidades, 126W, cor preta	01
36	Ventilador de coluna, marca Britânia, modelo Mega Turbo 40 Six - 40cm, com 3 velocidades, 126W, cor preta	01

LABORATÓRIOS DE ENSINO – FORMAÇÃO BÁSICA

Laboratórios de Biointeração I – (Bio A)



O Laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Microbiologia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Autoclave Vertical, MARCA STERMAX	01
02	Balança semi-analítica	01
03	Banho-Maria (anéis redutores), marca NOVA TÉCNICA	01
04	Cabine de Fluxo laminar	01
05	Capela de Exaustão	01
06	Chapa Aquecedora	01
07	Contador de Colônias	01
08	Esterilizador	01
09	Fonte de eletroforese	01
10	Forno Microondas	01
11	Mesa Antivibratória	02
12	Microscópio marca Olympus	10
13	PHmetro	01
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Sistema de Fotodocumentação	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	10

Laboratório de Biointeração II – (Bio B)

O Laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Patologia e Farmacologia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básicas da Saúde.



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Aagitador de tubos	01
02	Armário alto fechado em MDF, MARCA USE, COR BEGE	04
03	Armário em MDF	01
04	Autoclave para Esterilização, MARCA PRISMATEC	01
05	Autoclave Vertical, MARCA PHOENIX	01
06	Balança semi-analítica	01
07	Bancadas de laboratório	07
08	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	04
09	Bancos – azul escuro	04
10	Banho-Maria (anéis redutores), marca Nova técnica	01
11	Barrilete 10L	01
12	Botijão de GLP	01
13	Capela de Fluxo Laminar mod CFLH, marca Vecoflow	01
14	Condicionador de Ar, marca Samsung	01
15	Contador de colônias manual	01
16	Estufa Bacteriológica com Circulação de Ar, marca Solab	01
17	Freezer - 530 L, marca Consul	01
18	Homogeneizador -Mk1204	01
19	Incubadora Tipo BOD – Pequena	01
20	Máquina Fotográfica Digital	01
21	Refrigerador, marca Consul	01
22	Refrigerador, marca Electrolux	01
23	Retroprojctor	01
24	Termômetro Digital Infravermelho	01
25	Termômetro Digital Tipo Espeto, marca Incorterm	02



Laboratório de Biointeração III – (Bio C)

O Laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Parasitologia e Imunologia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básicas da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Autoclave Vertical, marca Stermax	01
02	Agitador Magnético	01
03	Banho-Maria (anéis redutores), marca Nova técnica	01
04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42" marca Philco	01
06	Chapa Aquecedora	01
07	Contador de Colônias	01
08	Micropipeta	02
09	Fonte de eletroforese	01
10	Contador de Células	01
11	Estéreo Microscópio	05
12	Microscópio marca Olympus	12
13	PHmetro	02
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Sistema de Foto documentação	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	17

Laboratório de Morfofuncional I

O Laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Ciências Morfofuncionais e Bioquímica. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básicas da Saúde.



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Agitador de Tubos, marca BIONEX	01
02	Agitador de Tubos, marca PHOENIX	01
03	Agitador Magnético com Aquecimento, marca FISATON	01
04	Aparelho de Pressão Digital, marca OMROM	04
05	Armário alto fechado em mdf, marca use, cor bege	04
06	Armário em MDF	01
07	Balança Analítica, marca shimadzu	01
08	Balança Digital - Mod. SLMTOP 180, marca balmak	03
09	Bancadas de laboratório	07
10	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	04
11	Bancos – azul escuro	03
12	Banho Maria, marca nova ética	01
13	Barrilete -50L	01
14	Computador, marca Dell	01
15	Computador, marca Lenovo	01
16	Computador, marca Login	01
17	Condicionador de ar, marca Samsung	01
18	Cubas de Eletroforese, marca Loccus	01
19	Cubas de Eletroforese, marca Loccus	01
20	Eletrocardiógrafo, marca ECG-6	01
21	Escaninho para documentos	01
22	Estabilizador, marca SMS	02
23	Fonte de Eletroforese LPS, marca Loccus	01
24	Forno de Microondas, marca Eletrolux	01
25	Freezer, marca Consul	01
26	Freezer, marca Consul	01
27	Medidor de Ph, marca Model	01
28	Micro centrífuga, marca HT	01



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
29	PHmetro Digital de Bancada, marca DEL LAB	01
30	Refrigerador, marca Consul	01
31	Sistema de Captura de Imagens L-PIX HE, marca Loccus	01
32	Termociclador, marca Amplitherm	01
33	Termômetro	02
34	Transiluminador UV, marca Loccus	01

Laboratórios de Morfofuncional II, III e IV

Os laboratórios são utilizados para as aulas práticas dos conteúdos de Histologia, Embriologia e Anatomia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básicas da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Modelo Anatômico embrionário (todas as fases)	01
02	Modelo Anatômico musculatura de corpo inteiro	01
03	Modelo Anatômico muscular de membro inferior	01
04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42" Marca Philco	01
06	Esqueleto Corpo inteiro	01
07	Modelo Anatômico de coluna vertebral	01
08	Modelo Anatômico de fases celular	02
09	Modelo Anatômico sistema digestivo	01
10	Modelo Anatômico sistema circulatório	01
11	Modelo Anatômico sistema reprodutor	05
12	Microscópio marca Olympus	16
14	Refrigerador Consul	01
15	Modelo Anatômico Crânio	01
18	Modelo Anatômico sistema respiratório	01
19	Bancadas de laboratório	02



ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
20	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	16

Laboratório de Biociências

O Laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Fisiologia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básica da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Forno Microondas	01
02	Agitador Magnético	02
03	Banho-Maria (anéis redutores), marca Solab	02
04	Suporte para TV	01
05	Televisor 42" Marca Philco	01
06	Esteira ergométrica Marca CEFISE	01
07	Cicloergômetro Marca CEFISE	01
08	Micropipeta	02
09	Fonte de eletroforese	01
10	Contador de Células	01
11	Kit didático de Fisiologia Lab TUTOR	02
12	Microscópio marca Olympus	05
13	PHmetro	02
14	Refrigerador Consul	01
15	Sistema de Eletroforese	01
16	Fonte de Eletroforese	01
17	Bancadas de laboratório	02
18	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	10

Laboratório de Microscopia



O laboratório é utilizado para as aulas práticas dos conteúdos de Microscopia. Apresenta estrutura física com 64 m², contemplando a Área de Ciências Básicas da Saúde.

ITEM	DESCRIÇÃO DO ITEM	QUANTIDADE
01	Suporte para TV	01
02	Televisor 42" Marca Philco	01
03	Bancadas de laboratório	02
04	Banco fixo para laboratório com assento e encosto preto acolchoado, com regulagem de altura, marca flexform	20
05	Estabilizador Marca Enermax	06
06	Armário Alto Fechado Marca Tecno 2000	02

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Há dois laboratórios de informática, cada um com 18 computadores, totalizando 32 equipamentos. Estão também equipados com mesas, cadeiras, condicionador de ar, quadro branco, programas básicos e estatísticos instalados nos computadores com acesso amplo à internet.

Os laboratórios de informática estão conjugados no pavilhão de aulas e servem para treinamento prático das áreas de epidemiologia, bioestatística e outros componentes da área de saúde coletiva, também permitem acesso dos/as alunos/as para suas diversas pesquisas e estudos. O acesso dos/as alunos/as a esses equipamentos se dá através da matrícula e de uma senha.

LABORATÓRIOS DE PESQUISA

O CCS possui uma Unidade Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Saúde, que foi financiado pela Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa (FINEP), o qual agrega 11 laboratórios de pesquisa, 01 auditório e 01 laboratório de informática. O curso de Enfermagem, a partir de discentes que integram os diversos projetos de pesquisa, usufrui desse espaço, mais especificamente, a partir do Laboratório de Pesquisa em Enfermagem



(LIPE) que agrega quatro grupos de pesquisa coordenados por enfermeiros/as, docentes do curso. Os laboratórios que integram o referido complexo estão listados abaixo:

- Laboratório de Instrumentação e Avaliação Psicológica (LABIAP).
- Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa, Extensão e Estudos Socioculturais em Saúde e Segurança Alimentar e Nutricional / Laboratório Humano de Estudos, Pesquisa e Extensão Transdisciplinares em Integralidade do Cuidado em Saúde e Nutrição, Gênero e Sexualidades (LIPESSAN e LABTRANS).
- Laboratório Saúde, Organizações e Trabalho (SORT).
- Laboratório Núcleo de Investigação em Saúde Materno-Infantil (NISAMI).
- Laboratório Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA).
- Laboratório de Ciência e Tecnologia em Saúde (LaCTS).
- Laboratório de Imunopatologia e Genética I (LIPAGE I).
- Laboratório de Imunopatologia e Genética (LIPAGE).
- Laboratórios de Probióticos (LAPRO).
- Laboratório de Pesquisa em Enfermagem (LIPE).
- Laboratório de Saúde, Educação e Desenvolvimento (SAED).

BIBLIOTECA

A Biblioteca da UFRB está distribuída nos municípios que abrigam os Centros de Ensino, sendo Cruz das Almas escolhida como local de funcionamento da Coordenadoria de Bibliotecas da UFRB. Cada biblioteca conta com Salão de Leitura, Salão de Acervo, Área de Catalogação e Área de Empréstimo e Devolução, estando vinculada ao Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) da Universidade. Sua missão é atuar como instrumento de ação informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo aos/as discentes, professores/as, pesquisadores/as, funcionários/as e comunidade em geral, promovendo a disseminação da informação e contribuindo para a formação de novos cenários.

O acervo da Biblioteca encontra-se em processo de contínua expansão desde 2006 e organiza-se no sentido de buscar a formação em obras que enfocam assuntos gerais e específicos nas áreas de atuação de cada curso, fornecendo material informacional adequado tanto para uso do corpo docente, discente e técnico-administrativo, quanto para a comunidade externa. Com isso, é possível o incentivo ao desenvolvimento do hábito da



leitura, a capacidade de pesquisa, o enriquecimento das experiências pessoais e culturais nos usuários reais e potenciais, promovendo a cultura e o lazer.

O sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum, subsidia a consulta aos dados bibliográficos de todo acervo, por meio do seu catálogo eletrônico de acesso público, via internet. Os usuários têm acesso aos serviços de consultas (autor, título e assunto), reservas, renovação entre outros. O sistema Pergamum viabiliza também, o serviço de circulação das publicações do acervo (Empréstimo, Devolução, Renovação e Reservas). Os usuários têm a autonomia de renovar e reservar as obras que lhes interessam via internet, dentre outros serviços.

O corpo docente e discente do curso tem a sua disposição o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece acesso aos textos completos de artigos de mais de 13.015 periódicos internacionais e nacionais com textos completos e mais de 90 bases de dados gerais e específicas, com resumos de documentos em todas as áreas de conhecimento. Os terminais de computadores disponíveis no CCS/UFRB são usados diariamente para acessar o conhecimento mais recente e atualizar os métodos, técnicas, dados e informações.

No CCS, especificamente, a nova biblioteca com ampla estrutura física, tendo área física de 1921,84m² no térreo e 1822,27m² no primeiro andar. Os ambientes dessa biblioteca contemplam: recepção da biblioteca, salas de estudos em grupo, salas de estudos individuais, área de estudo, salão de leitura, laboratório de informática, sala de áudio e vídeo, auditório com capacidade para 239 pessoas, cabine de tradução, cabine de projeção, mezanino técnico, livreria, Café, reprografia, sala de depósito, salas administrativas (processamento técnico, arquivo, administração e direção). Mezanino, acervo de periódicos, acervo consulta, acervo circulação de materiais, copa e almoxarifado. Possui 02 banheiros masculinos e 02 banheiros femininos, além de 02 banheiros masculinos e 02 banheiros femininos para deficientes.

O acervo bibliográfico do CCS possui um total de 9.634 exemplares de livros, destinados aos diversos cursos: 903 exemplares de Enfermagem; 1.901 exemplares de Medicina; 2.150 exemplares de Psicologia; 607 exemplares de Nutrição e 4.073 exemplares do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.



ACESSIBILIDADE

Considerando-se os princípios da inclusão e condições justas e equânimes no acesso, permanência e sucesso acadêmico na formação de enfermeiras/os destacam-se as ações e desafios do CCS-UFRB voltados para pessoas com deficiências. Desta forma, a inclusão deste grupo pressupõe acessibilidade, enquanto condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

No que se refere à acessibilidade no CCS, verifica-se a realização de um conjunto de ações buscando superar barreiras para pessoas com deficiências, tais como; i) instalação de rampas; ii) reserva de vagas sinalizadas para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iii) instalação de banheiros especiais para pessoas com mobilidade reduzida (cadeirantes); iv) elevadores em edificações com mais de um pavimento; vi) aquisição de equipamentos especiais para pessoas com deficiência (Ex: estetoscópio para pessoas com audição reduzida, microscópio com projeção de imagens para pessoas com deficiência visual) (UFRB, 2017).

Ainda existem outras demandas necessárias para ampliação da acessibilidade dos nossos discentes e comunidade acadêmica, nessa direção o Conselho dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CONDIP), criado em 09 de março pela portaria nº161/2012, tem trabalhado na sugestão de criação de programas de prevenção à deficiência, no estabelecimento dos critérios e meios de fiscalização de tudo que, executado na instituição, possa afetar os direitos das pessoas com deficiência, além de receber denúncias sobre violações destes direitos.



REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA [UFRB]. Guia de Curricularização da extensão: orientações gerais para os cursos de graduação da UFRB. Cruz das Almas: 2022.

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Lei do Exercício Profissional de Enfermagem. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm

COFEN. Resolução COFEN Nº 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

COREN-SP. Código de Ética e Principais Legislações para o Exercício da Enfermagem. 2022. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Codigo-de-etica.pdf>

BRASIL. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Ministério da Educação. Diário Oficial da união 09 nov 2001; Seção 1.

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. Trab. Educ. Saúde, v. 6 n. 3, p. 443-456, nov.2008/fev.2009 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v6n3/03.pdf>>. Acesso em: 13 de julho 2018.

CONAC. Conselho Acadêmico. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Resolução nº 38 de 2017. Dispõe sobre a aprovação das normas que disciplinam as ações de Extensão Universitária no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/proext/images/Revis%C3%A3o_da_Resolu%C3%A7%C3%A3o.PDF>. Acesso em: 08 de julho de 2018.

FONTANA Maire Josiane; FÁVERO, Altair Alberto. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. Revista de educação do IDEAU, v. 8, n. 17, 15p., jan.-jun. 2013. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/30_1.pdf>. Acesso em: 10 jul.2018.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 08 de julho de 2018.



THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 13, n. 39, set-dez 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/275/27503910.pdf>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

UFRB. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Coordenação de Ensino e Integração Acadêmica. Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde(BIS). Reformulação Curricular. Cruz das Almas, 2016.



APÊNDICE I - CARACTERIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Estudos em Saúde Coletiva		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA O campo da Saúde Coletiva e seus pilares: Epidemiologia, Planejamento e Gestão em saúde. Ciências sociais e humana em saúde. Constituição sócio-histórica dos conceitos de saúde e de doença. Racionalidades em Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. De S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec, 2007. DEMO, P. Outra Universidade. Paco Editorial, Jundiaí, 2011. CZERESINA, D.; FREITAS, C. (org). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p39-53. TEIXEIRA, C.; SOLLA, J. Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e a saúde da família. EDUFBA, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício. Epidemiologia e Saúde - Fundamentos, Métodos, Aplicações. Guanabara Koogan, 2011. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: ARTMED, 2005. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Introdução ao pensamento sociológico, binômios fundamentais: estrutura/agência; consenso/conflito; tradição/modernidade; subjetividade/objetividade; compreensão/explicação, indivíduo/sociedade, natureza/cultura. A Antropologia como ciência dos fenômenos humanos, conceitos de cultura, etnocentrismo, relativismo. Temas fundamentais na relação entre cultura e sociedade, saúde e cuidado na contemporaneidade. Itinerários terapêuticos: cuidado, cura e assistência. Racionalidades em Saúde. Integralidade e humanização do cuidado. Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Paulo César; Rabello, M. C. (orgs.). Antropologia da saúde: traçando identidades e explorando fronteiras. Rio de Janeiro: Fiocruz/Relume Dumará, 1998. JARRÍN, A. A biopolítica da beleza. Cidadania e capital efetivo no Brasil. Ed. Fiocruz & Ed.Unifesp. Rio de Janeiro, 2023. OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo. Ed. Unesp. São Paulo. 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRUZ, H. Práticas artísticas, participação e política. Hicitec Ed. São Paulo, 2022. HELMAN C.G. Cultura, saúde e doença. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. OLIVEIRA, G. O. Vidas em exclusão e a reinvenção do cuidado. Ed. Fiocruz. Rio de Janeiro. 2022. SANTOS, R. V Et al. Entre Demografia e Antropologia: povos indígenas no Brasil. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro. 2022. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Diversidades, Cultura e Relações Ético-Raciais		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da Nação, cultura e povo: econômico, político, artístico e linguístico. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo, no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade. Interface entre o processo saúde-doença-cuidado e fenômenos sociais contemporâneos: racismo, violência, relações de gênero, capacitismo, múltiplas sexualidades e desigualdades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: 2006. RISÉRIO, Antônio. Uma história da cidade da Bahia. Rio de Janeiro: Versal Editores, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007. THEODORO, Mário (org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Ciência e o pensar científico. Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLAYER, R. Escrever sem doer: oficinas de redação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. Como facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 1999. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOL, I. F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007. FARACO, c.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitário. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. KATO, M.A. No mundo da escrita. São Paulo: Ática, 2011.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Biociências		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos teóricos sobre os componentes das células eucarióticas, membranas, organelas, citoesqueleto e núcleo, sob o ponto de vista estrutural e funcional. Mecanismos moleculares que coordenam o funcionamento das células, transporte através das membranas, obtenção de energia e processos de sinalização. Ciclo celular: divisão e reprodução. Apoptose.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2017. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. TORTORA, G. J. & DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. 8ª Edição. Artmed, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COOPER, G. M. A célula: uma abordagem multidisciplinar. 3ª Edição. Artes Médicas, Porto Alegre, 2007. KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. Editora Guanabara Koogan. 9ª Edição. 2012. LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P.; KAISER, C.A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H. AMON, A.; SCOTT, M.P. Biologia Celular e Molecular. 7ª Edição. Artmed, 2012. SILVERTHORN, D. U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. 2ª Edição. Barueri, SP: Manole, 2003.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Bioquímica Básica Genética		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo das biomoléculas celulares e características químicas, estruturais e funcionais. Formação das macromoléculas e dos complexos supramoleculares a partir de suas unidades monoméricas. Expressão gênica, transcrição e tradução. Relações entre cromossomos, genes, replicação e mutação. Mecanismos de heranças monogênica, multifatorial e epigenética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DE ROBERTIS, E.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre, Artmed, 2006. YOUNG, I. D. Genética médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Vivências Interprofissionais em Saúde I		MÓDULO DE ALUNOS 20 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 0 hora	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Estudos em Saúde Coletiva		CORREQUISITO
EMENTA Compreensão dos aspectos teóricos e práticos organização do sistema de saúde envolvendo temáticas essenciais para o desenvolvimento de práticas colaborativas interprofissionais. Caracterização das profissões da saúde e suas atuações, com ênfase na Atenção Primária e nos equipamentos sociais. Desenvolvimento da territorialização em saúde, identificação dos determinantes e condicionantes de saúde em uma perspectiva interprofissional e colaborativa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R. (org.). Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. MIRANDA, A.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. PAIM, J.S. Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber. Salvador: EDUFBA, 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUEDES, F.; CAMPOS, G.W.S.; TERRA, L.; VIANA, M.O. (orgs.) Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática. São Paulo: Hucitec Editora, 2021. PAIM, J S. O que é o SUS? Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2015. REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R. Extensão universitária: diálogos e possibilidades - volume 2. Alfenas - MG: Ed. Unifal, 2020. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2015. TOASSI, R.F.C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre:		



Rede UNIDA, 2017.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Estado e Políticas de Saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo das concepções filosófico-políticas de Estado, da cidadania popular organizada e direitos humanos. Análise histórico-crítica das políticas de saúde no Brasil. Reforma Sanitária Brasileira e a construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Fundamentação filosófica, jurídica, política e organizacional do SUS. Diretrizes e princípios do SUS. Direito à Saúde. Participação, controle social e Financiamento do SUS. Modelos e Redes de Atenção à Saúde. Planejamento e gestão em saúde e sua aplicação no sistema de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PAIM, J; ALMEIDA-FILHO, N. de. Saúde Coletiva: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro MEDBOOK, 2022. PAIM, J. Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2019. VIEIRA-DA-SILVA, LÍGIA MARIA. O campo da Saúde Coletiva: gênese, transformações e articulações com a Reforma Sanitária brasileira. 1 ed. Rio de Janeiro: EDITORA FIOCRUZ, 2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOBBIO, N. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 15. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009. CAMPOS, G. W. De S.et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rev. e aum. São Paulo, SP: Hucitec, 2013. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2008. SILVA, J. M. da; NASCIMENTO, M. A. A. do; SILVA, J. M. da. Planejamento em saúde: a dialética entre teoria e prática. Vitória da Conquista, BA: UESB, 2011. MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, M.C.M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. São Paulo: Papirus, 2010. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2009. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BITTENCOURT, M. A. L; NUNES, M. J. S; NOIA, A. C. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Ilhéus, Bahia: Editus, 2010. HELPER, I. et al. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2019. KLEIMAN, A. Leitura: ensino e pesquisa. Rio de Janeiro: Pontes, 2008. OLIVEIRA, M. V. de F; MAIA, L. F. dos S. Trabalhos acadêmicos: princípios, normas e técnicas. 2005. SOUZA, A. V; ILKIU, G. S. de M. Manual de normas técnicas para trabalhos acadêmicos. União da Vitória, Kaygange, 2017.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Biointeração I		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Biociências		CORREQUISITO
EMENTA Estudo básico interdisciplinar dos principais aspectos morfológicos e estruturais de agentes microbianos, virais, parasitários e principais vetores e reservatórios parasitários encontrados no Brasil. Conceito da relação parasito hospedeiro. Propriedades do sistema imunológico associados à Imunidade Inata e Adaptativa e as células e tecidos que as compõem. Ênfase nos métodos de estudo em patologia e na introdução à Patologia Celular. Introdução à farmacologia básica e conceitos básicos da farmacocinética e farmacodinâmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KUMAR, V; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. Robbins & Cotran-Patologia. 8ed. Elsevier Brasil, 2005. REY, L. Parasitologia, 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 10ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia - O sistema imune na saúde e na doença. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. PENILDON, S. Farmacologia, 8ed edição. 2017. RANG, R. et al. Rang & dale Farmacologia. 7ed. Elsevier Brasil, 2012. RUBIN, E; GORSTEIN, F. Rubin patologia: bases clinicopatológicas da medicina. 4ed. Guanabara Koogan, 2006.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Ciências Morfofuncionais I		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 102 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Biociências		CORREQUISITO
EMENTA Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos, e fisiológicos dos tecidos epitelial, conjuntivo propriamente dito e de propriedades especiais, incluindo adiposo, sanguíneo e reticular, e dos sistemas: tegumentar, articular, musculoesquelético, e reprodutor dos seres humanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ROSS, M. H.; PAWLINA, W. Histologia texto e atlas. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DANGELO, J. C.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SADLER, T. W. L. Embriologia Médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica, 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Bioquímica Metabólica		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioquímica básica e genética		CORREQUISITO
EMENTA Estudo do metabolismo celular e aspectos relevantes à compreensão do funcionamento dos tecidos e sistemas saudáveis. Principais anormalidades metabólicas e suas correlações com a fisiopatologia. Relações entre a alimentação, estados de saúde e doenças. Demonstrações da aplicabilidade da bioquímica na vida cotidiana com extensão desses conhecimentos à comunidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7. ed. São Paulo: Blücher, 2011. NELSON, D. L.; COX, M. M. Lehninger princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DEVLIN, T.M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Blücher, 2007. TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M.; STRYER, L. Bioquímica fundamental. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre Artmed, 2006. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2014.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Vivências Interprofissionais em Saúde II		MÓDULO DE ALUNOS 20 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 0 hora	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências Interprofissionais em Saúde I		CORREQUISITO
EMENTA Equipe interprofissional e colaborativa na atenção às necessidades de saúde para a promoção da saúde como estratégia de enfrentamento aos determinantes sociais e suas interseccionalidades. Redes de atenção e de apoio nos territórios para prevenção da doença e promoção da saúde. Integração das competências específicas das profissões da saúde no cenário da Atenção Primária em Saúde (APS). Diagnósticos qualitativos e/ou quantitativos de saúde. Itinerários Terapêuticos e Linhas de Cuidado na APS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R. (org.). Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. GUEDES, F.; CAMPOS, G.W.S.; TERRA, L.; VIANA, M.O. (orgs.) Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática. São Paulo: Hucitec Editora, 2021. CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERHARDT, T.E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E.N.F.; SILVA JUNIOR, A.G. (orgs.) Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ – ABRASCO, 2016. MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. PAIM, J.S. Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber. Salvador: EDUFBA, 2019.		



TOASSI, R.F.C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Ambiente, Saúde e Saneamento		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos de ambiente, saúde e saneamento. Soberania e sustentabilidade alimentar e energética. Ética ambiental. Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento e educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social. Noções de vigilância ambiental. Temas contemporâneos: racismo ambiental, emergências climáticas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANCO NETTO, G. (Coord.); WOTZASEK, J; VIRGINIA, R. V. (Orgs.). Coleção Saúde, Ambiente e Sustentabilidade. Série Fiocruz - Documentos Institucionais, Editora Fiocruz, 2018. MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós. Editora Fiocruz, 2002. PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Ed. Manole; 2ª ed., 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALIER, J. M. O ecologismo dos pobres. Contexto; 2ª ed., 2007. BOTKIN, D. B.; KELLER, E. A. Ciência Ambiental: Terra, um planeta vivo. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. Ed. Companhia das Letras, 2ª ed., 2020. PAPINI, S. Vigilância em saúde ambiental: uma nova área da ecologia. 2 ed. Atheneu, 2012.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º	
NOME DO COMPONENTE Bioestatística		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes	
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas		PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora	
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora			
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica		TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
EMENTA Estudo da estatística descritiva e inferencial. Estudo e aplicação da probabilidade básica e de modelos probabilísticos em saúde. Conceituação e processos de amostragem. Introdução à inferência estatística em saúde.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CALLEGARI-JACQUES, S. Bioestatística. Princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. TOLEDO, G. L; OVALLE, II. Estatística básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. VIEIRA S Introdução à Bioestatística. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BERQUÓ, E. S; SOUZA J. M. P; GOTTLIEB, S. L. D. Bioestatística. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária. EPU, 1980. RIUS DÍAZ, F; BARÓN LÓPEZ, F. J. Bioestatística. São Paulo,SP: Thomson Learning, 2007. SOARES, J. F; SIQUEIRA, A. L. Introdução a estatística médica. Belo Horizonte: UFMG, 2002. TRIOLA, M. F. Introdução a estatística. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VIEIRA S. Bioestatística - Tópicos avançados. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Biointeração II		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 85 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Biointeração I		CORREQUISITO
EMENTA Estudo dos principais agentes de etiologia microbiana, viral e parasitária e seus vetores e reservatórios no Brasil. Filogenia. Relação parasito hospedeiro, tríade epidemiológica, etiopatogenia, profilaxia e tratamento. Resistência microbiana a antibióticos, antissépticos e desinfetantes. Mecanismos imunológicos celulares e humorais contra os diversos agentes patogênicos e em condições de não infecção como as hipersensibilidades, transplantes, imunodeficiências, autoimunidades e imunização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JANEWAY, C.A. TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. Imunobiologia – O sistema imune na saúde e na doença. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. REY, L. Parasitologia ou Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2008. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, CL. Microbiologia. 10a. ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COURA, J. R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2006. NEVES, D. P. Parasitologia Humana ou Parasitologia. Editora Atheneu, 2016. ROITT, I. M; DELVES, P. J; MARTIN, S. J; BURTON, D. Roitt: fundamentos de imunologia /Roitt's essential immunology. 12ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014. TRABULSI, L.R. Microbiologia. 4ed. São Paulo: Atheneu, 2005.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Ciências Morfofuncionais II		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 102 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Bioquímica metabólica Ciências Morfofuncionais I		CORREQUISITO
EMENTA Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos e fisiológicos dos sistemas nervoso, endócrino, linfóide e digestório do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. Ed. São Paulo: ATHENEU, 2007. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12 Ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2013. MOORE, K.L. Embriologia básica. 8 Ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia: em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. MOORE, K.L; AGUR, A. M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. SADLER, T. W. Langman, Embriologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. VAN DE GRAAF, M.K. Anatomia Humana. 6 ed. São Paulo: Manole, São Paulo. 2003.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Vivências Interprofissionais em Saúde III		MÓDULO DE ALUNOS 20 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 0 hora	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 68 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Vivências Interprofissionais em Saúde II		CORREQUISITO
EMENTA Competências individuais, comuns e colaborativas no itinerário terapêutico das pessoas/famílias/cuidadores nos fluxos entre Atenção Primária, rede de urgência e emergência, hospitalar e domiciliar. Interações entre os serviços de saúde, assistência social, educação e redes comunitárias. Ações extensionistas e culturais a partir das Redes de Atenção e suas interações comunitárias em uma perspectiva interprofissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R. (org.). Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. GERHARDT, T.E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E.N.F.; SILVA JUNIOR, A.G. (orgs.) Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ – ABRASCO, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUEDES, F.; CAMPOS, G.W.S.; TERRA, L.; VIANA, M.O. (orgs.) Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática. São Paulo: Hucitec Editora, 2021. MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. PAIM, J.S. Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber. Salvador: EDUFBA, 2019. TOASSI, R.F.C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. REZENDE, E. G.; PEREIRA, E. M.; BRESSAN, V. R. Extensão universitária: diálogos e possibilidades -		



volume 2. Alfenas - MG: Ed. Unifal, 2020.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Epidemiologia		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Desigualdades no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio epidemiológico. Usos e aplicações da epidemiologia. Medidas e indicadores de saúde. Sistemas de Informação em Saúde. Perfil de morbimortalidade da população brasileira. Tipos de estudos epidemiológicos. Vigilância à Saúde: epidemiológica, nutricional, sanitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMPOS G. W. et al. (org.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Editora Hucitec; Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA, E. A. (org.) Vigilância Sanitária: desvendando o enigma. Salvador: EDUFBA, 2008. PINA, M. F.; CRUZ, C. M.; MOREIRA, R.I. Conceitos Básicos de Sistemas de Informação Geográfica e cartografia aplicados à Saúde. Brasília: Organização Panamericana da Saúde, Ministério da Saúde, 2000. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & saúde. Rio de Janeiro: MEDSI, Guanabara Koogan, 2003. TEIXEIRA, C.; PAIM, J.S.; VILASBÔAS, A.L.(Orgs.). Promoção e Vigilância da Saúde. C-CEPS, 2002. MIRANDA, A. C; BARCELLOS, C; MOREIRA, J. C; MONKEN, M. (Orgs.). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2008.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Biointeração III		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 119 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Ciências Morfofuncionais II Biointeração II		CORREQUISITO
EMENTA Estudo básico integrado dos mecanismos das doenças e principais alterações estruturais, funcionais e patológicas. Mecanismos de agressão, defesa e adaptação dos tecidos, órgãos e sistemas, e o comportamento das entidades mórvidas. Processos infecciosos, neoplásicos, degenerativos e metabólicos do organismo e terapêuticas aplicadas à saúde humana. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos dos principais grupos de medicamentos, indicações, interação droga nutriente e efeitos adversos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: Patologia geral. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GOLDMAN, L; AUSIELLO, D. Cecil tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2005. 2 v. RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M.; FLOWER, R.J.; HENDERSON, G. Farmacologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COTRAN; R.; KUMAR, V.; COLLINS, T. Robbins: Patologia estrutural e funcional. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KATSUNG, B. G. Farmacologia: básica e clínica. 12a. ed., Porto Alegre, AMGH, 2014. PORTO, C. C. Semiologia médica. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014. SILVA, PENILDON. Farmacologia. 7ª edição, Editora Guanabara-Koogan, 2006.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Ciências Morfofuncionais III		MÓDULO DE ALUNOS Teórica: 40 discentes Prática: 15 discentes
CARGA HORÁRIA 102 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO Ciências Morfofuncionais II		CORREQUISITO
EMENTA Estudo integrado dos aspectos embriológicos, histológicos, anatômicos e fisiológicos dos sistemas respiratório, cardiovascular, hematopoietico e urinário do corpo humano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DANGELO, J.C.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3. Ed. São Paulo: ATHENEU, 2007. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 12 Ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2013. MOORE, K.L. Embriologia básica. 8 Ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. MOORE, K.L; AGUR, A. M. R. Fundamentos de anatomia clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 562 p. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 540 p. SADLER, T. W. Langman, Embriologia Médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. VAN DE GRAAF, M.K. Anatomia Humana. 6.ed. São Paulo: Manole, São Paulo. 2003.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Comunicação e Educação em Saúde		MÓDULO DE ALUNOS 40 discentes
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos teóricos e metodológicos da comunicação e da educação em saúde no campo da Saúde Coletiva. Comunicação e processos educativos na produção de sentidos em saúde. Estratégias de comunicação e educação para a promoção da saúde, da participação social no Sistema Único de Saúde (SUS), da política e das práticas de educação permanente em saúde. Comunicação de risco. Educação popular em saúde. Educação e comunicação em saúde: linguagens, meios e produtos. Análise das políticas e práticas institucionais de Comunicação para a promoção da saúde e democratização do SUS. Planejamento, execução e avaliação de ações de educação e comunicação em saúde nos territórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. CORCORAN, N. Comunicação em Saúde: estratégias para promoção de saúde. São Paulo: Roca, 2010. LIMA, V. A. e FREIRE, P. In: CITELLI, A. et al. Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores. Editora Contexto, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. CARDOSO, J. M.; ROCHA, R. L. Interfaces e desafios comunicacionais do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 6, p. 1871-1880, 2018. CORIOLO-MARINUS, M. W. L. et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. Saúde e Sociedade, v. 23, p. 1356-1369, 2014. HANSEN, J. H. Como entender a saúde na comunicação? São Paulo: Paulus, 2004. MONTORO, T. Retratos da comunicação em saúde: desafios e perspectivas. Interface (Botucatu), v. 12, n. 25, p. 445-448, Jun. 2008.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de Enfermagem I		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Contexto histórico das práticas de cuidado de enfermagem: origem, símbolos, paradigmas. Conceito do Ser Enfermeiro, Enfermagem, o Cuidado e Assistência de Enfermagem. Primeiras escolas de enfermagem. Enfermagem moderna. Teorias de enfermagem, sua aplicabilidade e correlação com a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem (etapas e sistemas de classificação – NANDA-I, NIC, NOC e CIPE®).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GEOVANINI, T. et al. História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. NITHTINGALE, F. 1820-1910: Notas sobre enfermagem. São Paulo: Cortez, Ribeirão Preto: ABEN/CEPEN, 1989. GEORGE, J.B. e cols. Teorias de Enfermagem. 4a ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA, M.C.P.; ROCHA, J.S. O saber de enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Editora Cortez, 1986. POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed, 2015 CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo, Atheneu, 1996. HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Primeiros Socorros		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Introdução aos primeiros socorros para graduandos em saúde. Interação e orientação comunitária para identificação de agravos à saúde que geram atendimentos de urgência e emergência. Planejamento e desenvolvimento de ações de educação popular em primeiros socorros para prestação de atendimento inicial e tomada de decisão visando a redução de danos à saúde individual e de coletividades. Ações extensionistas para orientações de primeiros socorros e aplicação do suporte básico de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. ampl. Brasília (DF): Ed. Ministério da Saúde, 2006. 256 p. ISBN 8533411669 (broch.) BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxvi, 618 p. ISBN 9788535239348. Número de chamada: 616.025 A88 7. ed. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. São Paulo, SP: Manole, 2010. xx, 1032 p. ISBN 9788520441503. Número de chamada: 616.025 E53 10. ed.		



VASCONCELOS, Eymard Mourão; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência. São Paulo, SP: HUCITEC; João Pessoa: Ed. UFPB, 2013. 420p. (Saude em debate, 213). ISBN 9788579700941 (broch.).

Lopes, Cassia Oliveira. Manual de Primeiros Socorros para Leigos. Suporte Básico de Vida. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde – SAMU-192, 2022. 62 p. Disponível em: [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_S
OCORROS_PARA_LEIGOS.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/MANUAL_PRIMEIROS_SOCORROS_PARA_LEIGOS.pdf)



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Ética Profissional de Enfermagem e Bioética		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Aspectos éticos e legais do exercício profissional da equipe de enfermagem. Entidades de classe da categoria. Responsabilidade ético-legal da (o) enfermeira (o). Bioética aplicada ao cotidiano da equipe de enfermagem. Bioética Clínica, com ênfase na Bioética deliberativa. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Problemas éticos nos níveis de atenção à saúde e ciclos da vida humana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FONTINELE JÚNIOR, K. Ética e Bioética em Enfermagem. 3ed. Goiânia: AB Editora, 2002, 155p. OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. (orgs). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, série enfermagem, 2006. PORTO, D. (org.). Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2012. 395 p. BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PESSINI, L; SIQUEIRA, J. E.; HOSSNE, W. S. (org.). Bioética em tempo de incertezas. São Paulo, SP: Loyola, 2010. 455 p. CARVALHO, A.B. et al. Direitos Humanos, ética, trabalho e educação. São Paulo, SP: Icone Editora, 2014, 244p. DINIZ, D. Ética em pesquisa: temas globais. Brasília, DF: Ed.UnB, Letras Livres, 2008, 403p. CLOTET, J. Bioética: uma aproximação . 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 246 p. GELAIN, I. Deontologia e Enfermagem. 3 ed., rev e atual. São Paulo, Sp: EPU, 1998, 141p.		



FORTES, P. A. C. Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, autonomia e direitos do paciente, estudos de casos. São Paulo: EPU, 1998.

UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, Paris: Unesco, 2005.
Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_univ_bioetica_dir_hum.pdf



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de Enfermagem II		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0h		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO: Fundamentos de Enfermagem I		CORREQUISITO:
EMENTA Contextualização entre o pensamento crítico e raciocínio clínico. Cuidado de enfermagem na prevenção e controle de infecções, princípios científicos, técnicos e práticos de medidas de biossegurança. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas de semiologia em enfermagem nos sistemas humanos de acordo com as etapas do processo de enfermagem. Instrumentos para consulta de enfermagem: evolução e anotações de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2a ed. São Paulo: Artmed, 2010. HORTA, W. A. Processo de enfermagem. 1ª ed. São Paulo: EPU, 1979.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CIANCIARULLO, T.I. Instrumentos Básicos para Cuidar: um desafio para a qualidade da assistência. São Paulo, Atheneu, 2007. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Anotação da responsabilidade técnica do profissional enfermeiro. Florianópolis: Conselho Regional de Enfermagem, 2013. 41 p. ALFARO-LEFEVRE, R. Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. xv, 283 p. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 242 p		



BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a norma regulamentadora n. 32 (Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde) [Internet]. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília(DF).



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Fundamentos de Enfermagem III		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem II Morfofuncionais III Biointeração III		CORREQUISITO
EMENTA Cuidado de enfermagem na gestão, no preparo e na administração de medicamentos e soluções e na integridade da pele e feridas (coberturas e dispositivos tecnológicos). Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas de semiotécnica nos sistemas humanos de acordo com as etapas do processo de enfermagem. Finitude e espiritualidade no processo de morte e morrer. Instrumentos para consulta de enfermagem: prontuário do paciente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HORTA, W. A. Processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. POTTER, P.; PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. GEOVANINI, T. Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional. – São Paulo: Rideel, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. – São Paulo: Artmed, 2010. NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed NANDA, 2015. SILVA, M. T.; SILVA, R. L. P. Cálculo e administração de medicamentos na enfermagem. São Paulo: Martinari, 2012. NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 1854p		



ASPERHEIM, M. K. Farmacologia para enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2004.

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem II		CORREQUISITO
EMENTA Introdução à Saúde Coletiva como campo de saber, âmbito de práticas e área de atuação. Compreensão do processo de trabalho do enfermeiro em Saúde Coletiva e sua articulação com o trabalho em equipe. Reflexão sobre a família como unidade básica da organização social e da Saúde Coletiva. Discussão da Política Nacional de Atenção Básica. Elaboração do processo de territorialização na Estratégia de Saúde da Família. Caracterização da Atenção Primária à Saúde no âmbito do SUS. Definição da Educação em Saúde e em Serviço. Fundamentação dos conceitos e das práticas de Vigilância à Saúde. Utilização das informações do e-SUS Atenção Primária. A violência intrafamiliar e a atuação dos profissionais de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, G. W. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.; GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p.; HENRIQUE, F. C. S.; BITTENCOURT, L. J.; CORDEIRO, R. C. (org.). A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2016. 338 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.		



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. 5 ed. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. 1126 p.

CORBELLINI, Valéria Lamb et al. Atenção Primária em saúde : vivências interdisciplinares na formação profissional PUCRS. Brasília, DF: ABEn, 2011. 190 p.;

PAIM, Jairnilson Silva Paim; ALMEIDA-FILHO, Naomar (org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.;

ROCHA, Vânia; LONDE, Luciana R. Desastres: velhos e novos desafios para a saúde coletiva. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2021. 139 p.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde Mental		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITOS Ética profissional de Enfermagem e bioética Fundamentos de Enfermagem III		CORREQUISITO
EMENTA A loucura e sua concepção sócio-histórica. Construção dos campos psiquiátrico e psicossocial. Concepções do processo saúde-doença mental. Reforma psiquiátrica. Política Nacional de Atenção à Saúde Mental e aos Usuários de Álcool e outras Drogas. Rede de Atenção e reabilitação psicossocial. Estrutura do psiquismo humano e desenvolvimento da personalidade. Funções psíquicas e psicopatologia. Estudo dos principais transtornos mentais e dos distúrbios relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Cenários de prática e as tecnologias de cuidado da Enfermagem em saúde mental. Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado em saúde mental. Cuidador familiar do indivíduo com transtorno mental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 120 p. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 438 p. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1584 p. RODRIGUES, A. R. F. Enfermagem psiquiátrica: saúde mental: prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 2008. 81 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR NANDA – I. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA - 2015/2017. Editora Artmed NANDA, 2015.		



RIBEIRO, P. R. M. Saúde mental no Brasil. São Paulo: Arte & Ciência, 1999. 192 p. (Universidade Aberta).

AMARANTE, P. Loucura e transformação social: autobiografia da reforma psiquiátrica no BRASIL. Brasil. São Paulo: Zagadoni, 2021. 160p

JORGE, M. A. S.; CARVALHO, M. C. A.; SILVA, P. R. F. (Orgs.). Políticas e Cuidado e Saúde Mental: contribuições para a prática profissional. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. 296p.

OMS. **Classificação de Transtornos mentais e de Comportamento da CID-10:** Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Tradução de Dorgival Caetano. - Porto Alegre: Artmed, 1993.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I Fundamentos de Enfermagem III		CORREQUISITO
EMENTA Compreensão da Consulta de Enfermagem na Atenção Básica e integração com o processo de enfermagem. Atuação da enfermeira/ o na visita domiciliária. Discussão sobre os aspectos epidemiológicos, gerenciais, assistenciais, de promoção e proteção à saúde das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis e principais doenças e agravos transmissíveis na Atenção Básica. Abordagem do Programa Nacional de Imunização (PNI) e a atuação da enfermagem. Estudo das doenças imunopreveníveis. Orientação sobre a Profilaxia da raiva humana. Descrição e identificação das doenças endêmicas da região.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIOVANELLA, L. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p.; PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 7ª edição. Rio de Janeiro. MEDSI, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128p. Caderno de Atenção Básica, n. 37;		



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2017. 68 p.;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 364 p.;

CAMPOS G. W. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.;

SÍNTESE de evidências para políticas de saúde: prevenção e controle da hipertensão arterial em sistemas locais de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. 82 p.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 6º	
NOME DO COMPONENTE Metodologia da Pesquisa Científica I		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica	
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas		PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora	
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora			
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica		TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO	
EMENTA Estudo de elementos de um projeto de pesquisa científica. Compreensão das questões éticas que envolvem a pesquisa. Discussão sobre as possibilidades metodológicas de projetos de pesquisa. Definição das diferentes estratégias e instrumentos para a coleta e análise de dados de pesquisa. Orientação sobre normalização do trabalho acadêmico. Elaboração de projeto de pesquisa e apresentação à pré-banca.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUILHEM, D.; ZICKER, F. (Coord.). Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília, DF: Letras Livres, 2007. 227 p. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 13. ed. São Paulo: HUCITEC, 2013. 407 p. (Saúde em debate; 46). SOUZA, G. S.; SANTOS, A. R.; DIAS, V. B. Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Editora Animal, 2013. 164p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, M. L. M.; MERCADO, F. J. Pesquisa qualitativa de serviços de saúde. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. 607p. GRESSLER, L. A. Introdução à pesquisa: projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007. 322 p. PESQUISA qualitativa em enfermagem. 1. ed. -. São Paulo: LMP, 2006. 164p. ISBN 8599305050 (broch.).			



POLIT-O'HARA, D; BECK, C T; HUNGLER, Bernadette P.; THORELL, Ana. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5. ed. -. Porto Alegre: Artmed, 2004. xiv, 487 p (Enfermagem).

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2006. 175 p.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem III		CORREQUISITO
EMENTA Caracterização do processo de trabalho da/o enfermeira/o, e a relação com a equipe de saúde, o usuário hospitalizado/institucionalizado e a família e/ou cuidador, por meio de práticas interprofissionais no contexto clínico. Discussões sobre anamnese clínica, farmacologia, análise de exames laboratoriais e bioimagem. Sistematização da Assistência de Enfermagem e o desenvolvimento de habilidades práticas direcionadas para o cuidado do adulto em evolução de doenças agudas e crônicas nos diversos sistemas humanos. Abordagem sobre Segurança do Paciente nos aspectos assistenciais e gerenciais no âmbito do cuidado clínico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S.; SMELTZER, S.; MUNDIM, F. D.; FIGUEIREDO, J. E. F. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008. FISCHBACH, F. T.; DUNNING, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. 736 p. SCHENKEL, E. P.; MENGUE, S. S.; PETROVICK, P. R. Cuidados com os medicamentos. 5. ed., Florianópolis: Ed. UFSC; 2012. 255 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A.. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri, SP: Manole; 2006, 299 p. FARMACOLOGIA clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010, 1261 p. ISBN 9788527716611		



LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J.. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed., Rio de Janeiro: Revinter; 2004, 1.233 p.

MEIRA, A. C. H. (Org.). Ética: ensaios interdisciplinares sobre a teoria e práticas profissionais. São João da Boa Vista: UNIFEOB; 2006. 125 p.

NETTINA, S. M. Prática de enfermagem. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007, 1854 p.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de enfermagem III		CORREQUISITO
EMENTA Caracterização da geriatria e gerontologia com conceitos/terminologias e sua historicidade. Apresentação das teorias do envelhecimento e velhice. Contextualização do processo de envelhecimento demográfico e epidemiológico, e as consequências para a sociedade. Discussão da fisiologia do envelhecimento e das mudanças biopsicossociais na velhice. Associação da sistematização da assistência de enfermagem gerontogeriatrica com as doenças crônicas não transmissíveis, síndromes geriátricas e finitude. Exposição das políticas públicas de saúde, serviços, programas e tecnologias voltados ao cuidado da pessoa idosa e família no contexto comunitário e institucional. Abordagem sobre a segurança do paciente com ênfase na saúde da pessoa idosa no âmbito domiciliar e da instituição de saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Cecilia Maria Resende Gonçalves de; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes (Org.). Envelhecimento e práticas gerontológicas. Curitiba: CRV; 2017, 435 p. FREITAS, Elizabete Viana de. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006, 1573 p. VERAS, Renato Peixoto; LOURENÇO, Roberto Alves; SANCHEZ, Maria Angélica. Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Thieme Revinter; 2019, 389 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CUNHA, Ulisses Gabriel de Vasconcelos; GUIMARÃES, Renato Maia. Sinais e sintomas em geriatria. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2004, 312 p.		



DUARTE, Yeda A. de Oliveira; TIEPPO, Alessandra. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2006, 630 p.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Tratado de gerontologia/ Matheus Papaléo Netto. 2. ed., São Paulo: Atheneu; 2007, 912 p.

POPOV, Débora Cristina Silva. Gerontologia e geriatria: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. São Paulo, SP: Érica; 2014, 128 p. (Eixos Ambiente e saúde).

ROACH, Sally S. Introdução à enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003, 351 p.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 85 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II		CORREQUISITO
EMENTA Estuda as políticas de atenção à saúde da mulher e sua evolução, perfil epidemiológico, vulnerabilidades, morbimortalidade feminina e materna, violência, com enfoque nas desigualdades de gênero, raça/etnia, classe, geração, orientação sexual e na abordagem dos direitos sexuais e reprodutivos. Aborda as ações de prevenção e promoção da saúde da mulher nos diversos ciclos de vida. Consulta de enfermagem direcionada para assistência em saúde sexual e reprodutiva, atenção ginecológica, prevenção do câncer cérvico-uterino e de mama, infecções sexualmente transmissíveis e abordagem sindrômica, climatério e menopausa. Cuidado de enfermagem à mulher na gestação, parto, aborto, aleitamento materno, puerpério e ao recém-nascido a termo fisiológico, na perspectiva de sistematizar a assistência de enfermagem com enfoque nos princípios da humanização e das boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Intercorrências/emergências ginecológicas e obstétricas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BEREK, Jonathan S. Berek e Novak Tratado de ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014 ZUGAIB M. Obstetrícia, 1ª ed, SP: Manole, 2008. CARVALHO, Marcos Renato de; TAVARES, Luís Alberto Mussa. Amamentação - Bases Científicas. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.		



CHENCINSKI. Yechel Moises. Aleitamento Materno na Era Moderna - Vencendo Desafios. 1ª edição. Editora Atheneu; 2021

CARVALHO. Marcos Renato de; TAVARES, Luiz Alberto Mussa. Amamentação: bases científicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

VIEIRA, Graciete Oliveira... [et al.]. Eu, prematuro: da colostroterapia aos cuidados em casa- 1 ed. - Rio de Janeiro : Atheneu, 2023

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; JUNIOR, Ademir Lopes. Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1 ed. Barueri- São Paulo: manole, 2021

MARTINS, Anice Vieira de Camargo et al. Obstetrícia na atenção primária. São Paulo: Martinari, 2021.

OLIVEIRA, Dora Lúcia de. Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula. Porto Alegre: UFRGS Ed., 2005. 423p.

RICCI, SUSAN SCOTT. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 4ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

QUENAM, Jonh T. Gestação de alto risco: diagnóstico e tratamento baseado em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PIRILO, Tatiana Vargas Castro. Tratado do especialista em cuidado materno-infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

REGO, José Dias et al. Aleitamento Materno. 3 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.

OLIVEIRA, Alane Cabral Menezes; MELLO, Carolina Santos. Aleitamento Materno:Tópicos Atuais e Evidências Clínicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio,2022.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I		CORREQUISITO
EMENTA Caracterização do processo de trabalho da/o enfermeira/o e a relação com a equipe de saúde, o usuário hospitalizado/institucionalizado, a família e/ou cuidador, por meio de práticas interprofissionais no contexto cirúrgico. Fundamentação das práticas recomendadas quanto aos aspectos físicos, organizacionais e de funcionamento das unidades de internação cirúrgicas, centro cirúrgico, sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) e da Central de Material e Esterilização (CME). Sistematização da Assistência de Enfermagem e desenvolvimento de habilidades práticas direcionada ao cuidado do adulto no perioperatório. Estudo sobre as terminologias empregadas no campo cirúrgico. Aplicação de princípios para paramentação e instrumentação cirúrgica. Abordagem sobre Segurança do Paciente no contexto cirúrgico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER, Lillian Sholtis; SUDDARTH, Doris Smith; SMELTZER, Suzanne O'Connell; MUNDIM, Fernando Diniz; FIGUEIREDO, José Eduardo Ferreira. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008, 2 v. ISBN 9788527714914 (obra completa). BARTMANN, Mercilda. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro: SENAC; 2015, 232 p. ISBN 9788574582818 (broch.) ENGEL, Cássio L. (org.); MEDGRUPO. Cirurgia: síndrome algica/dor abdominal. Rio de Janeiro: Mederi; 2014, 140 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



BOUNDY, Janice (Colab) et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 3. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso; 2004 (Enfermagem prática). ISBN 8587148729 (obra completa).

FISCHBACH, F. T; DUNNING, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROBERTO, Saad Júnior et al. Tratado de cirurgia do CBC. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atheneu; 2009, 1526 p. 1526 p. ISBN 9788538800545. 3

SILVA, Maria D'Àparecida Andrade; RODRIGUES, Aparecida Loureci; CEZARETI, Isabel Umbelina Ribeiro. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. 2. ed., São Paulo: EP; 2001, 249 p. ISBN 8512125705.

TOWNSEND, Courtney M. SABISTON: tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 20. ed., Rio de Janeiro: Elsevier; 2015, 8515 p. ISBN 9788535257670



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO: Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II Fundamentos de Enfermagem III		CORREQUISITO:
EMENTA Aprofundamento sobre as Teorias administrativas, gerenciais e sua aplicação na assistência de enfermagem. Estudo da administração e do gerenciamento em serviço de saúde na atenção primária à saúde e hospitalar: organização e estruturação dos serviços de saúde e de enfermagem; compreensão do processo de trabalho em saúde/enfermagem; abordagem da gestão em redes de atenção, modelos e instrumentos de gestão em saúde e em enfermagem, protocolos de cuidado em saúde. Detalhamento do planejamento e gestão em saúde: caracterização dos métodos, instrumentos, ferramentas administrativas e tecnologias de planejamento e avaliação em saúde para o SUS. Compreensão do gerenciamento de recursos humanos, materiais, físicos e ambientais em serviços de saúde. Discussão sobre o gerenciamento de resíduos em serviços de saúde e sustentabilidade ambiental. Entender os sistemas de informações em saúde, indicadores de qualidade da atenção à saúde e gestão de riscos. Aprofundamento sobre a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora e a Política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Desenvolvimento de habilidades para a liderança, gestão e gerenciamento em saúde e em enfermagem, incluindo a atenção à saúde de populações em situação vulnerável e programas especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. 436 p. (Enfermagem). CAMPOS et al, Gastão Wagner. Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006. 871 p.		



OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2020. 332 p.

KURCGANT, Paulina et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.

VECINA NETO, Gonçalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. 2a ed. Guanabara Koogan. 2017.

HARADA, MJCS (org), et al. Gestão em enfermagem: ferramenta para prática segura. Yendis: São Paulo. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TEIXEIRA, Carmen Fontes. Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2011.

PAIM, Jairnilson Silva Paim; ALMEIDA-FILHO, Naomar (org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

JESUS, Washington Luis Abreu de; ASSIS, Marluce Maria Araújo Assis. Desafios do Planejamento na Construção do SUS. Salvador: EDUFBA, 2011.

SOLLA, Jorge José Santos et al. Estratégias da Política de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde: experiências da Bahia. Salvador: EDUFBA, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos: fundamentos básicos. 7ª ed. Barueri: Manole, 2009.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, Criança e Adolescente		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher		CORREQUISITO
EMENTA Abordagem sobre atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado ao neonato e à criança segundo os eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC); e ao adolescente, segundo os eixos fundamentais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens. Estudo das doenças prevalentes da infância e adolescência, com ênfase no perfil epidemiológico e de morbimortalidade local, regional e nacional. Desenvolvimento de competências e habilidades assistenciais e gerenciais para o cuidado integral, qualificado e seguro ao recém-nascido, criança e adolescente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AVERY, G.B.; MACDONALD, M.G.; SESHIA, M.M.K.; MULLETT, M.D. NEONATOLOGIA: fisiopatologia e tratamento de recém-nascido. 6ª edição; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamento de Enfermagem Pediátrica. 7ª ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas– Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org). Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. 1. ed. Barueri: Manole, 2008. 421 p.

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

TAMEZ, Raquel Nascimento; SILVA, Maria Jones Pantoja. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.xiii, 260 p.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria: 3. ed. Barueri: Manole, 2014. xvii, 1789 p. (v.1 e v.2). 3. ed.

BORGES, A.L. V.; FUJIMORI, E (orgs.). Enfermagem e a Saúde do Adolescente na Atenção Básica. Barueri, SP: Manole, 2008.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem nas Urgências e Emergências		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica 05 discentes por turma prática
CARGA HORÁRIA 136 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 68 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 17 horas		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II		CORREQUISITO
EMENTA Compreensão da organização e integração da rede de atenção às urgências. Atuação da/o enfermeira/o no sistema de acolhimento com classificação de risco. Abordagem sobre Primeiros Socorros, Suporte Básico, Suporte Avançado de Vida. Aplicação da sistematização da assistência de enfermagem e desenvolvimento de habilidades práticas no cuidado à pessoa adulta/idosa com distúrbios orgânicos agudos no contexto das unidades de emergência pré-hospitalar fixo, móvel e intra-hospitalar, e unidade de terapia intensiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. 3. ed. ampl. Brasília (DF): Ed. Ministério da Saúde, 2006. 256 p. ISBN 8533411669 (broch.) MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10. ed. São Paulo, SP: Manole, 2015, 1032 p. ISBN 9788520441503. MORTON, Patricia Gonce; MORTON, Patricia Gonce. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. xxxvix, 1389 p. ISBN 9788527717175. MENDES, Norma Takei; CAMPANHARO, Cássia Regina Vancii; NICOLA, André Luis Peres et al. Manual de Enfermagem em Emergências. 2ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2019. 496 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CINTRA, Eliane de Araújo; NISHIDE, Vera Médice; NUNES, Wilma Aparecida. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 671 p.		



CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. ISBN 9788527711494

SWEARINGEN, Pamela L; KEEN, Janet Hicks. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e problemas colaborativos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 943 p

NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (U.S.). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxvi, 618 p. ISBN 9788535239348

KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 2 v. + CD-ROM ISBN 8573798254(obra completa).

SILVA, Maiza Sandra Ribeiro Macedo. Yellowbook Enfermagem: Fluxos e Condutas em Urgência e Emergência. 1ª ed. Salvador: Editora Sanar. 2021. 624 p. ISBN: 978-65-89822-49-3

CAMPANHARO, Cássia Regina Vancini; OLIVEIRA, Gabriella Novelli, LOPES, Maria Carolina Barbosa Teixeira; OKUNO, Meiry Fernando Pinto; BATISTA, Ruth Ester Assayag . Guia de Bolso para Assistência de Enfermagem em Emergência. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2016, 304 p.

KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Metodologia da Pesquisa Científica II		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 hora
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO Metodologia da Pesquisa Científica I		CORREQUISITO
EMENTA Preparação final do artigo científico conforme normas do periódico ao qual será submetido. Apresentação do artigo finalizado para a banca examinadora e entrega do protocolo de submissão ao periódico indicado pelo orientador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Editora PUC-SP, 2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Por to Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.154 p.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 9º
NOME DO COMPONENTE Estágio supervisionado na atenção básica		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes
CARGA HORÁRIA 442 horas	TEÓRICA 0 hora	PRÁTICA 442 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 hora
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem I Fundamentos de Enfermagem II Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa Enfermagem na Atenção à Saúde Mental Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente Enfermagem nas Urgências e Emergências		CORREQUISITO
EMENTA Atuação na Atenção Básica de Saúde, prioritariamente na Estratégia de Saúde da Família. Articulação com a Rede de Atenção à Saúde. Desenvolvimento das atribuições assistenciais, educativas, gerenciais, tecnológicas, de pesquisa e de extensão, em parceria com a equipe multiprofissional. Planejamento, execução e avaliação das ações interprofissionais e práticas colaborativas do serviço de saúde. Atuação na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde do indivíduo e seu coletivo, com base nos conhecimentos, competências e habilidades requeridas para a prática profissional de enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		



GIOVANELLA, Lígia et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. 1110 p.;

HENRIQUE, Flávia Conceição dos Santos; BITTENCOURT, Liliâne de Jesus; CORDEIRO, Rosa Cândida (org.). A saúde coletiva em destaque. Cruz das Almas, BA: UFRB, 2016. 338 p.;

PAIM, Jairnilson Silva Paim; ALMEIDA-FILHO, Naomar (org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURY, Geraldo Cunha. Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa de Saúde da Família. Belo Horizonte: COOPMED, 2005. 82 p.;

IMUNIZAÇÕES: fundamentos e práticas. 4. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2000. 635 p. ISBN 8573792639.

KURCGANT, Paulina et al. Gerenciamento em Enfermagem. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2016.;

ALMEIDA FILHO, Naomar de. O que é saúde?. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz, 2011. 156p. (Temas em saúde).

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia & Saúde. 7ª edição. Rio de Janeiro. MEDSI, 2013.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO	SEMESTRE 10º
NOME DO COMPONENTE Estágio supervisionado na atenção hospitalar		MÓDULO DE ALUNOS 30 discentes
CARGA HORÁRIA 442 horas	TEÓRICA 0 hora	PRÁTICA 442 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 hora		
NATUREZA Obrigatória	FUNÇÃO Específica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO Fundamentos de Enfermagem I Fundamentos de Enfermagem II Fundamentos de Enfermagem III Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa Enfermagem na Atenção à Saúde Mental Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente Enfermagem nas Urgências e Emergências Estágio Supervisionado na Atenção Básica		CORREQUISITO
EMENTA A disciplina de Estágio Supervisionado em Atenção Hospitalar tem como objetivo desenvolver habilidades de diagnóstico e planejamento de ações em saúde, permitindo aos estudantes aplicar suas habilidades e competências adquiridas durante o curso de graduação. Sob supervisão, os estudantes serão responsáveis pelo planejamento, execução e avaliação de atividades em enfermagem nas dimensões do cuidado, gerência e educação. A disciplina enfatiza a gestão do cuidado de enfermagem e a segurança do paciente, buscando o desenvolvimento de competências técnicas, humanísticas e éticas em consonância com os princípios do SUS. A apresentação de um produto construído durante o desenvolvimento de estágio é requerida ao final da disciplina.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNNER/SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015

CARPENITO, J.L. Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação. 2 Ed. Porto Alegre. Artmed. 2011.

CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas: um novo papel dos recursos humanos nas organizações. 8 Ed. Rio de Janeiro. 2002.

Editora Campos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, A. L. B. L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CINTRA, E. A; NISHIDE, V. M; NUNES, W. A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

COLOMBRINI, M. R. C.; MUCKE, A. G.; FIGUEIREDO, R. M. Enfermagem em infectologia: cuidados com o paciente internado. São Paulo: Atheneu, 2000.

FISCHBACH, F. T; DUNNING, M. B. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

KNOBEL, E. Conduas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS213	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Desenvolvimento familiar		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica e 30 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA O desenvolvimento pessoal e na família. Intergeracionalidade. Intersubjetividade. Produção de sentidos. Circulação de significados. Estudo do Curso de vida familiar. Família e desenvolvimento: Transições e estabilidade. Família do namoro ao casamento. Planejamento e constituição familiar. Economia familiar: conceitos, funções, orçamento e planejamento. Políticas públicas de planejamento familiar. As diferenças étnicas familiares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MCGOLDRICK, M. Novas abordagens da terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica. Trad. Lopes, M. São Paulo: Roca. 2003. SEN, A. K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. COLE, M. & COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed. 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FÉRES-CARNEIRO T. Casal e Família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2010. BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher. 2002. 4a edição. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em www.saude.gov.br BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Plano de Ação Nacional (2009-2011). Brasília: MS. 2009. PIKKETY, T. O capital no século XXI. Trad. Bolle, B. M. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Intrínseca. SASAKI, A. K. & RIBEIRO M. P. D. S. (2013). Percepção e prática da promoção da saúde na estratégia saúde da família em um centro de saúde em São Paulo, Brasil. Revista Brasileira de Medicina Familiar Comunidade. 8(28), 155-163. 2014. THOMPSON, P. R. A transmissão cultural entre gerações dentro das famílias uma abordagem centrada em histórias de vida. São Paulo: Hucitec-Anpocs. 1993.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS215	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Dinâmica de grupo		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo dos grupos sociais. A dinamica de grupo como instrumento de melhoria na qualidade das relações nos diversos contextos sociais em especial no contexto da saúde. Vivenciando a dinâmica de grupo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L et al. Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. CATWRIGHT, D.; ZANDER, A. Dinâmica de Grupo. Vol. I, 3 ed. São Paulo: EPU, 1975, 422p. MILITÃO, A; MILITÃO R. Jogos, Dinâmicas e Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MICHENER, H. A.; DELAMATER, J. D.; MYERS, D. J. Psicologia Social. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. MINCUSSI, A. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2001, 314p. ANDREOLA, B. A. Dinâmica de Grupo: jogo da vida e didática do futuro. 26 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007. ANTUNES, C. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. 24 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1987. MAILHIOT, G. B. Dinâmica e Gênese dos Grupos. 4 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades LTDA, 1977, 188p.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS218	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Metodologia do ensino superior		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA O campo de investigação da Didática: o processo ensino/aprendizagem. Abordagens pedagógicas: elementos estruturantes, características. O Projeto Político-Pedagógico e o Projeto Ensino Aprendizagem. Introdução a políticas educacionais. Principais pensadores. Planejamento de Ensino - Conhecimento da realidade; Determinação dos objetivos de curso/aula, Seleção dos conteúdos, Escolha de recursos (visuais/audiovisuais), Instrumentos para avaliação dos alunos, Estruturação de um plano de ensino/plano de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TEIXEIRA, A. Ensino superior no Brasil. Análise de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989. MERICI, I.G. Metodologia do ensino: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2 ed. 1981. MAGER, R.F. Objetivos para o ensino efetivo Rio de Janeiro: Senai, 4 ed. 1971.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, C.R. et al. O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Edições Graal, 3 ed, 1983. ABREU, Maria Célia de. O professor universitário em aula. São Paulo: MG ed. Associados, 1990. ALVES, R. Conversando com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1982. _____. O senso comum e a ciência (I) e (II). In: Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982 BRANDÃO, Carlos. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 6.ed., 1984. CANDAU, Vera Maria. Repensando a didática. São Paulo: Papirus, 1990. _____. A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. _____. Rumo a uma nova didática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1988. DEMO, Pedro. Pesquisa: Princípios científicos e educativo. São Paulo: Cortez, 1990. _____. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed., São Paulo: Atlas. 1990. FARIA, W. Teorias de ensino e planejamento pedagógico. São Paulo: EPU, 1994. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra.1981		



- _____. Educação como prática de liberdade. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- KALING, A.A. A didática necessária. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. Democratização da escola pública. 10 ed., Loyola, São Paulo: 1992.
- LOPES, Antonia Osima. Repensando a didática. 12 ed. Campinas, SP: Papirus. 1996.
- LUCKSI, Carlos Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1992
- _____. Avaliação da aprendizagem escolar: São Paulo: Cortez, 1995.
- NIDELCOFF, M. T.. Uma escola para o povo. 30 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS221	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Sociedade e alimentação		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Apresentação do conceito, histórico e dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional no contexto brasileiro, relacionando com o direito humano à alimentação adequada. Problemática da insegurança alimentar e nutricional da população brasileira, baiana e do Recôncavo da Bahia e seus determinantes históricos, econômicos, sociais e culturais. Apresentação do papel do Estado e da sociedade neste contexto. Relação da nutrição com as dimensões da SAN. Caracterização do Sistema Agro-alimentar brasileiro e do Recôncavo da Bahia e suas implicações no consumo alimentar da população. Estudo da história e do padrão alimentar da população brasileira e do Recôncavo da Bahia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASCUDO, L. C. História da Alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004. GALEAZZI, M. A. (Org.). Segurança Alimentar e Cidadania. Campinas: Mercado de Letras, 1996. VALLA, V. V.; STOTZ, E. N.; ALGEBAILLE, E. B. Para compreender a pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto/ Escola Nacional de Saúde Pública, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR VALENTE, F. L. S. Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez, 2005. DEMO, P. Política social, educação e cidadania. 2. ed. Campinas: Papirus, 1996. CASTRO, J. Geografia da Fome: o dilema da fome. São Paulo: Civilização Brasileira BARROS, R. P. de. Desigualdade e Pobreza no Brasil. Brasília: IPEA, 1993. CARNEIRO, H. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS223	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Métodos de diagnóstico laboratoriais I		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica e 15 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Avaliação dos métodos de diagnóstico das principais doenças infecciosas e parasitárias e autoimunes. Estudo da correlação clínico-laboratorial e epidemiológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001. FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 2ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2001. COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias – 2 volumes, 1ª edição, Ed. Guanabara Koogan, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LIMA, A.O. et al Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias - 2ª edição, Editora Atheneu, 2005. LIMA, A.O. et al Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica - 8ª edição, Editora Atheneu, 2005. MELO, H.R.L. et al Condutas Em Doenças Infecciosas, 1ª edição. Ed. Guanabara Koogan, 2004. MILLER, O. Laboratório e os Métodos de Imagem para o Clínico. Editora Atheneu, 2003. MANDELL, G. Atlas de Doenças Infecciosas, Artmed Editora, 2005.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS226	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem em saúde do trabalhador		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo dos procedimentos teóricos-práticos de enfermagem necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade atendidos em nível hospitalar e rede básica de saúde. Fundamentação teórico científica para a operacionalização da assistência de enfermagem baseado nas necessidades humanas que oferece aos alunos procedimentos técnicos para a resolução de problemas de menor complexidade através de ações sistematizadas para a assistência de enfermagem nos níveis primário e secundário.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2000. Cap. IV - O toyotismo e as novas formas de acumulação do capital. p. 47-60. ARAUJO, TM; ROTENBERG, L. Relações de Gênero no Trabalho em Saúde: a divisão sexual do trabalho e a saúde dos trabalhadores. In: ASSUNÇÃO, AA; BRITO, J. (org.). Trabalhar na saúde: experiências cotidianas e desafios para a gestão do trabalho e do emprego. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. Cap.6, p. 131-150. BOURDIEU, Pierre. Dominação masculina. In: LOPES, MJM et al. Gênero e saúde. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Cap. 03, p. 28-40.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital Monopolista - A degradação do trabalho no Século XX - 3a edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2001. Material para Leitura: Introdução – Cap. 1, Cap. 2, Cap. 3, Cap. 4, Cap.6. BRITO, J.C. Enfoque de gênero e relação saúde/trabalho no contexto de reestruturação produtiva e precarização do trabalho. Cadernos de Saúde Pública, vol.16, n.1, p.195-204, 2000. BULHÕES, Ivone. Riscos do trabalho de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro, 1998. COSTA, D.; LACAZ, F.A.C.; JACKSON-FILHO, J.M.; VILELA, R.G.A. Saúde do Trabalhador no SUS: desafios para uma política pública. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, vol. 38, n. 127, p. 11-30, 2013.		



DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. ampliada. São Paulo: Cortez-oboré, 1992.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. Cadernos de Pesquisa, vol. 37, n. 132, p. 595-609, Set/Dez, 2007.

KLIGERMAN, D.C. et al. Sistemas de indicadores de saúde e ambiente em instituições de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 12, n. 1, p. 199-211, 2007.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec, 1989. 333 p.

MARX, K. O capital. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2013. Cap. I. A mercadoria (p.57-77); V. Processo de trabalho e processo de produzir mais valia (p. 211-231); VII. A taxa de mais-valia (p.246-266); VIII. A jornada e trabalho – 4. Trabalho diurno e noturno. Sistema de revezamento (p. 297-321).

MENDES, Renê. Patologia do trabalho. Rio de Janeiro: Atheneu, 1998.

MINAYO-GOMEZ, C; THEDIM-COSTA, S.M.F. A construção de campo de saúde do trabalhador percurso e dilemas. Cadernos de Saúde Pública, vol.13(Supl. 2), p. 21-32, 1997.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS266	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Psicofarmacologia		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Aspectos gerais da farmacologia, relacionados aos caracteres comuns de todas as classes de drogas (absorção, distribuição, metabolização e excreção). A parte específica do componente curricular compreende o estudo das diferentes classes de psicofármacos, enfatizando o mecanismo de ação, efeitos farmacológicos e uso clínico dessas substâncias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RANG, HP. et. al. Rang & Dale Farmacologia. 7ª edição, Editora Elsevier, 2012. BRUNTON, LL; Chabner, B, Knollmann, BC. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12ª Edição, Editora AMGH, 2012. KATZUNG, BG. Farmacologia: Básica e clínica. 12ª Edição, Editora AMGH, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. xxii, 1369p. FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074p. BARROS, J.A.C. Os fármacos na atualidade: antigos e novos desafios . Brasília (DF): Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. 319 p. STAUT, N.S.; DURÁN, M.D.E.M.; BRIGATTO, M.J.M. Manual de drogas e soluções. São Paulo: EPU, 1986. ix, 65 p. GOODMAN, L.S. Manual de farmacologia e terapêutica. Porto Alegre: AMGH, 2010. 1220p		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS310	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Metodologia científica		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceito de ciências e suas funções. O papel da Universidade. Tipos de conhecimento e método científico e outros tipos de conhecimento. Métodos e técnicas de estudo. Formas de comunicação científica. A redação técnico-científica. Elaboração e normalização de trabalhos científicos. Discussão sobre métodos e técnicas de pesquisa científica. Apresentação das etapas de um trabalho de investigação científica: preparatória, executiva, e de apresentação. Leitura e interpretação de artigos científicos em inglês e português (análise e escrita crítica). Pesquisa bibliográfica em sites científicos. Interpretação básica de textos científicos e dados estatísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUNA, Sérgio Vasconcelos. Planejamento de pesquisa, uma introdução: elementos para uma análise metodológica. São Paulo: Editora PUC-SP, 2007. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15. ed. Porto Alegre: s.n., 2010. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 340p. MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.154 p.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS320	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Psicologia aplicada à saúde		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Comportamento humano e seus determinantes. O processo de desenvolvimento do indivíduo. Compreensão dos processos psicológicos e comportamentais na conformação do hábito alimentar. Distúrbios do comportamento alimentar. A psicologia no contexto da promoção e cuidado à saúde no âmbito individual e coletivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANGERIMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage Learning, 2012. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001. STRAUB, O. R. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CLAUDINO, Angélica de Medeiros; ZANELLA, Maria Teresa. Guia de transtornos alimentares e obesidade. São Paulo: Manole, 2005. DREWETT, R. Psicologia Nutricional da Infância. Curitiba: Ibpex, 2010. FREITAS, MCS., FONTES, GAV., and OLIVEIRA, N., orgs. Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. 422 p. HERSCOVICI, Cecile Rausch. A escravidão das dietas: um guia para reconhecer e enfrentar os transtornos alimentares. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. NASCIMENTO, AB. Comida: prazeres, gozos e transgressões [online]. 2nd. ed. rev. and enl. Salvador: EDUFBA, 2007. 290 p.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS341	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Gastronomia		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos e histórico da gastronomia mundial e brasileira. Terminologia culinária. Caldos e molhos, condimentos e especiarias. Culinária regional (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Bebidas, fermentadas e destiladas (características e combinações com alimentos). Cardápio- histórico e conceitos. Modalidades de sistemas em serviços de alimentos e bebidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FRANCO, A. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia. São Paulo: SENAC, 2001. GOMENSORO, M. L. Pequeno dicionário de gastronomia. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 1999. LIONEL, M. Restaurante: técnicas de serviço. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTELLI, G. Administração Hoteleira. 9 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. FISBERG, M. Um, dois, feijão com arroz: a alimentação no Brasil de norte a sul. São Paulo: Atheneu, 2002. ARAUJO, W. Alquimia dos Alimentos. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2014. WOLKE, R. L. O que Einstein disse a seu cozinheiro 1: Mais Ciência na Cozinha. Tradução Helena Londres. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003. REY, A. M. Gestão dos Serviços de Alimentos e Bebidas/ Anthony M Rey, Ferdinand Wieland;		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS389	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Gestão e Participação Social no SUS		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 102 horas	TEÓRICA 102 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Reflexão sobre a importância do planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização de políticas públicas e a apropriação destes instrumentos pelo conjunto dos atores sociais na perspectiva da gestão estratégica e participativa do SUS; Formas de gestão participativa no SUS e análise de experiências relevantes de gestão participativa; análise dos mecanismos, instrumentos e tecnologias de participação na gestão do SUS; participação popular e gestão participativa no SUS; bases conceituais e processos sociais de participação popular, controle social e gestão participativa no campo da saúde.; papel dos movimentos sociais populares, dos espaços colegiados de controle social, de cogestão; papel dos gestores e do conjunto dos atores para a efetivação da participação popular e da gestão participativa na saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RIVERA FJU. Agir comunicativo e planejamento social. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ. 1995. SCHRAIBER LB (Org.). Programação em Saúde Hoje. 2. ed. São Paulo - SP: HUCITEC, 1993. v. 1. 243 p. ANDRADE LOM. SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento. São Paulo: Hucitec; Sobral: Uva; 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AVRITZER, L. e NAVARRO, Zander (orgs.). A Inovação Democrática no Brasil. São Paulo: Cortez, pp.13-60. 2003. DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, pp. 279-301. 2002. TEIXEIRA, E. O Local e o Global: limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez Editora, Salvador: UFBA, Recife: Equip, 2001 TORRES RIBEIRO, Ana Clara e GRAZIA, Grazia de. Experiências de Orçamento Participativo no Brasil (período de 1997 a 2000). Petrópolis: Vozes, Fórum Nacional de Participação Popular, 2003. CAMPOS RO. O planejamento no labirinto: uma viagem hermenêutica. São Paulo: Hucitec; 2003.		





CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS393	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais na enfermagem em saúde mental I – saúde mental, religiosidade e espiritualidade		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos de religiosidade e espiritualidade e saúde mental; Instrumentos utilizados na mensuração em Ciências do Comportamento; Influência da religiosidade / espiritualidade na prevenção, promoção e reabilitação no processo saúde-doença; Assistência espiritual e enfermagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DALGALARRONDO, Paulo. Religião, psicopatologia e saúde mental. Artmed Editora, 2009. Kaplan, H. I., Sadock, B. J., & Grebb, J. A. (1997). Compêndio de psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica (7a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas. KUBLER-ROSS, Elisabeth. Sobre a morte e o morrer. 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LOTUFO NETO, Francisco; KOENIG, Harold G. Religiousness and mental health: a review. Revista brasileira de psiquiatria, v. 28, n. 3, p. 242-250, 2006. MOREIRA-ALMEIDA, Alexander; LUCCHETTI, Giancarlo. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. Ciência e Cultura, v. 68, n. 1, p. 54-57, 2016. SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. Acta Fisiátrica, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2016. CORTES, Jandro Moraes. Lugar de morar: o cotidiano de pessoas com transtornos mentais em um serviço residencial terapêutico. 2016. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.83.2017.tde-12052017-110329. Acesso em: 2018-07- 20. PEDRAO, Raphael de Brito; BERESIN, Ruth. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 86-91, Mar. 2010 . Available from . access on 20 July 2018. http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010ao1208 .		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS394	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em atualidades I		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Concepções sobre amor e casamento. Conceitos fundamentais da Psicologia sobre as relações amorosas. Dilemas fundamentais da questão amorosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. Moraes-Neto, E. L; Castro, A.M. Promoção da Saúde na atenção básica. Revista Brasileira de Saúde da Família. Opinião. 2008. NUNES, E. Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In: CAMPOS, GWS et al (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. Editora Hucitec/Editora Fiocruz: São Paulo/Rio de Janeiro, 2006. 295-315.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROUQUAYROL, M.Z. ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde, MEDSI, 6. Ed. Rio de Janeiro, 2003. ROUQUAYROL, M.Z. Introdução à Epidemiologia, MEDSI, 3. Ed. Rio de Janeiro, 2002. PELLEGRINI, A. M. Coletânea de estudos: Comportamento Motor I. Ana Pellegrini (Org.) São Paulo: Movimento, 1997, 224p. TERRIS, Milton. As Relações Dinâmicas da Epidemiologia com a Sociedade: A Conferência Robert Cruikshank. Cadernos de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. XIII, n.2, p. 545 – 566, 2005. Tambellini, A. T. & Câmara, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da Saúde Coletiva: Aspectos históricos, conceituais e metodológicos. Ciência e Saúde Coletiva 3(2) : 47-59, abr/jun, 1998.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS396	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica II: enfermagem em hemoterapia		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Diretrizes do Programa Nacional de Hemoterapia; legislação em vigor; uso racional e hemocomponentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. 2 ed. Brasília: 1994. RESOLUÇÃO RCD n149 de 14.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001. RESOLUÇÃO RCD n151 de 21.08.2001. Publicada em D.O.U. em 22.08.2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR RESOLUÇÃO RCD n343 de 13.12.2002. Publicada em D.O.U. em 17.01.2003. RESOLUÇÃO RCD n33 de 25.02.2003. Publicada em D.O.U. em 05.03.2003. MINAS GERAIS, Secretaria do Estado de. Cadernos Hemominas. Assistência de enfermagem em coleta de sangue do doador e na hemotransfusão. Vol. X, Belo Horizonte: Fundação Hemominas, 1999. SOUZA, Maria Helena L.; REGO, Margarethe M. Santiago. Princípios de hematologia e hemoterapia. Rio de Janeiro: Alfa Rio, 1996. TRIULZI, Daniel J. et al. Terapêutica transfusional/. 7 ed. Copyright, EUA, 2002.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS409	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Violência, ética e cultura de paz		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Construção sócio-histórica do conceito de violências; Tipologia das violências; Interfaces entre saúde e paz; A emergência da cultura de paz e seus fundamentos; Ética e valores humanos; Prevenção das violências e promoção da cultura de paz.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, B. S. (org.). Democratizar a democracia – Os caminhos da democracia participativa. Porto: Afrontamento, 2003. CARDIA, N. Pesquisa sobre atitudes, normas culturais e valores em relação à violência em 10 capitais brasileiras. Brasília: Ministério da Justiça, 1999. 118p. SANTOS, B. S. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MILANI, F.M.; JESUS, R.C.D.P. (org). Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde: uma síntese. Genebra: World Health Organization, 2002. BEUST, Luis H. Ética, valores humanos e proteção à infância e à juventude. In: Pela justiça na educação. Brasília. MEC FUNDESCOLA.2000. 735 p. GUIMARÃES, M.R. Em torno do conceito da paz. In: Balestreri, R.B. (org). Na inquietude da paz. Porto Alegre: CAPEC. 2000. MORIN, E. Ciência com consciência. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS415	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde coletiva: alimentação escolar		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Histórico do Programa Nacional de Alimentação Escolar; Relação do PNAE com o DHAA e a SAN; Os atores envolvidos na Alimentação Escolar, com ênfase no nutricionista e no CAE; Caracterização de saúde, nutrição e do padrão alimentar dos escolares; Problemática da Alimentação Escolar e sua relação com a Saúde Coletiva; Processo licitatório; Agricultura familiar; Teste de aceitabilidade; Análise de cardápios escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SICHERI, R.; KAC, G.; Gigante, D. P. (org.). Epidemiologia Nutricional. São Paulo. Ed. Atheneu. 280p. BRASIL. Lei 11.947/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm BRASIL. Resolução FNDE no 38/2009. Disponível em: http://www.fnde.gov.br/index.php/aelegislacao		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Resolução CFN 465/2010. Disponível em: http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res465.pdf BOOG, MCF. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. Revista de Nutrição, Campinas, 23(6):1005-1017, nov./dez., 2010. BOOG, MCF. Educação em Nutrição: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013. REITAS, MCS et al. Escola: lugar de estudar e de comer. Ciência e Saúde Coletiva, 18(4):979-985, 2013. BRASIL. Guia Alimentar para a população brasileira. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde. Brasil, 2014.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS420	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em enfermagem na abordagem clínica III: cuidar de pessoas com alterações tissulares		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Específica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo atualizado sobre o cuidar de pessoas com lesões tissulares e a importância do cuidar/cuidado como expressão de humanização da enfermagem com a aplicação das etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE. Abordagem dos aspectos éticos, legais, psicoemocionais e socioculturais do portador de lesão tissular. Revisão dos aspectos morfológicos do tecido tegumentar. O tratamento de lesões cutâneas e o requisito de um completo exame físico. Compreensão da fisiologia da cicatrização e da classificação das lesões. Os princípios gerais do tratamento de lesões agudas, crônicas e dos diversos tipos de úlceras. O controle das infecções e a importância dos aspectos microbiológicos. O cuidado aos pacientes vítimas de queimaduras, métodos de limpeza e desbridamento de tecidos necrosados. Considerações gerais sobre os vários tipos de coberturas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUNNER, SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgico. 13ª Ed. Vol. III.- Capítulo 55. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro – 2011. CARVALHO, ESS. et al. Como cuidar de pessoas com feridas: desafios para a prática multiprofissional. Salvador. Atualiza Editora, 2012. MALAGUTTI, W. (org). Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional. 2. ed. – São Paulo: Martinari, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, ES. Enfermagem em Dermatologia: cuidados técnico, dialógico e solidário. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2006. BORGES, EL. Cicatrização de feridas. Belo Horizonte: Coopmed, 2001. CÂNDIDO, LC. Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2001. DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. São Paulo: Atheneu Editora, 2008.		



GEOVANINI, T. Manual de curativos. São Paulo: Corpus, 2008. GOGIA, PP. Feridas: tratamento e cicatrização. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
GUIMARÃES Jr., LM. Queimaduras: Tratamento Clínico e Cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.
IRION, G. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS507	SEMESTRE 1º
NOME DO COMPONENTE Abordagem cinematográfica de temas da saúde		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Experiência de adoecimento, sofrimento e morte; A comida e o comer na modernidade; Humanização e saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SANTOS, L. A, da S. O Corpo, O Comer E A Comida: um estudo sobre as práticas corporais e alimentares do mundo contemporâneo. Salvador: UFBA, 2008. LE GOFF, J. As doenças têm história. Lisboa: Terramar, 1991. DESLANDES SF, organizadora. Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SACKS, O. O homem que confundiu sua mulher com um chapéu e outras histórias clínicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. MOTA, J.A.C. Quando um tratamento se torna fútil. Bioética, 7(1), 35-40. 1999. PESSINI, L. Eutanásia e as religiões (judaísmo, cristianismo, budismo, islamismo). Bioética, 7(1), 83- 100. 1999. PESSINI, L. Distanásia. Até quando prolongar a vida? São Paulo: Centro Universitário São Camilo/Loyola. 2001. LABAKI, AMIR E MOURÃO, Maria Dora (orgs.) O cinema do real. São Paulo: Cosac Naify, 2005, pp. 196-215.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS526	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde: atenção primária à saúde com ênfase na Estratégia Saúde da Família		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Desenvolvimento de experiências de Medicina de Família e Comunidade; Marcos históricos e movimentos pró-Atenção Primária à Saúde; Concepções de Atenção Primária à Saúde; Antecedentes históricos da constituição da Atenção Básica à Saúde no Brasil e implementação da Estratégia Saúde da Família; Metodologias de avaliação da Estratégia Saúde da Família; Potencialidades e obstáculos da Estratégia Saúde da Família para reorganização do modelo de atenção em saúde no país.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CANGUILHEM, Georges. O Normal e o Patológico. 6a.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 CAMARGO JUNIOR, K. R. Biomedicina, saber e ciência: uma abordagem crítica. São Paulo: Hucitec, 2010. LAPLANTINE, F. Antropologia da doença. Tradução: Walter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1991. p. 247-252		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMARGO JR., KENNETH ROCHEL DE A Biomedicina 1. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 15(Suplemento):177- 201, 2005. SEGRE, Marco & Ferraz, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. Rev. Saúde Pública, 31 538 (5): 538- 42, 199. DEMÊTRIO, Fran; ALVES, Vânia; BRITO, Sheila. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde: a concepção positiva de saúde como referencial teórico (re)orientador do modelo de formação. In: Santana, Luciana; Oliveira, Roberval & Meireles, Everson. Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB: Inovações Curriculares, Formação Interprofissional Integrada e em Ciclo. Cruz das Almas: UFRB, 2016. BUSS, Paulo Marchiori. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva, 5(1):163- 177, 2000.		



BAGRICHEVSKY, Marcos; CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto and ESTEVAO, Adriana. Discursos sobre comportamento de risco à saúde e a moralização da vida cotidiana. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS527	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos Especiais em Saúde: Medicina Fetal		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica e 17 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudo dos tópicos atuais da medicina fetal: medicina fetal e obstetrícia, propedêutica na medicina fetal, malformações embrionárias e fetais de diferentes sistemas corpóreos e infecções congênitas, terapêutica fetal, assistência neonatal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA RODECK, C.H.; WHITTLE, M.J. Medicina fetal: fundamentos e prática clínica. 7ª. ed. Rio de Janeiro – Revinter, 2005. LEVENO, J.K. Org. Manual de Obstetrícia de Williams – Complicações na Gestação. 1ª ed. Dallas, Texas – Mc Graw Hill Education / Artmed, 2014. MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7a.ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; TORCHIA, M.G. Embriologia clínica. 9a. ed. Rio de Janeiro - Elsevier, 2013. ALENCAR JUNIOR, C.A. Assistência pré-natal: manual de orientação. Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Febrasco, 2000. BABA, K. IO Y. Ultrassonografia Tridimensional no 2º e 3º Trimestre de Gestação. Ultrassonografia Tridimensional em Ginecologia e Obstetrícia. São Paulo: Roca, 2004. SADLER T. W. L. Embriologia Médica. Ed 12. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2013. Brasil. Ministério da Saúde. Pré Natal e puerpério – manual técnico. Brasília, DF: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 2010.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS530	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde coletiva, sociedade, comunicação e negritude		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Enfoca a análise-crítica e o debate de temas que transversalizam os grupos sociais: ética, bioética, cultura, violência, sexualidade, agravos à saúde, sustentabilidade ambiental, religiosidade, direitos humanos etc. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma leitura midiática sobre a negritude. Questões sociais no campo da Saúde Coletiva abordadas na mídia sobre o negro, em diferentes contextos, priorizando o cinema, as propagandas, vídeos e a TV.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAÚJO, Joel Zito. A Negação do Brasil: o Negro na Telenovela Brasileira. São Paulo. Editora SENAC, 2000. BENTO, Maria Aparecida S. Psicologia Social do Racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. FILHO, Nemézio C. Amaral. O Negro na Mídia: a Construção Discursiva do “Outro” Cultural. Revista Africanidades. Ano 3. N. 10. Agosto de 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HALL, Stuart. Quem precisa de Identidade? In: Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 9a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. LEITÃO, Mirian, at. all. A Imprensa e o Racismo. In: RAMOS, Silva (Org.), Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. POUTIGNAT, Philippe. Teorias da Etnicidade, seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Frederik Barth. São Paulo. Fundação Editora da UNESP, 1998. RAMOS, Silva (Org.). Mídia e Racismo. Rio de Janeiro: Pallas, 2002. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS534	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde: humanização e ética em liderança		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA A complexidade como forma de pensar; Multidimensionalidade do ser humano; Liderança servidora; Humanização da Saúde; Ética no cotidiano pessoal e profissional; Ética nas relações interpessoais; Espiritualidade e saúde; Construção de equipes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CORTELLA, Mario Sergio. Educação, Convivência e Ética: Audácia e Esperança. São Paulo: Cortez, 2015. SAWAIA, Bader Buriham (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 13. ed. Petrópolis: Vozes, c1999. 156 p. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. Conversando sobre ética e sociedade. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002. 117 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. 35. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 302p. TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Repensando o papel da liderança na área da saúde. Revista Eletrônica Academia de Talentos, São Paulo, v. 3, n. s.n., p. 67-78. 08/2006. Disponível em: http://www.academiadetalentos.com.br/RevistaEletronica3.pdf . Acesso em: 15/01/2016. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. FIGUEIREDO, Antônio Macena. Ética: origens e distinção da moral. Saúde, Ética & Justiça, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 01-09. 06/2008. PANZENHAGEN, Liane Margareth; NEZ, Egeslaine de. Chefia e liderança na gestão pública: algumas reflexões. Gestão em foco, São Paulo, v. s.n., n. 5, p. 01-13. 03/2012.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS544	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde coletiva V – movimentos sociais e saúde		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Estudos dos Movimentos sociais brasileiros e sua atuação frente às políticas de saúde no país. O que são movimentos sociais; principais movimentos sociais no mundo. Análise do processo histórico de formação e luta dos movimentos sociais. O papel dos movimentos sociais frente às políticas públicas. Movimento de Reforma Sanitária Brasileira, de negros, indígenas, quilombolas, estudantil, sem terra, sem teto, LGBT, ambientalista, movimentos religiosos, antimanicomial. Movimentos de combate à fome, a AIDS, etc. Atuação dos movimentos sociais no Recôncavo da Bahia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOHN, Maria da Glória. Sociologia dos movimentos sociais. São Paulo: Cortez, 2014 TORO, José Bernardo; Werneck, Nísia. Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, Boaventura de Sousa. As vozes do mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006. GOHN, Maria da Glória. O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. Petrópolis: Vozes, 2010a. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS548	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Ciência, tecnologia e inovação no Brasil		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Conceitos de Ciência, Tecnologia & Inovação. Estudo do surgimento das atividades científicas no Brasil e de seu estado de desenvolvimento atual. Discussão das políticas de C, T & I nacionais. Estudo das relações entre C&T e inovação. Estabelecimento de relações entre produção científica e popularização da ciência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020 / Coordenação de Pessoal de Nível Superior. Brasília, DF: CAPES, 2010. 2 v. Ministério da Ciência e Tecnologia. Livro Azul da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia/Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 99 p. Ministério da Ciência e Tecnologia. Consolidação das recomendações da 4ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável; Conferências nacional, regionais e estaduais e Fórum Municipal de C,T&I. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia / Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 119 p.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR VIDEIRA, A. A. P. 25 anos de MCT: raízes históricas da criação de um ministério – Rio de Janeiro: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010. 176 p. REZENDE, S. M. Momentos da Ciência e tecnologia no Brasil: uma caminhada de 40 anos pela C&T. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: 2010. 432p. DE MEIS, L. Ciência e Educação: o conflito humano-tecnológico. São Paulo: SENAC: 2002. 145p. VOGT, C. Cultura Científica: Desafios. São Paulo: EDUSP FAPESP: 2006. 232p. MOREIRA, I. C. (Org.); MASSARANI, L. M. (Org.); J. Turney (Org.). Terra Incógnita – A interface entre ciência e público. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Vieira &Lent, Casa da Ciência:UFRJ e Fiocruz, 2005. v. 1. 256 p.		



MACEDO, M. F. G. Patenteamento em biotecnologia. Um guia prático para os elaboradores de pedidos de patente. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2001. 200p



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS666	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Avaliação de Políticas de Saúde		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Perspectivas teóricas sobre formulação de políticas públicas; Avaliação de políticas públicas; metodologias e instrumentos para avaliação de programas; estudos sobre políticas públicas no Brasil: alcances e limites; tomada de decisão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONNIOL, Jean-Jacques; VIAL, Michel. Modelos de Avaliação: Textos Fundamentais. Trad. Claudia Schiling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. 366p. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Metodologias e instrumentos de pesquisas de avaliação de programas do MDS: bolsa família, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS, 2007. 534 p. WORTHEN, Blaine R. SANDERS, James R. FITZPATRICK, Jody L. Avaliação de Programas: concepções e práticas. São Paulo: Gente, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTRO, G M.H. Avaliação de Programas e Políticas Sociais. Notas de Pesquisa. Núcleo de Estudos e Políticas Públicas, 1989. SANTOS, L.M.P; SANTOS, S.M.C. dos. Organizadoras. Avaliação das Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição no Estado da Bahia. São Paulo: Prol, 2008. v. 1. 300p. SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura. Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n.16, jul/dez, p.20-45, 2006. ZULMIRA, MARIA de A. H.; LIGIA, MARIA V. da SILVA (ORGS.). Avaliação em Saúde - dos Modelos Teóricos à Prática na Avaliação de Programas e Sistemas de Saúde. Fiocruz/Ufba 275 p. 2005. VAN BELLEN, Hans Michel. Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS667	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Racionalidades em saúde		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Introdução ao estudo das racionalidades em saúde: perspectivas teóricas, dimensões e classificações; estudo dos sistemas médicos complexos (biomedicina e medicina tradicional chinesa); História da medicina social e da clínica; estudo dos principais elementos epistemológicos e metodológicos envolvidos na construção das práticas integrativas, alternativas e complementares e da clínica ampliada no SUS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LUZ, M. T.; BARROS, N. F. Racionalidades e práticas integrativas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012. CUNHA, G.T. A construção da clínica ampliada na atenção básica. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CASTIEL, L.D.; DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória: os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 25 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2008. LUZ, M.T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2007. PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: CEPEC/UERJ, IMS; ABRASCO: 2005. TESSER, C. D. Medicalização social e atenção à saúde no SUS. São Paulo: Hucitec, 2010.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS668	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Programação Arquitetônica em Unidades de Saúde		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Evolução histórica da arquitetura de estabelecimentos assistenciais de saúde, suas tipologias e partidos. Partidos arquitetônicos adotados nos dias de hoje. Normas técnicas e seus comentários. Análise de projetos de EAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GÓES, RONALD DE. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. São Paulo: Edgard. BLÜCHER, 2004. LIDA, ITIRO. Ergonomia: projeto design. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. 465p. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de orientação para planejamento, programação e projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde (Série Saúde & Tecnologia), Brasília, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MIQUELIN, Lauro Carlos. Anatomia dos edifícios hospitalares. 2.ed. São Paulo: Cedas, 1992. 241p LACY, Marie Louise. O poder das cores no equilíbrio dos ambientes. São Paulo: Pensamento, 2002. 141p. ESPAÇO SAÚDE. Relatório de atividades do Grupo Espaço Saúde. Rio de Janeiro: Espaço Saúde/FAU/UFRJ, 2003. MEZOMO, João C. Hospital Humanizado. Fortaleza: Premium, 2001. GAUZIN, Dominique. Arquitetura ecológica. Tradução de Guilherme Landrove. Barcelona: Gustavo Gili, 2002		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS669	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Seminários de práticas profissionais em saúde		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Caracterização e problematização de práticas profissionais em saúde, a exemplo das desenvolvidas por enfermeiros, farmacêuticos, médicos, nutricionistas e psicólogos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATISTA, N. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L.R. (org.). Educação Interprofissional no Brasil: formação e pesquisa. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. GUEDES, F.; CAMPOS, G.W.S.; TERRA, L.; VIANA, M.O. (orgs.) Nas entranhas da atenção primária à saúde: formação e prática. São Paulo: Hucitec Editora, 2021. CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. (orgs.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERHARDT, T.E.; PINHEIRO, R.; RUIZ, E.N.F.; SILVA JUNIOR, A.G. (orgs.) Itinerários terapêuticos: integralidade no cuidado, avaliação e formação em saúde. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ – ABRASCO, 2016. MENDES, E.V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SOUZA, E.R. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016. PAIM, J.S. Sistema único de Saúde: tudo que você precisa saber. Salvador: EDUFBA, 2019. TOASSI, R.F.C. (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS670	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Orientação e desenvolvimento de carreira		MÓDULO DE ALUNOS 15 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Vivência de um processo de orientação e desenvolvimento de carreiras. Autoavaliação de potencialidades e preferências dos educandos. Planejamento da vida profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA LEVENFUS, R. S.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, 2002. SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002. SOARES, D. H. P.; DIAS, M. S. L. Planejamento de carreira: uma orientação para estudantes universitários. São Paulo: Vetor, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOCK, S. D. Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, R. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LISBOA, M. D.; SOARES, D. H. P. (Orgs.). Orientação Profissional em ação – formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2000. MELO-SILVA, L. L.; JACQUEMIN, A. Intervenção em orientação vocacional/profissional: avaliando resultados e processos. São Paulo: Vetor, 2001. OLIVEIRA, I. D. (Org.). Construindo caminhos: experiências e técnicas em orientação profissional. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2000.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS672	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde I		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS673	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde II		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS674	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde III		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS682	SEMESTRE 2º
NOME DO COMPONENTE Introdução à LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio-antropológicos da surdez. A língua Brasileira de Sinais – LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA QUADROS, R. M. de. Educação de Surdos. A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. CAPOVILLA, E.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.(vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001. CAPOVILLA, E.C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004a.v.1.[Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. ALBRES, NEIVA DE AQUINO; SLYVIA, LIA GRESPAN NEVES. De sinal em Sinal: Comunicação em Libras para aperfeiçoamento do ensino dos componentes curriculares. São Paulo: Feneis, 2008.1ª edição. BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS748	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde VI: elaboração de artigo científico		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Processo de elaboração e análise de artigos científicos do campo da saúde. Processo Editorial de um artigo científico, bem como os critérios de avaliação de manuscritos submetidos à publicação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VELOSO, Waldir de Pinho. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC. São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 174p. PEREIRA, Julio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. BOOTH, WC, COLOMB, GC, WILLIAMS, JM. A Arte da Pesquisa. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352p. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papyrus, 2013. 224p.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS824	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Medicinas tradicionais, práticas integrativas e complementares		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Enfoca as diferentes práticas médicas em distintas culturas: a medicina tradicional Africana, Indígena, Chinesa, Ayurvédica, Unani etc. Trata também das práticas integrativas e complementares e das políticas implementadas na construção deste campo dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro. Medicina tradicional afro-indígena praticada no Brasil, na Bahia e no Recôncavo. Aborda reflexões em torno das diferentes práticas de saúde e seus modelos culturais. Analisa a inserção destas práticas no sistema de saúde brasileiro e no Recôncavo. Reflete sobre a Medicina Tradicional de matriz africana praticada nos Terreiros de Candomblé, nos Quilombos e nas práticas populares de saúde exercida pelas parteiras, erveiras e benzedadeiras.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC - Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf . Consultado em 17/12/2015. CANGUILHEM, G. O Normal e o Patológico.. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Argentina Editores, 1971. ERNST E., WHITE A. Acupuntura: uma avaliação científica. São Paulo: Manole, 2001. LUZ, M. T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. In: Série - Estudos de Saúde Coletiva, n. 62. Universidade do Rio de Janeiro, UERJ, out. de 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LUZ, M. T. A questão da Homeopatia. Rio de Janeiro: PEC/ENSP, 1987. (textos de apoio). HENDRIX, Silveira. Tradições de matriz africana e saúde: o cuidar nos terreiros. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/identidade/article/viewFile/2346/2310 . Consultado em 17/12/2015. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Homeopatia que queremos implantar no SUS. Fórum Nacional de Homeopatia, 1. Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).		



SOARES, SM. Práticas terapêuticas no serviço público de saúde: caminhos e descaminhos. Tese de doutoramento. Faculdade de Saúde Pública da USP. São Paulo, 2000.

STEINER R, WEGMAN I. Elementos fundamentais para uma ampliação da arte de curar. São Paulo: Associação Brasileira de Medicina Antroposófica, 1994.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS825	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde coletiva: cinema, saúde e gastronomia		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Enfoca a análise crítica e o debate de temas que transversalizam a saúde coletiva, a nutrição e a gastronomia através de uma leitura cinematográfica. Promove interfaces e contribuições para a saúde de indivíduos ou grupos a partir de uma abordagem midiática sobre a alimentação em diferentes culturas e períodos da história. Questões teóricas no campo das Ciências Sociais e Saúde, Antropologia da Alimentação, Gastronomia e História da Alimentação, abordadas através do cinema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA HALL, Stuart. A Identidade Cultural na pós-modernidade; Tradução Thomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro 11a ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2006. BRILLAT-SAVARIN, J. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 LUZ, M.T. Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2004. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CERTEAU, M. O prato do dia. In: CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. A invenção do Cotidiano. Rio de Janeiro. Vozes. 1996 MINTZ, S. Comida e antropologia, uma breve revisão In: Revista Brasileira de Ciências Sociais Vol. 16 N. 47. 2001. BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980. YASOSHIMA, José Roberto. Gastronomia na Tela: As Representações da Comida no Cinema. Revista Rosa dos Ventos Dossiê Turismo e Gastronomia 4(III) 300-316, jul-set, 2012 © O(s) Autor(es) 2012 ISSN: 2178- 9061 Associada ao: Programa de Mestrado em Turismo Hospedada em: http://ucs.br/revistarosadosventos . SANTOS, Boaventura de S. Semear outras Soluções: os caminhos da Biodiversidade e dos Conhecimentos Rivaís. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS826	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Metodologia de trabalhos em comunidades		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA A disciplina visa possibilitar aos estudantes uma reflexão/vivência inicial acerca do trabalho em comunidades, através da reflexão teórica sobre alguns princípios básicos da educação popular, e da prática de algumas metodologias colaborativas e participativas de trabalho em comunidades.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 36. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2007. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158 p. VERDELO, Miguel. Diagnóstico Rural Participativo. República Dominicana: Centro Cultural Poveda, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOAL, Augusto. Teatro do oprimido. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae. Concepção de educação popular do CEPIS. São Paulo: CEPIS, 2007. ROCHA, E. O que é Etnocentrismo? 11a ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos. 2002. ESPINHEIRA, Gey. Metodologia de trabalho em comunidades. Salvador: EDUFBA, 2008.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS838	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Ressuscitação cardiopulmonar: suporte básico de vida e suporte avançado de vida		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Atenção a pessoa em Parada Cardiorrespiratória (PCR). Manejo clínico da PCR. Suporte básico de vida. Suporte avançado de vida em cardiologia. Cuidados pós ressuscitação cardiopulmonar. Aspectos éticos no cuidado ao paciente em Parada cardiorrespiratória e na Ressuscitação cardiopulmonar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association. Guidelines 2015; 2017. Atualização das diretrizes de RCP e ACE, 2015, 2017 AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardiac Life Support 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007 CALIL, A.N.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007 KARRER, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013. LIPPINCOTT. W.& W. Enfermagem de Emergência, Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS901	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Cuidados paliativos		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Aborda os princípios dos Cuidados Paliativos na perspectiva multidisciplinar da promoção de qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de doenças graves que ameacem a vida. Discute a legislação vigente e aspectos éticos, avaliação integral do paciente, atendimento humanizado, espiritualidade, comunicação e terminalidade de vida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer (INCA). Comunicação de Notícias Difíceis: Compartilhando Desafios na Atenção à Saúde. Ministério da Saúde: 2010. CARVALHO R.C.T.; PARSONS, H.A. (orgs). Manual de Cuidados Paliativos ANCP, 2a ed, Porto Alegre: Sulina, 2012. GÓMEZ-BATISTE, X. et al. Identifying patients with chronic conditions in need of palliative care in the general population: development of the NECPAL tool and preliminary prevalence rates in Catalonia. BMJ Supportive & Palliative Care, v. 3, n. 3, p. 300–308, 2013. PESSINI, L.; BERTACHINI, L. (orgs). Humanização e Cuidados Paliativos. 3a ed. São Paulo: Loyola, 2006. PIVA, J.P.; GARCIA, P.C.R.; LAGO, P.M. Dilemas e dificuldades envolvendo decisões de final de vida e oferta de cuidados paliativos em pediatria. Rev Bras Ter Intensiva 2011;23:78–86.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOEMER, M. R. Sobre Cuidados Paliativos. Rev. esc. enferm. USP, v. 43, n. 3, p. 500–501, 2009. CAROLINA, A. et al. O bem-estar em cuidados paliativos: perspectiva do doente versus profissionais de saúde. Psicologia, Saúde & Doenças, v. 15, n. 1, p. 97–110, 2014. DA SILVA, E. P.; SUDIGURSKY, D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. ACTA Paulista de Enfermagem. v. 21, n. 3, p. 504–508, 2008. DE ARAÚJO, M. M. T.; DA SILVA, M. J. P. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. Texto e Contexto Enfermagem, v. 21, n. 1, p. 121–129, 2012.		



GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados Paliativos. Estud. av, v. 30, n. 88, p. 1–10, 2016.

OHIO HEALTH HOSPICE. Vamos falar de Cuidados Paliativos. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia: São Paulo, 2015. 45p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cuidados paliativos. Control del cáncer : aplicación de los conocimientos. Guía de la OMS para desarrollar programas eficaces. World Health Organization, 2007.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS903	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem em nefrologia		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Introdução ao estudo da política de atenção ao portador de doença renal, abordar as possibilidades de acesso ao serviço de saúde na rede básica, média e alta complexidade no Recôncavo da Bahia. Conhecer as estratégias de tratamento e os métodos de substituição da função renal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.168, de 15 de junho de 2004 – Trata da Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal. Acessado em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1168_15_06_2004.html BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 389, de 13 de março de 2013 – Define os critérios para a organização da Linha de Cuidado da Pessoa com Doença Renal Crônica (DRC) e institui incentivo financeiro de custeio destinado ao cuidado ambulatorial pré-dialítico. Acessado em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=34&data=14/03/2014 BRASIL. Ministério da Saúde. Nefrologia-Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica (DRC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: DF, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Saúde. RDC ANVISA nº 11, de 13 de março de 2014 – Dispõe sobre os requisitos de Boas Práticas de Funcionamento para os Serviços de Diálise e dá outras providências. Acessado em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0011_13_03_2014.pdf BARROS, A. L.B.L.; et al. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ARTMED, 2003. FRAZÃO, C M FQ; RAMOS, VP; LIRA, ALBC. Qualidade de vida de pacientes submetidos a hemodiálise. Rev. enferm. UERJ; 19(4):577-582, out.-dez. 2011.		



MEDEIROS,W C;CARLOS DE SÁ,MCP. Adesão dos portadores de doença renal crônica ao tratamento conservador. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [en linea] 2011, 12 (EneroMarzo) : [Fecha de consulta: 20 de julio de 2018] Disponible en: ISSN 1517-3852
REINERS AAO; SEABRA FMC, AZEVEDO RCS, SUDRÉ MRS, DUARTE SJH. Adesão ao tratamento de hipertensos da atenção básica. Cienc Cuid Saude 2012 Jul/Set; 11(3):581-587



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS905	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Neonatologia		MÓDULO DE ALUNOS 15 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 85 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 51 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Busca abordar aspectos relacionados ao cuidado integral ao recém-nascido de risco habitual e de alto risco e sua família em diferentes contextos de atenção à saúde: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde; volume 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 59-77. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_recem_nascido_%20guia_profissionais_saude_v2.pdf BRASIL. Ministério da Saúde. Manual AIDPI neonatal / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, Organização Pan-Americana da Saúde. Coordenação de Rejane Silva Cavalcante et al. – 5a. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. MACDONALD MG; SESHIA M..K; MULLETT M.D. Avery Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. TAMEZ, R.N; SILVA, M.J. P. Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2015. Atualização das Diretrizes de RCP a ACE. [on line]. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, FAHA, Equipe do Projeto de Destaques das Diretrizes da AHA. Disponível em:		



<https://eccguidelines.heart.org/wpcontent/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Normas básicas para implantação do sistema “alojamento conjunto” para mãe e bebê. Brasília: 1993.

CARVALHO, MR; TAMEZ, RN. Amamentação: bases científicas. Rio de Janeiro: 2ª Ed. Guanabara Koogan S.A., 2005.

HOCHENBERRY, M. J.; WILSON, D. Fundamento de Enfermagem Pediátrica. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KAMITSURU, S.; HERDMAN, T. H. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017/ NANDA International; tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2015.

LEONE, CR; TRONCHIN, DMR; TOMA, E. Assistência integrada ao recém-nascido. São Paulo: Atheneu, 2012.

MARTINS, Lucas Amaral. Cuidado ao recém-nascido em comunidade quilombola e a influência intergeracional. 2014. 122f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2014.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS906	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais Enfermagem nas emergências – primeiros socorros		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 34 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Ensino de primeiros socorros para graduandos em saúde para prestação de atendimento inicial, visando minimizar danos à saúde do indivíduo, tendo como base a biossegurança, organização, prevenção, humanização e educação comunitária. Conhecimento de técnicas e procedimentos que possibilitem prestar um atendimento preciso, rápido e seguro em casos de Parada cardiorrespiratória. Suporte básico de vida. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima: cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos na cabeça, fraturas e luxações. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de insetos e de cobras. Estados de choque. Queimaduras. Crise convulsiva e desmaio. Transporte de acidentados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, MEDSI, 2006. 979 p. KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER D.; MISTOVICH, J. J. Primeiros socorros para estudantes. 10 ed. Manole, 2013. KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 10 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. AHA. American Heart Association. Destaques da American Heart Association. Guidelines 2015; 2017. Atualização das diretrizes de RCP e ACE, 2015, 2017. AEHLERT, B. ACLS, Advanced Cardiac Life Support 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007. CALIL, A.N.; PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.		



NAEMT. National Association of Emergency Medical Technicians. PHTLS: Atendimento PréHospitalar no Traumatizado. 8 ed, 2016.

CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS907	SEMESTRE 5º
NOME DO COMPONENTE Qualidade do cuidado e segurança do paciente		MÓDULO DE ALUNOS 15 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 17 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Introdução ao estudo das Metas Internacionais para Segurança do Paciente; apresentar o movimento nacional para Qualidade do Cuidado e a Segurança do Paciente; apresentar a epidemiologia relacionada aos erros e a fragilidade das instituições de saúde em trabalhar com os erros e buscar alternativas para redução dos danos; identificar e propor medidas para mitigação dos riscos associados à assistência à saúde; identificar iniciativas para Segurança do Paciente na rede básica (PSF); Média Complexidade (Policlínica) e Alta Complexidade (Hospital), apresentar as ferramentas da Gestão da Qualidade em Saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Assistência Segura: uma reflexão teórica aplicada à prática. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde (GVIMS), Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde (GGTES). 1ª ed. Brasília, 2013. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents . Acessado em janeiro/2018. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Gestão de Riscos e Investigação de Eventos Adversos Relacionados à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents . Acessado em janeiro/2018. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Brasília: Anvisa, 2016. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents . Acessado em janeiro/2018.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		



BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). FIOCRUZ, FHEMIG. Anexo 03: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-napr-escricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>. Acessado em janeiro/2018.

KOHN LT, CORRIGAN JM, DONALDSON MS, MCKAY T, PIKE KC. To err is human. Washington, DC: National Academy Press; 2000. NEUHAUSER, D. Florence Nightingale gets no respect: as a statistician that is. Qual Saf Health Care. 2003; 12:317. Acesso em 19/03/18: <http://dx.doi.org/10.1136/qhc.12.4.317>

PARANAGUÁ, T B; BEZERRA, TQ; TOBIAS, ALC; CIOSAK, GIS. Suporte para aprendizagem na perspectiva da segurança do paciente na atenção primária em saúde. Revista Latino-Americana de Enfermagem [en linea] 2016, 24 [Fecha de consulta: 20 de julio de 2018]

SILVA, APF; RIBEIRO, A C; SACCOL, AL; COLOMÉ, JS. SEGURANÇA DO PACIENTE NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE. Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 18, n. 3, p. 563-573, 2017.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS909	SEMESTRE 3º
NOME DO COMPONENTE Bioética		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Apresentação da Bioética: sua gênese, definição, principais modelos teóricos internacionais e nacionais, aplicados ao cotidiano dos profissionais de saúde. Bioética Clínica, com ênfase na Bioética deliberativa. Discussão sobre os aspectos bioéticos do início e final de vida. Problemas éticos nos diferentes níveis de atenção à saúde e ciclos de vida humana. Aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. Integridade Científica. Comitês de Bioética. Justiça Sanitária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA OGUISSO, T.; ZOBOLI, E. (orgs). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. São Paulo: Manole, série enfermagem, 2017. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P.; HOSSNE, W.S.; ANJOS, M.F (Orgs). Ética e Bioética Clínica no Pluralismo e Diversidade: teorias, experiências e perspectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Editora Idéias & Letras, 2012. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. UNESCO. Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, Paris: Unesco, 2005. COSTA, Sergio Ibiapina Ferreira; OSELKA, Gabriel; GARRAFA, Volnei (Org.). Iniciação à Bioética. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510 de 7 de Abril de 2016. GRACIA, D. Valor y precio. Editorial Triacastela. Madrid, 2013. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais de Bioética. 8.ed. revista e ampliada. São Paulo, São Camilo, 2006. SCRAMM, F. R. Bioética e Saúde: novos tempos para mulheres e crianças. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. FORTES, P.C. Reflexão bioética sobre a priorização e o racionamento de cuidados de saúde: entre a utilidade social e a equidade. Cadernos de Saúde Pública, v. 24, n. 3, p. 696-701, mar, 2008.		



COHEN, C.; SEGRE, M. Breve discurso sobre Valores, Moral, Eticidade e Ética. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa-CEPs. Brasília: Ministério da Saúde, 2006, p.14-19.

FORTES, P.A.C. ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.

ZOBOLI, E. L. C. P. Bioética clínica na diversidade: a contribuição da proposta deliberativa de Diego Gracia. Revista Bioetikos, Centro Universitário São Camilo, v. 6, n. 1, p. 49-57, 2012.

ZOBOLI, E. L. C. P. Tomada de decisão em bioética clínica: casuística e deliberação moral. Revista Bioética, v. 21, n. 3, 2013.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS910	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Enfermagem em oncohematologia		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 10 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Aborda os princípios básicos da fisiopatologia, prevenção e tratamento do câncer. Intervenções de Enfermagem em Oncohematologia e em Cuidados Paliativos. Administração dos serviços de enfermagem em oncologia. Sistematização da Assistência de Enfermagem em oncologia; Transplante de medula óssea; Epidemiologia do Câncer; Prevenção e controle do Câncer.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). ABC do câncer : abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro : Inca, 2011. 128 p. : il. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H.; PETTIT, J. E. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed, 2008. 400p. SMELTZER, S. C. ; BARE, B. G. BRUNNER & SUDDARTH : Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 11. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SCHIFFER C. A., et al. Central Venous Catheter Care for the Patient With Cancer: American Society of Clinical Oncology Clinical Practice Guideline. J. Oncol Pract. 2013. COFEN. Resolução Cofen-210/1998. Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com quimioterápico antineoplásicos. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluocofen-2101998_4257.html ANVISA. Unidade de Investigação e Prevenção das Infecções e dos Efeitos Adversos – UIPEA. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços. Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. Brasília: 2010. LARSON, E.L. APIC guideline for handwashing and hand antisepsis in health care settings. AJIC, 1995; 23:251-69. MANGRAM, A.J.; HORAN, T.C.; PEARSON, M.L.; SILVER, L.C.; JARVIS, W.R. Guideline for prevention of surgical site infection. Hospital infection control practices advisory committee. Infect control hosp epidemiol. 1999;20(4):250-80.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS911	SEMESTRE 7º
NOME DO COMPONENTE Tutela jurídica da saúde: da criação do SUS ao fenômeno da judicialização		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA A criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Direitos sociais e direito à saúde. O setor privado de saúde. Estrutura e funções da responsabilidade civil. Responsabilidade civil subjetiva. Dano e indenização. Excludentes de responsabilidade civil. Responsabilidade objetiva. Responsabilidade objetiva no Código Civil. Outras hipóteses de responsabilidade objetiva. Responsabilidade Contratual.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Werneck Vianna, Luiz et alii, A judicialização da política e das relações sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1999 CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. Sistema único de saúde: comentários à lei orgânica da saúde- leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90. São Paulo: UNICAMP, 2006. COHN, A. et al. A saúde como direito e como serviço. São Paulo: Cortez, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SANTOS, L. Lei 141 comentada. 1ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Saberes, 2012. SILVA, Virgílio Afonso da. A constitucionalização do direito: os direitos fundamentais nas relações entre particulares. São Paulo: Malheiros, 2008. FIGUEIREDO, M. F. Direito à saúde: incluindo noções de direito sanitário. Salvador: PODIVM, 2011. SCHWARTZ, G. A. D. Direito à Saúde - Efetivação Em Uma Perspectiva Sistêmica. São Paulo (SP): Editora Livro do Advogado, 2001. SANTOS, L.; TERRAZAS, F. Judicialização da Saúde no Brasil. 1ª Ed. Rio de Janeiro-RJ: Saberes, 2014.		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS913	SEMESTRE 4º
NOME DO COMPONENTE Direito do trabalho e o trabalhador da saúde		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Trabalho em saúde, divisão social e sexual do trabalho, mercado de trabalho em saúde, Princípios do direito do trabalho, Direito individual do trabalho, relação de trabalho e relação de emprego; empregado e empregador, contrato de trabalho (CLT, terceirização, cooperativas), estabilidade, FGTS, jornada de trabalho, duração do trabalho, suspensão e interrupção do contrato, justa causa, aviso, prévio, rescisão contratual prorrogação da jornada, períodos de descanso, trabalho noturno, salário mínimo, férias, segurança e medicina do trabalho, proteção ao trabalho da mulher, sindicato, precarização do trabalhador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Delgado, Mauricio Godinho Curso de direito do trabalho / Mauricio Godinho Delgado. — 17. ed. rev. e ampl.— São Paulo : LTr, 2018. BARBOSA, Magno Luiz; MONTAL, Zélia Maria Cardoso; MARTINS, Juliane Caravieri.Reforma trabalhista em debate: direito individual, coletivo e processual do trabalho. São Paulo: LTr, 2017. 263 p. ISBN 978-85-361-9381-6. BRASIL.Vade Mecum. 15. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: RT, 2018. 2.361 p. ISBN 9788520373378.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KAJOTA, Ernani (Coord.); DALLEGRAVE NETO, José Affonso (Coord.). Reforma trabalhista ponto a ponto: estudos em homenagem ao professor Luiz Eduardo Gunther. São Paulo: LTr, 2018. 475 p. ISBN 9788536194936. KELSEN, Hans. A ilusão da justiça. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 654 p. (Justiça e Direito). ISBN 8533613059. MACÊDO, Kátia Barbosa (Org.). Organização do trabalho e adoecimento: uma visão interdisciplinar. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. 331 p. ISBN 9788571039162. OLIVEIRA, Francisco Antonio de. Reforma trabalhista: comentários à Lei n. 13.467, de 13 de julho de 2017. São Paulo: LTr, 2017. 320 p. ISBN 978-85-361-9400-4.		



NAHAS, Thereza. Novo direito do trabalho: institutos fundamentais. São Paulo: RT, 2017. 280 p.
ISBN 978-85-203-7406-1.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS914	SEMESTRE 6º
NOME DO COMPONENTE Tópicos Avançados em imunização		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Bloco
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Contextualiza os programas de vacinação do Brasil e do Mundo. Atenção direcionada à imunoprevenção de doenças infecciosas, com enfoque na capacidade de compreender e interpretar os mecanismos de imunização mais comuns, seus princípios imunológicos e de desenvolver capacidade crítica para tomada de decisão diante das várias situações clínicas adversas. Aborda aspectos teóricos relacionados aos mecanismos imunológicos de prevenção de doenças, como também o entendimento da dinâmica de imunização na prática dos serviços de saúde municipal, estadual e nacional. Histórico da introdução da vacinação no Brasil. Imunoprevenção de doenças em todas as faixas etárias e em várias situações clínicas relacionadas aos eventos adversos. Movimento antivacinação. Mitos e verdades em sala de vacina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório de situação: Bahia. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Calendários básicos de vacinação da criança, do adolescente e do adulto e idoso [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Datasus. Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações – Eventos Adversos Pós-Vacinação. Manual do usuário. Brasília: Ministério da Saúde; 2003. Disponível em: http://pni.datasus.gov.br/Download/Eapv/EAPV-Manual.pdf Acessado em 8 de agosto de 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR SOUZA FO, FREITAS PSP, ARAÚJO TM, GOMES MR. Vacinação contra hepatite B e anti-HBS entre trabalhadores da saúde. Cad Saúde Colet. 2015;23(2):172-9. PÔRTO A, PONTE CF. Vacinas e campanhas: as imagens de uma história a ser contada. Hist. cienc. saude-Manguinhos [Internet]. 2003 [cited 2018 July 18] ; 10(Suppl 2): 725-742. CDC. Center for		



Disease Control and Prevention (CDC). Vaccine Adverse Event Reporting System (VAERS). Atlanta: CDC; 2015.

SIQUEIRA LG, et al. Avaliação da organização e funcionamento das salas de vacina na Atenção Primária à Saúde em Montes Claros, Minas Gerais, 2015. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2017 Sep [cited 2018 July 18] ; 26(3): 557-568.

VASCONCELLOS-SILVA PR, CASTIEL LD, GRIEP RH. A sociedade de risco midiaticizada, o movimento antivacinação e o risco do autismo. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2015 Feb [cited 2018 July 18] ; 20(2): 607-616.

SILVA JJB. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2013 Mar [citado 2018 Jul 18] ; 22(1): 7-8.

HOMMA A, et al. Atualização em vacinas, imunizações e inovação tecnológica. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2011 Feb [cited 2018 July 18] ; 16(2): 445-458.



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS459	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tóp. esp. em enf. na abordagem clínica IV: inst. bás. para o cuidar em enfermagem		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica e 05 estudantes por turma prática
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da enfermagem clínica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS523	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde I: modelos de atenção ao consumo de substâncias psicoativas		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 68 horas	TEÓRICA 68 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS535	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde: avaliação de políticas de saúde		MÓDULO DE ALUNOS 20 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Perspectivas teóricas sobre estado e formulação de políticas públicas; metodologias e instrumentos para avaliação de programas; estudos sobre políticas públicas no Brasil: alcances e limites; tomada de decisão e avaliação de política pública.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS641	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em psicologia: cuidados, intersubjetividade e processo de saúde e doença		MÓDULO DE ALUNOS 50 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Abordagem das noções de cuidado, subjetividade, intersubjetividade, presentes a literatura do campo da saúde, psicologia e da psicanálise. O lugar dos processos interacionais/comunicacionais das relações interpessoais no âmbito das práticas dos cuidados em saúde. Tópicos da Política Nacional de Humanização - PNH.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS677	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos em saúde I		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS678	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos em saúde II		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS679	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos em saúde III		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS680	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos em saúde IV		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS681	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos em saúde V		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 34 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões teóricas e/ou práticas de relevância para o campo da saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS929	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Tópicos especiais em saúde da pessoa idosa		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 34 horas	PRÁTICA 17 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Questões relativas à sistematização da assistência de enfermagem, considerando necessidades humanas básicas, o autocuidado e o cuidador para o desenvolvimento do processo de cuidar da pessoa idosa. Modalidades de serviço para o atendimento da pessoa idosa e apoio familiar. Temáticas relevantes e atuais que englobam a saúde integral da pessoa idosa e família: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; violência; sexualidade; cuidado paliativo e terminalidade; solidão; gerontotecnologia; contenção da pessoa idosa; desospitalização e institucionalização. Habitação, cidades e indicadores de qualidade. Cuidador de idosos e legalização.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCCS948	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Educação e prática colaborativa interprofissional		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Módulo
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA A educação interprofissional é uma modalidade de formação que pode contribuir para a formação do trabalho em equipe e prática colaborativa. O trabalho em equipe é um modo de organizar o trabalho para uma atenção centrada no paciente. Esse modelo de formação pode produzir um deslocamento do olhar da doença para as necessidades de saúde do paciente, fator que possibilita uma discussão sobre as relações de trabalho entre as profissões que, através de ações compartilhadas articulam o seu conhecimento para uma melhor qualidade na assistência e assim segurança do paciente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR De acordo com o enfoque proposto pelo docente responsável		



CENTRO DE ENSINO CCS	CÓDIGO GCSS928	SEMESTRE 8º
NOME DO COMPONENTE Pesquisa bibliográfica: exercitando a revisão integrativa		MÓDULO DE ALUNOS 30 estudantes por turma teórica
CARGA HORÁRIA 51 horas	TEÓRICA 51 horas	PRÁTICA 0 horas
MODALIDADE Presencial		CARGA HORÁRIA EAD 0 horas
CARGA HORÁRIA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS 0 horas		
NATUREZA Optativa	FUNÇÃO Básica	TIPO Disciplina
PRÉ-REQUISITO		CORREQUISITO
EMENTA Fornecer subsídios que auxiliem discentes da graduação na realização de pesquisa bibliográfica, elaboração da mesma no formato de artigo, estimulando o pensamento crítico no desenvolvimento de Ciência.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VELOSO, Waldir de Pinho. Como redigir trabalhos científicos: monografias, dissertações, teses e TCC . São Paulo: IOB Thomson, 2005. 356 p MARQUES, Mário Osório. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí, RS: Unijuí, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. 174p. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2004. 156p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 175 p. BOOTH, WC, COLOMB, GC, WILLIAMS, JM. A Arte da Pesquisa. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 352p. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas: Papirus, 2013. 224p.		





APÊNDICE II – FICHA DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**FICHA DE INSCRIÇÃO DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

DATA: _____

TÍTULO OU TEMA: _____

NOME DO DISCENTE: _____

NOME DOS/AS POSSÍVEIS ORIENTADORES/AS:

ASSINATURA DO/A DISCENTE



APÊNDICE III – TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TCC

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**TERMO DE ACEITE PARA ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO**

Eu, _____, concordo em orientar o/a
discente _____,
matrícula _____, durante a realização do trabalho de conclusão de curso, cujo
tema/título é _____

_____.

Este será apresentado à Coordenação do Colegiado do curso de graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), como requisito para conclusão do
curso de Enfermagem.

Santo Antônio de Jesus, _____ de _____ de 20____.

ASSINATURA DO/A DOCENTE ORIENTADOR/A



APÊNDICE IV – FICHA PARA AVALIAÇÃO DE TCC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

FICHA PARA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: _____

NOME DO/A DISCENTE: _____

ITEM DE AVALIAÇÃO (cada item 1,0)	NOTA
1 – O objeto de estudo está contextualizado: as ideias arroladas no texto mencionam seus autores; Referências bibliográficas devidamente citadas;	
2 – Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos; o problema está devidamente identificado dentro de um contexto que justifique o trabalho;	
3 – Existe coerência entre metodologia e os objetivos propostos; todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta;	
4 – A apresentação dos resultados é clara e compatível; a apresentação da discussão está acompanhada de fundamentação teórica coerente com os objetivos propostos;	
5 – Apresenta uma conclusão adequada aos resultados e discussão;	
6 – Forma de apresentação: estética/artes gráficas, estrutura (sequência de apresentação) e visualização do texto e das ilustrações;	
7 – Organização: conhecimento do assunto, desenvolvimento sequencial da exposição, fluência na expressão verbal de ideias e questionamentos, respostas à arguição da banca;	
8 – Aspectos gerais: redação e aplicabilidade do conteúdo à área de atuação.	
SOMATÓRIO	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL	
9 – Exposição do discente: cumprimento do tempo de apresentação; utilização de recursos audiovisuais, domínio e clareza do conteúdo exposto;	
10 – Conduta frente aos questionamentos: aceitação de críticas, resposta coerente com os questionamentos.	
SOMATÓRIO	
SOMATÓRIO FINAL	

ASSINATURA DO(A) PARECERISTA



APÊNDICE V – ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Às ____ horas do dia ____ do mês de ____ do ano de 20____, na sala XX, adicionar local, compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico, em cumprimento de requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, do(a) discente **NOME COMPLETO**, intitulado “**TÍTULO**”, e a Banca Examinadora formada pelo seguintes membros: **NOME COMPLETO** (orientadora/1º membro), **NOME COMPLETO** (2º membro) e a **NOME COMPLETO** (3º membro). Após a apresentação e as observações dos membros da banca, definiu-se que o trabalho foi considerado ____ (Aprovado/Reprovado). Eu, **NOME COMPLETO DO ORIENTADOR(A)**, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Santo Antônio de Jesus-BA, ____ de ____ de 20__.

Membro da Banca Examinadora	Assinatura



APÊNDICE VI – PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR

PLANO DE MIGRAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DO BACHARELADO EM ENFERMAGEM



Membros Colegiado do Curso de Enfermagem

Prof^ª. Dr^a. Michelle de Santana Xavier Ramos
Prof^ª. Dr^a Fernanda de Oliveira Souza
Prof^ª. Dr^o. Eder Pereira Rodrigues
Prof^ª. Dr^o Jorge Nihei Sadao
Prof^ª. Dr^a. Urbanir Santana Rodrigues
Prof^ª. Dr^a Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara
Prof^ª. Dr^a Juliana Costa Ribeiro Barbosa
Representante Discente: Wellerson Montenegro da Silva

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Prof^ª. Dr^o. Nuno Damácio de Carvalho Félix (Presidente)
Prof^ª. Dr^a. Ana Clara Barreiros dos Santos
Prof^ª. Dr^a. Ana Paula Santos de Jesus
Prof^ª. Dr^a. Deisy Vital dos Santos
Prof^ª. Dr^o. Eder Pereira Rodrigues
Prof^ª. Dr^o. George Mariane Soares Santana
Prof^ª. Dr^o. Marcus Fernando da Silva Praxedes
Prof^ª. Dr^a. Michelle de Santana Xavier Ramos
Prof^ª. Mestra. Monneglesia Santana Lopes Cardoso
Prof^ª. Dr^a. Patrícia Figueiredo Marques
Prof^ª. Dr^a. Paloma de Sousa Pinho
Prof^ª. Dr^a. Ramona Garcia Souza Dominguez

Comissão de readequação do Projeto Político Pedagógico após Parecer da PROGRAD

Prof^ª. Dr^o. Eder Pereira Rodrigues
Prof^ª. Dr^a. Fernanda Oliveira de Souza
Prof^ª. Dr^a Josele de Farias Rodrigues Santa Barbara
Prof^ª. Dr^a Juliana Costa Ribeiro Barbosa
Prof^ª. Dr^o. Marcus Fernando da Silva Praxedes
Prof^ª. Dr^a. Michelle de Santana Xavier Ramos
Prof^ª. Dr^a. Ramona Garcia Souza Dominguez
Prof^ª. Dr^a. Urbanir Santana Rodrigues

Comissão de Migração do Currículo Novo

Prof^ª. Claudia Feio da Maia lima
Prof^ª. Dr^a. Deisy Vital dos Santos
Prof^ª. Dr^o. Eder Pereira Rodrigues
Prof^ª. Dr^a. Fernanda Oliveira de Souza
Prof^ª. Dr^a. Michelle de Santana Xavier Ramos
Prof^ª. Dr^a. Paloma de Sousa Pinho
Prof^ª. Dr^a. Urbanir Santana Rodrigues



SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Diretrizes do plano de migração.....	8
3. Implantação, equivalência e extinção curricular.....	10
4. Adaptação e expectativa quanto a integralização do curso.....	25
5. Procedimento operacional para migração.....	28
6. Documentação.....	29
Referências Bibliográficas.....	33



1. Introdução

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) nasce no Recôncavo baiano, uma região de vasta significação histórica e cultural, onde há uma grande diversidade de atividades religiosas, artesanais e artísticas, terreno fértil para invenção e reinvenção. Esta é uma região de encontro de diferentes povos africanos, indígenas e portugueses, na qual se origina uma sociedade culturalmente complexa e diversificada que traduz toda essa pluralidade nas formas de viver e crer das populações locais, traduzindo-se num legado de luta contra a intolerância que retrata o traço cultural dos povos que formam a sociedade do Recôncavo. A Universidade faz parte e se reconhece como parte dessa história, pois é fruto das aspirações e da mobilização das comunidades locais, sendo, portanto, herdeira das tradições culturais de luta do seu povo. (FRAGA, 2010).

A UFRB foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, a partir do desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia e possui sede e foro na Cidade de Cruz das Almas (BA). Esta instituição assume como missão exercer, de forma integrada e com qualidade, atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento das ciências, letras, artes e a formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, valorizando as referências culturais locais e suas especificidades.

Possui estrutura *multicampi*, contemplando o compromisso histórico das IES com a sociedade e atualmente, os seus *campi* estão organizados por Centros sendo que Cruz das Almas sedia o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAB) e do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Em Santo Antônio de Jesus está o Centro de Ciências da Saúde (CCS). O Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL) em Cachoeira, em Amargosa o Centro de Formação de Professores (CFP), o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS) em Feira de Santana, e em Santo Amaro da Purificação o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT).



Com relação ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) foi instalado em Santo Antônio de Jesus em 2006, quando passou a oferecer os cursos de graduação em Enfermagem, Nutrição e Psicologia. Inicialmente, estes cursos adotaram os currículos executados pela UFBA. Os cursos da área de saúde foram alocados no município de Santo Antônio de Jesus devido aos acontecimentos políticos e socioeconômicos que demarcam as influências na realidade sanitária loco-regional. Uma vez que este município apresenta desafios referentes ao estado de saúde da população.

No ano 2009 para atender às metas do REUNI, foi realizada uma reformulação pedagógica dos cursos, sendo implantado o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) no CCS. Esse curso foi estruturado com vistas a uma formação de natureza interdisciplinar, com enfoque nas culturas humanística, artística e científica, articuladas a saberes concernentes ao campo da saúde. Alia-se a isso, o fato do BIS ter inaugurado uma forma inovadora de acesso à Universidade, por meio de ciclos de formação, sendo um primeiro ciclo de formação geral e básica na área da saúde, garantindo acesso e preparação para a formação específica em cursos profissionalizantes da área da saúde. Portanto, considerando a realidade supracitada, dentre outros aspectos da realidade locorregional, encontram-se motivos que justificaram a implantação do Curso de Enfermagem no CCS da UFRB, na cidade de Santo Antônio de Jesus-Bahia.

Nessa perspectiva consideramos que a reformulação curricular pode contribuir com a qualidade de formação de um/a enfermeiro/a mais próximo dos anseios das comunidades das quais também faz parte. A formação do/a enfermeiro/a tem demandado um diferencial que perpassa o envolvimento com ensino e atividades práticas em saúde, a pesquisa e a extensão, devendo ser considerado agentes do processo de ensino e aprendizagem na constituição das matrizes curriculares dos cursos de bacharelado.

O projeto pedagógico em implantação proposto para o ano 2025, resulta do processo de reformulação do Curso do Bacharelado em Enfermagem, ofertado pela UFRB, no CCS. Esse projeto atende as orientações sobre a curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 2018 e a



responsabilidade institucional com o padrão de qualidade do curso, que está pautado no processo formativo para o fortalecimento da profissão.

Neste sentido, a reformulação curricular visa contribuir com a formação de um profissional crítico, dialógico, envolvido com a pesquisa e extensão como elementos constituintes do processo de ensino e aprendizagem, comprometido com as demandas da sociedade e do seu contexto de atuação profissional. Assim sendo, está articulado com a localidade e com o mundo dos sujeitos, com a intenção de possibilitar “a construção de caminhos e identidades profissionais numa perspectiva que ultrapasse as exigências do mercado, na perspectiva da construção de conhecimentos que façam sentido no tensionamento de realidades históricas”.

Desta forma, o perfil do/a enfermeiro/a graduado/a na UFRB deverá ser capaz de compreender e atuar no campo da saúde a partir de uma formação com competência técnica, política, humanística, ética e comprometidas com a qualidade de vida da população, com vistas a identificar, planejar e tomar decisões orientadas por um espectro ampliado de saberes técnicos e científicos, mas, que respeitem e dialoguem com outras formas de saber disponíveis em seu ambiente, sendo capaz de acolher as diferenças étnico-culturais, religiosa e de gênero, de modo a valorizar a vida na lógica da inclusão social.

Esse PPC é resultado da construção coletiva, com diálogos com a comunidade acadêmica e a local e é pautado nos princípios da horizontalidade, emancipação, empoderamento e transformação. Nesse caminho é essencial o diálogo sobre o processo de migração curricular para viabilizar as ações operacionais necessárias à materialização da nova matriz curricular em implantação.

As diretrizes e ações do Colegiado do curso de Enfermagem para implantação da nova matriz curricular estão amparadas nas bases legais e orientação técnica da UFRB, a saber: Regimento de Ensino de Graduação (Resolução N° 04/2018) e as Diretrizes para o Processo de Criação, Reformulação e Ajuste de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação (Resolução N° 016/2021), que possibilitam esclarecer e orientar os (as) estudantes sobre o processo de transição curricular.

A concepção curricular do curso de Enfermagem da UFRB privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação, as práticas e a



reflexão crítica sobre elas. Promove-se, dessa maneira, a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino dos Componentes Curriculares (CC) e que valorizem a experiência concreta do discente como foco do trabalho pedagógico. É garantido, então, o desenvolvimento de ações pedagógicas vinculadas aos ideais da ética, cidadania, solidariedade, responsabilidade e do espírito coletivo, direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

A estrutura curricular do curso de Enfermagem está organizada a partir de três eixos formativos (eixo das ciências biológicas, eixo interprofissional e eixo profissional em Enfermagem), com CC obrigatórios e optativos, além do estágio supervisionado, organizados em dez semestres letivos, em torno dos quais os saberes, de forma integrada, promovem um movimento de crescente complexidade.

Sendo assim, a mudança de currículo do curso de Enfermagem será realizada de maneira gradativa, em que ocorrerá a extinção da matriz curricular anterior de 2018 (Quadro 1 e 2) e a implantação da nova matriz curricular (Quadro 3). Tendo em vista essa transição, o presente plano de migração tem o objetivo de esclarecer e orientar os/as estudantes sobre o processo de transição curricular, destacando: a) a possibilidade de migração voluntária para os/as estudantes que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo antigo ou b) a permanência no currículo atual.



Quadro 1 e 2: Matriz curricular de 2018.

Quadro 1 - Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (1o ciclo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso do BIS – Itinerário Formativo do Curso de Enfermagem

Formulário

Nº 10A

1º UPP Ser Humano e Realidade	2º UPP Saúde, Cultura e Sociedade	3º UPP Saúde e seus Determinantes	4º UPP Saúde e Qualidade de Vida	5º UPP Sistemas e Políticas de Saúde	6º UPP Específico
Processos de apropriação da realidade I (68h)	Processos de apropriação da realidade II (68h)	Processos de apropriação da realidade III (119h)	Processos de apropriação da realidade IV (68h)	Processos de apropriação da realidade V (68h)	Optativa 09 Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I (153h)
Diversidades, cultura e relações étnico-raciais (68h)	Cultura e sociedade (68h)	Situação de Saúde (68h)	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida (68h)	Estado e políticas de saúde (68h)	Optativa 10 Ciências morfofuncionais IV (102h)
Conhecimento, ciência e realidade (102h)	Estudos em saúde coletiva (85h)	Optativa 02 Ciências morfofuncionais I (119h)	Optativa 04 Ciências morfofuncionais II (102h)	Comunicação e educação em saúde (68h)	Optativa 11 Biointeração III (119h)
Universidade, sociedade e ambiente (68h)	Biociências (85h)		Optativa 05 Biointeração I (51h)	Optativa 07 Ciências morfofuncionais III (102h)	
Laboratório de leitura e produção de textos acadêmicos (68h)	Optativa 01 (68h)	Optativa 03 (68h)	Optativa 06 Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem (68h)	Optativa 08 Biointeração II (136h)	
	Laboratório de língua inglesa I (34h)	Laboratório de língua inglesa II (34h)	Laboratório de língua inglesa III (34h)	Laboratório de língua inglesa IV (34h)	
374h	408h	408h	391h	476h	374h
901h Básicas	442h Formação geral	136h Optativas	952h Itinerário Formativo	100h Atividades Complementares	Carga horária do 1º Ciclo = 2.531h
Componentes curriculares – NUVEM		Componentes curriculares do BIS		Componentes curriculares do Itinerário de Formação	

Ativar o ícone
Acesse Con



Quadro 2 - Curso de Enfermagem (2o ciclo)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
- PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº

Fls.

Rubrica:

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Quadro Horário Geral do Curso de Enfermagem (2º Ciclo)

Formulário

Nº 10A

7º UPP / 1º Eixo Norteador Políticas e Práticas Integradoras		8º UPP / 2º Eixo Norteador Abordagem Clínico-cirúrgica no Ciclo Vital I		9º UPP / 3º Eixo Norteador Abordagem Clínico-cirúrgica no Ciclo Vital II		10º UPP / 4º Eixo Norteador Eixo estágio - Área Comunitária		11º UPP / 5º Eixo Norteador Eixo estágio – Área Hospitalar	
Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II (136h)		Planejamento e administração em serviços de saúde I (85h)		Planejamento e administração em serviços de saúde II (85h)		Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica (510h)		Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar (510h)	
Enfermagem na atenção à saúde coletiva (153h)		Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosos I: abordagem clínica (153h)		Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosos II: abordagem cirúrgica (153h)		TCC II (17h)		TCC III (17h)	
Enfermagem na atenção à saúde mental I (68h)		Enfermagem na atenção à saúde mental II (85h)		Enfermagem nas urgências e emergências (136h)					
Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato (68h)		Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente (102h)		Seminário integrativo II (17h)					
Políticas de atenção à saúde da pessoa adulta e idosa (34h)		Enfermagem na atenção à saúde da mulher (85h)		TCC I (17h)					
Seminário integrativo I (17h)				Optativa 02 (34h)					
Optativa 01 (34h)									
510h		510h		442h		527h		527h	
1.377h	51h Trabalho de Conclusão de Curso	68h		50h		1.020h		2.566h	
Formação específica		Optativas		Atividades Complementares		Estágio Curricular Obrigatório		Carga Horária do 2º Ciclo	
Componentes Obrigatórios				Componentes Optativos				Estágio	
				Carga Horária Total do 1º+ 2º ciclo:				5.097h	

Ativar o Wind
Acesse Configuraç



Quadro 3: Matriz Curricular em implantação (2025.1)

1º UPP	2º UPP	3º UPP	4º UPP	5º UPP	6º UPP	7º UPP	8º UPP	9º UPP	10º UPP
Estudos em Saúde Coletiva (51h)	Vivências Interprofissionais em Saúde (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde (68h)	Comunicação e Educação em Saúde (51h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, Criança e Adolescente (136h)	Estágio Supervisionado na Atenção Básica (442h)	Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar (442h)
Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Ambiente, Saúde e Saneamento (51h)	Epidemiologia (68h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I (68h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II (136h)	Enfermagem na Urgências e Emergências (136h)		
Diversidades, Cultura e Relações Étnico-Raciais (68h)	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (34h)	Bioestatística (51h)	Biointeração III (119h)	Fundamentos de Enfermagem III (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (136h)		Metodologia da Pesquisa Científica II (34h)		
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (34h)	Biointeração I (51h)	Biointeração II (136h)	Morfofuncionais III (102h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental (136h)	Metodologia da Pesquisa Científica I (34h)	Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde (136h)	Optativa II (34h)		
Biociências (68h)	Morfofuncionais I (102h)	Morfofuncionais II (102h)	Fundamentos de Enfermagem II (136h)	Optativa I (34h)					
Bioquímica Básica Genética (68h)	Bioquímica Metabólica (51h)	Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h)							
Fundamentos de Enfermagem I (68h)	Primeiros Socorros (34h)								
425h	408h	459h	493h	425h	442h	408h	340h	442h	442h
Eixo Comum = 833h Ciências Básicas = 697h Optativa = 68h									Total 4.284h
Eixo Profissional da Enfermagem = 1785h ACC = 50h Estágio Supervisionado de Enfermagem = 884h (20%) Curricularização da Extensão (CE) = 428h (10%)									



Quadro 4. ESTRUTURA CURRICULAR
REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERCURSO FORMATIVO

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º Semestre	10º Semestre
Estudos em Saúde Coletiva (51h)	Vivências Interprofissionais em Saúde I (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde II (68h)	Vivências Interprofissionais em Saúde III (68h)	Comunicação e Educação em Saúde (51h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente (136h)		
Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado (68h)	Estado e Políticas de Saúde (68h)	Ambiente, Saúde e Saneamento (51h)		Fundamentos de Enfermagem III (136h)					
Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais (68h)	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II (34h)	Bioestatística (51h)	Epidemiologia (68h)						
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I (34h)	Biointeração I (51h)	Biointeração II (136h)	Biointeração III (119h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva I (68h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II (136h)	Enfermagem nas Urgências e Emergências (136h)	Estágio Supervisionado na Atenção Básica (442h)	Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar (442h)
Biociências (68h)	Ciências Morfofuncionais I (102h)	Ciências Morfofuncionais II (102h)	Ciências Morfofuncionais III (102h)						
Bioquímica Básica e Genética (68h)	Bioquímica Metabólica (51h)	Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h)	Fundamentos de Enfermagem II (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde Mental (136h)	Enfermagem na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa (136h)	Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde (136h)	Metodologia da Pesquisa Científica II (34h)		
Fundamentos de Enfermagem I (68h)	Primeiros Socorros (34h)			Optativa I (34h)	Metodologia da Pesquisa Científica I (34h)		Optativa II (34h)		
425h	408h	459h	493h	425h	442h	408h	340h	442h	442h
Eixo Interprofissional – 748h		Eixo de Ciências Biológicas – 799h		Eixo Profissional em Enfermagem – 1.989h		Estágio Supervisionado – 884h		ACC – 50h	Optativas - 68h



1. Diretrizes do plano de migração

Em conformidade com a RESOLUÇÃO N° 016/2021, que estabelece diretrizes para a criação, reformulação e ajuste dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), o plano de migração curricular é um instrumento essencial no processo de reformulação curricular. Esse plano orienta os acadêmicos na tomada de decisão sobre a migração, garantindo condições adequadas para a integralização do curso, com foco na conclusão em um período mínimo.

Em atenção a esses e outros aspectos, o Colegiado do Curso de Enfermagem realizará ações para:

- v Socialização e diálogo informativo sobre o Projeto de Curso de Enfermagem, tanto com a comunidade acadêmica quanto os órgãos internos e externos que são responsáveis pela regulação do funcionamento do curso.
- v Minimização dos impactos decorrentes da migração curricular, porém respeitando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a disponibilidade de recursos humanos e estruturais.
- v Orientação aos estudantes quanto à decisão sobre a migração curricular.
- v Implantação da nova matriz curricular.

As informações que são necessárias a compreensão da migração curricular estão expressas neste plano, tais como: semestre e ano de implantação, extinção da matriz curricular dos cursos, as equivalências, extinções e criações de componentes curriculares, os possíveis impactos na formação do(a) acadêmico(a) e a provável duração de tempo para integralização do curso. Para fins deste plano, considera-se:

- v **Componente curricular em extinção:** componentes curriculares da matriz curricular do ano de 2018 em extinção, que não têm equivalência na matriz nova, serão ofertados para atender as turmas que estão na matriz anterior.
- v **Componente curricular novo:** componentes curriculares da matriz nova de 2025.1, em implantação, serão aqueles que não têm equivalência na matriz anterior.
- v **Demanda Extra:** componentes curriculares ofertados para atender discentes regulares, que ainda não integralizaram no semestre previsto.



- v ***Equivalência de componente curricular:*** aproveitamento de componente curricular cursado que possua o mesmo código ou que tenha similaridade ao componente curricular a ser dispensado. O registro de aproveitamento de estudos será automático.
- v ***Estudante migrante:*** aquele estudante que, de maneira compulsória ou voluntária, migrou da matriz curricular de 2018 para a matriz curricular em implantação no ano letivo de 2025.1.
- v ***Estudo orientador quanto à decisão e solicitação da migração curricular:*** com a assinatura deste documento, o(a) estudante expressa a concordância com a sua migração curricular e declara que foi orientado pelo Colegiado do Curso a respeito dos impactos na sua formação e o período para integralização do curso. Deverá expressar seu desejo de migrar para a nova estrutura curricular, em que declara ciência que terá que cursar todos os componentes e demais atividades necessárias à integralização da carga horária do curso.
- v ***Matriz curricular:*** é constituída pelo elenco de componentes curriculares de natureza obrigatória e optativa que orienta o(a) estudante em relação às cargas horárias, os créditos, a periodização e os pré-requisitos.
- v ***Migração curricular:*** é uma ação processual que se dá no período de transição entre a implantação de um currículo novo e a extinção de um currículo existente.
- v ***Migração obrigatória:*** estudantes que tenham cumprido até 50% da carga horária total do currículo antigo devem, obrigatoriamente, migrar para o currículo novo.
- v ***Migração voluntária:*** estudantes que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo antigo podem optar por permanecer neste currículo ou migrar para o novo.
- v ***Migração curricular de estudante que retorna ao curso:*** em caso de retorno do estudante ao curso, após o trancamento de matrícula e os componentes do currículo anterior não forem mais ofertados e não houver equivalentes no PPC, o reingresso se dará no novo currículo.
- v ***Termo de ciência da migração curricular:*** com a assinatura deste termo, o(a) estudante expressa que foi orientado pelo Colegiado do Curso a respeito da migração e dos impactos na sua formação e no período para integralização do curso.
- v ***Permanência no currículo antigo:*** estudantes que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo antigo e optam por permanecer neste currículo.



É importante que a comunidade acadêmica leia minuciosamente esse plano de migração, pois através dele será possível compreender o processo de implantação da nova matriz curricular do Curso do Bacharelado em Enfermagem .

2. Implantação, equivalência e extinção curricular

Com o objetivo de facilitar a visualização, o Quadro 5 ilustra o processo de implantação da nova matriz curricular e a descontinuidade da matriz antiga. À medida que os semestres são integralizados, os componentes curriculares da nova matriz são progressivamente ofertados, enquanto os componentes do currículo anterior são gradualmente extintos.

Quadro 5: Transição Curricular 2025.1

2025.1	1°	2°	3°	4°	5°	6°		8°	9°	10°	11°
2025.2	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°		9°	10°	11°
2026.1	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°		10°	11°
2026.2	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°		11°
2027.1	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	

Currículo novo
Currículo antigo

Em **2025.1** a turma que está na 6 UPP do BIS será o 5º semestre do currículo novo.

1. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2024.1** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização e progredir para o terceiro semestre, conforme o novo currículo.

v Bioquímica Básica Genética (68h) (1º semestre Currículo novo)

v Fundamentos de Enfermagem I (68h) (1º semestre Currículo novo)

v Morfofuncionais I (102h) (2º semestre Currículo novo)

v Primeiros Socorros (34h) (2º semestre Currículo novo)

2. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2024.2** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização e progredir para o segundo semestre, conforme o novo currículo.

v Fundamentos de Enfermagem I (68h) (1º semestre Currículo novo)



- v Estudos em Saúde Coletiva (51h) (1º semestre Currículo novo)
- v Primeiros Socorros (34h) (2º semestre Currículo novo)

3. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2023.2** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização e progredir para o quarto semestre, conforme o novo currículo.

- v Bioquímica Básica e Genética (68h) (1º semestre Currículo novo)
- v Fundamentos de Enfermagem I (68h) (1º semestre Currículo novo)
- v Estado e Políticas de Saúde (68h) (2º Semestre Currículo novo)
- v Biointeração I (51h) (2º Semestre Currículo novo)
- v Ciências Morfofuncionais I (102h) (2º semestre Currículo novo)
- v Primeiros Socorros (34h) (2º semestre Currículo novo)
- v Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h) (3º semestre Currículo novo)

4. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2022.1** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização:

- v Primeiros Socorros (34h) (2º semestre Currículo novo)
- v Biointeração III (119h) (4º semestre Currículo novo)
- v Fundamentos de Enfermagem II (136h) (2º semestre Currículo novo)
- v Ciências Morfofuncionais III (102h) (4º semestre Currículo novo)
- Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h) (3º semestre Currículo novo)

5. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2022.2** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização:

- v Fundamentos de Enfermagem II (136h) (4º semestre Currículo novo)
- v Ciências Morfofuncionais III (102h) (4º semestre Currículo novo)
- v Primeiros Socorros (34h) (2º semestre Currículo novo)
- v Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h) (3º semestre Currículo novo)

6. A turma que ingressou no Bacharelado Interdisciplinar (BI) no semestre **2021.2** deve cursar os seguintes componentes curriculares para cumprir os requisitos de semestralização:



- v Ciências Morfofuncionais III (102h) (4º semestre Currículo novo)
- v Fundamentos de Enfermagem III (136h) (5º semestre Currículo novo)
- v Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva (68h) (5º semestre Currículo novo)
- v Enfermagem na Atenção à Saúde Mental I (136h) (5º semestre Currículo novo)
- v Ética Profissional de Enfermagem e Bioética (51h) (3º semestre Currículo novo)

- v Optativa I (34h) Mm

Alunos que ingressaram no BI em 2021.1, 2020.2, 2020.1 estão dessemestralizados, poderão ingressar no 6º semestre do currículo novo, desde que tenha cursado os componentes com pré requisitos que faltam, de acordo com novo currículo.

A migração curricular é um processo de transição entre currículos que visa assegurar que os discentes possam concluir seus cursos de maneira eficiente, sem comprometer sua formação acadêmica. De acordo com a Resolução CONAC 016/2021, é imperativo que esse processo assegure o menor tempo possível para a integralização do curso, sem prejuízo para os estudantes.

Para os discentes que já integralizaram mais de 50% da carga horária total no currículo anterior, é oferecida a possibilidade de migração para o novo currículo ou permanência no currículo em extinção. No entanto, **o Colegiado do Curso de Enfermagem só aprovará a migração curricular se for garantido o menor tempo de integralização**, de forma que os estudantes não sejam prejudicados com prolongamentos desnecessários em sua formação.

O colegiado deverá realizar uma análise individual do histórico acadêmico dos estudantes, orientando-os sobre as implicações da migração em relação à formação e ao tempo necessário para conclusão do curso. Caso a migração seja vantajosa e atenda à exigência de **menor tempo de integralização**, os estudantes deverão preencher um termo de consentimento formalizando sua concordância em migrar para o novo currículo, após receberem todas as orientações necessárias.

O Plano de Migração Curricular, elaborado pelo Colegiado, deve conter informações claras sobre as equivalências entre os currículos, a data de extinção dos componentes do currículo antigo, e as condições para migração, sempre garantindo que a transição ocorra de forma a não aumentar o tempo de integralização. Qualquer proposta que prolongue



desnecessariamente o tempo de conclusão será recusada pelo Colegiado do Curso, de modo a preservar os direitos acadêmicos e a trajetória dos discentes.

Esse planejamento é essencial para assegurar uma transição que respeite os prazos e condições dos estudantes, garantindo uma conclusão eficiente e dentro do tempo estipulado, conforme as diretrizes institucionais.

Quadro 6. Quantitativo de estudantes aptos à migração obrigatória, à migração voluntária e à permanência no currículo antigo

Carga horária integralizada	Abaixo de 50%	Acima de 50%
Total de estudantes	122 estudantes	36 estudantes

Conforme o Projeto Político-Pedagógico de 2018, o curso de Enfermagem é organizado em dois ciclos de formação. A maioria dos componentes curriculares apresenta equivalência com os da nova matriz, como demonstrado no Quadro 7 Tabela de Equivalência.

QUADRO 7: Equivalências entre os Componentes Curriculares do PPC- Matriz 2025.1 e PPC-Matriz 2018.

TABELA DE EQUIVALÊNCIAS					
Código	Matriz 2018	Carga horária	Código	Matriz 2025	Carga horária
GCCS654	Biociências	85h		Biociências	68h
GCCS683	Ciências Morfofuncionais I	102h		Bioquímica Básica e Genética	68h
GCCS683	Ciências Morfofuncionais I	102h		Bioquímica Metabólica	51h
GCCS684	Ciências Morfofuncionais II	102h		Ciências Morfofuncionais I	102h
GCCS687	Ciências Morfofuncionais III	102h		Ciências Morfofuncionais II	102h



GCCS874	Ciências Morfofuncionais IV	102h		Ciências Morfofuncionais III	102h
GCCS685	Biointeração I	51h		Biointeração I	51h
GCCS688	Biointeração II	136h		Biointeração II	136h
GCCS875	Biointeração III	119h		Biointeração III	119h
GCCS653	Estudos em Saúde Coletiva	68h		Estudos em Saúde Coletiva	51h
GCCS652	Cultura e Sociedade	68h		Cultura, Sociedade, Saúde e Cuidado	68h
GCCS658	Saúde, Cuidado e Qualidade de Vida	68h			
GUFRB001	Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais	68h		Diversidades, Cultura e Relações Étnico-raciais	68h
GUFRB004	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h		Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos I	34h
GUFRB004	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h		Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos II	34h
GCCS660	Estado e Políticas de Saúde	68h		Estado e Políticas de Saúde	68h
GUFRB004	Universidade, sociedade e ambiente	68h		Ambiente, Saúde e Saneamento	51h
GCCS655	Processos de Apropriação da Realidade III	68h		Bioestatística	51h
GCCS656	Situação de Saúde	68h		Epidemiologia	68h
GCCS661	Comunicação e Educação em Saúde	68h		Comunicação e Educação em Saúde	51h
GCCS650	Processos de Apropriação da Realidade I	68h		Vivências Interprofissionais em Saúde I	68h
GCCS651	Processos de Apropriação da Realidade II	68h			



GCCS657	Processos de Apropriação da Realidade IV	68h		Vivências Interprofissionais em Saúde II	68h
GCCS659	Processos de Apropriação da Realidade V	68h		Vivências Interprofissionais em Saúde III	68h
GCCS686	Fundamentos históricos e o exercício profissional da enfermagem	68h		Fundamentos de Enfermagem I	68h
GCCS873	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem I	136h		Fundamentos de Enfermagem II	136h
GCCS877	Fundamentos teóricos e técnicos para o cuidar em enfermagem II	136h		Fundamentos de Enfermagem III	136h
GCCS879	Enfermagem na atenção à saúde coletiva	153h		Enfermagem na Atenção à Saúde Coletiva II	136h
GCCS878	Enfermagem na atenção à saúde mental I	68h		Enfermagem na Atenção à Saúde Mental	136h
GCCS885	Enfermagem na atenção à saúde mental II	85h			
GCCS883	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa I: abordagem clínica	153h		Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I	136h
GCCS888	Enfermagem na atenção à saúde da pessoa adulta/idosa II: abordagem cirúrgica	153h		Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II	136h
GCCS884	Enfermagem na atenção à saúde da mulher	85h		Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher	136h



GCCS881	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	68h			
GCCS890	TCC I	17h		Metodologia da Pesquisa Científica I	34h
GCCS892	TCC II	17h			
GCCS882	Planejamento e administração em serviços de saúde I	85h		Enfermagem na Gestão e Gerenciamento de Serviços de Saúde	136h
GCCS887	Planejamento e administração em serviços de saúde II	85h			
GCCS886	Enfermagem na atenção à saúde da criança e adolescente	102h		Enfermagem na Atenção à Saúde do Neonato, da Criança e do Adolescente	136h
GCCS881	Enfermagem na atenção à saúde da mulher e neonato	68h			
GCCS889	Enfermagem nas urgências e emergências	136h		Enfermagem nas Urgências e Emergências	136h
GCCS891	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção básica	510h		Estágio Supervisionado na Atenção Básica	442h
GCCS893	Estágio curricular supervisionado com ênfase na atenção hospitalar	510h		Estágio Supervisionado na Atenção Hospitalar	442h

3. Adaptação e expectativa quanto à integralização do curso

A expectativa de impacto na integralização do curso para os estudantes que migrarem para a nova matriz curricular está intrinsecamente relacionada às adaptações realizadas em períodos anteriores e suas implicações. Essas adaptações incluem a oferta de componentes curriculares em condições especiais e/ou como demandas extras, as quais podem favorecer a vida acadêmica dos estudantes durante o processo de migração curricular. Contudo, é



fundamental que haja disponibilidade de carga horária dos docentes e estrutura adequada para viabilizar a oferta desses componentes.

Na nova matriz curricular, existem componentes com pré-requisitos, o que exige atenção durante o processo de migração. Para garantir que os estudantes migrantes tenham condições adequadas para a integralização do curso, com foco na conclusão em menor tempo possível, nesse contexto, será avaliada a viabilidade da oferta de componentes que são pré-requisitos e/ou a possibilidade de quebra desses pré-requisitos.

Adicionalmente, as atividades complementares oferecem uma oportunidade de enriquecimento da formação acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento de competências científicas, políticas, humanísticas, culturais, éticas e cidadãs, em sinergia com as vivências nos campos de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, a nova matriz curricular estabelece que o estudante deve integrar 50 horas em atividades complementares, distribuídas entre eixos norteadores como ensino, pesquisa, extensão, representação estudantil e outros.

4. Procedimento operacional para migração

Com base neste presente Plano de Migração e nas planilhas de equivalências, será iniciada a etapa de comunicação e orientação aos estudantes sobre este processo de mudança. O Colegiado de Enfermagem organizará um Seminário Acadêmico com ciclos de debates e disseminação de informações sobre a relevância da migração para o novo currículo, além da socialização do novo Projeto de Curso Bacharelado de Enfermagem e as estratégias previstas para sua implantação.

Todos os estudantes do curso serão convidados para o diálogo. Para aqueles estudantes que farão a transição, será apresentado, a fim de esclarecimento, o documento do Termo de Ciência da migração curricular. Nessa reunião, será importante verificar e apresentar os componentes curriculares do novo Projeto Pedagógico de Curso, as equivalências dos componentes entre as matrizes curriculares antiga e nova, com o destaque às cargas horárias e os semestres com previsão de extinção do currículo antigo. Aos estudantes que tenham cumprido acima de 50% da carga horária total do currículo antigo, será oportunizada uma análise individualizada com orientações quanto à decisão sobre a migração, conforme está previsto no Artigo 16, 1º da Resolução N° 016/2021.

Para cada estudante que necessitar de orientação quanto à migração voluntária, será indicado um (a) professor (a) tutor (a) referência para a solicitação da migração voluntária,



o desenvolvimento de seu plano de matrícula e de integralização do curso. Após a devida análise e orientação, se o(a) estudante tomar a decisão pela migração voluntária, ele(a) deverá encaminhar ao Colegiado do Curso de Enfermagem, o documento “Estudo Orientador Quanto à Decisão sobre a Migração e a solicitação da migração curricular”, devidamente preenchido e assinado, lembrando só será aprovado pelo colegiado a migração voluntária, se o Plano de matrícula encaminhado considerar o tempo de menor integralização no curso.

5. Documentação

Após os esclarecimentos sobre a mudança curricular, aqueles estudantes que tenham cumprido mais de 50% da carga horária total do currículo matriz implementada em 2018 e optaram pela migração voluntária para o currículo Matriz 2025, deverão encaminhar o “Estudo orientador quanto à decisão e solicitação da migração curricular ” devidamente preenchido e assinado.



ESTUDO ORIENTADOR QUANTO À DECISÃO E SOLICITAÇÃO DA MIGRAÇÃO CURRICULAR

IDENTIFICAÇÃO

Nome:		Matrícula:	Ano de Ingresso:
Semestre:	Previsão de formatura:		Dilatação de prazo:
Professor(a) referência quanto à decisão sobre a migração:			

CARGA HORÁRIA INTEGRALIZADA E PENDENTE

	Obrigatórias	Optativos	Complementares	Total / Parcial
Exigido				
Integralizado				
Pendente				

RESUMO DAS MUDANÇAS COM A NOVA MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Componente ofertado no currículo novo e sem equivalência no currículo antigo, que o estudante migrante precisa integralizar	Componente curricular obrigatório no currículo antigo sem equivalência no novo
1		
2		
3		



4		
5		
7		
8		

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA MATRIZ ANTERIOR QUE ESTÃO PENDENTES

Código	Matriz Curricular Antigo	CH	Equivalência na Matriz Curricular Nova



DECISÃO E SOLICITAÇÃO DO(A) ESTUDANTE QUANTO A MIGRAÇÃO VOLUNTÁRIA

DECISÃO	() Migração voluntária () Permanência no currículo antigo Para o(a) estudante que fez a opção pela migração voluntária deverá encaminhar esse documento, devidamente preenchido e assinado, para o Colegiado do Curso de Enfermagem solicitando a sua migração para a estrutura curricular nova.
----------------	---

SOLICITAÇÃO E TERMO DE CONSENTIMENTO	Eu, _____, regularmente matriculado No. _____, no Curso do BIS/Enfermagem, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no Centro de Ciências da Saúde, no ano de 2025, fui devidamente esclarecido sobre os impactos decorrentes do processo de migração curricular na minha formação, no período de tempo para integralização do curso e informo que a minha opção pela migração é voluntária. Através deste termo solicito ao Colegiado do Curso de Enfermagem, a minha migração voluntária da estrutura curricular antiga (período 2018), para a nova estrutura curricular (período 2025.1), a partir do PRIMEIRO SEMESTRE de 2025.
---	--

Santo Antônio de Jesus, ____ de 2025.

Estudante XXXXXXXXXXXX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

TERMO DE MIGRAÇÃO DE ESTRUTURA CURRICULAR

Eu, _____,
RG Nº _____, expedido por _____, CPF Nº
_____, estudando da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sob
matrícula Nº _____, solicito migrar para nova estrutura curricular
implantada no semestre letivo _____.

Declaro que:

1. Tenho ciência que, após efetivada a migração, o processo não poderá ser revertido.
2. Fui devidamente esclarecido sobre as implicações decorrentes do processo de migração.
3. A minha opção pela migração é voluntária

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura



Referências Bibliográficas

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Portaria Nº 44 de 17 de dezembro de 2019. Amargosa-Ba, 2019. Disponível:

em:

https://ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/resolucao/20191219094350_44_resoluo.pdf

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Regulamento de Ensino de Graduação. Aprovado pelo Conselho Acadêmico, por meio da Resolução nº 04/2018. 2018.

Disponível

em:

www.ufrb.edu.br/prograd/images/nuprop/legislacao/Regulamento_de_Ensino_de_Graduacao_004_2018.pdf

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Orientação Técnica Nº 01/2020. Solicitação de ajuste, cadastro e equivalência de componentes curriculares em projeto pedagógico de curso de graduação. Em substituição à nota técnica nº 01/2015. 2020. Disponível

em:

<https://www.ufrb.edu.br/cfp/documentos/1336-orientacoes-tecnicas>

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Resolução Nº 016/2021. Dispõe sobre o as diretrizes para criação, reformulação e ajuste de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). 2021. Disponível em:

ufrb.edu.br/soc/components/com_chronoforms5/chronoforms/uploads/documento/2021_0609085428_Resolucao_16_2021_CONAC.pdf





ANEXO A

RELATÓRIO DE VISITA A UNIDADE CONCEDENTE DE ESTÁGIO (UCE)

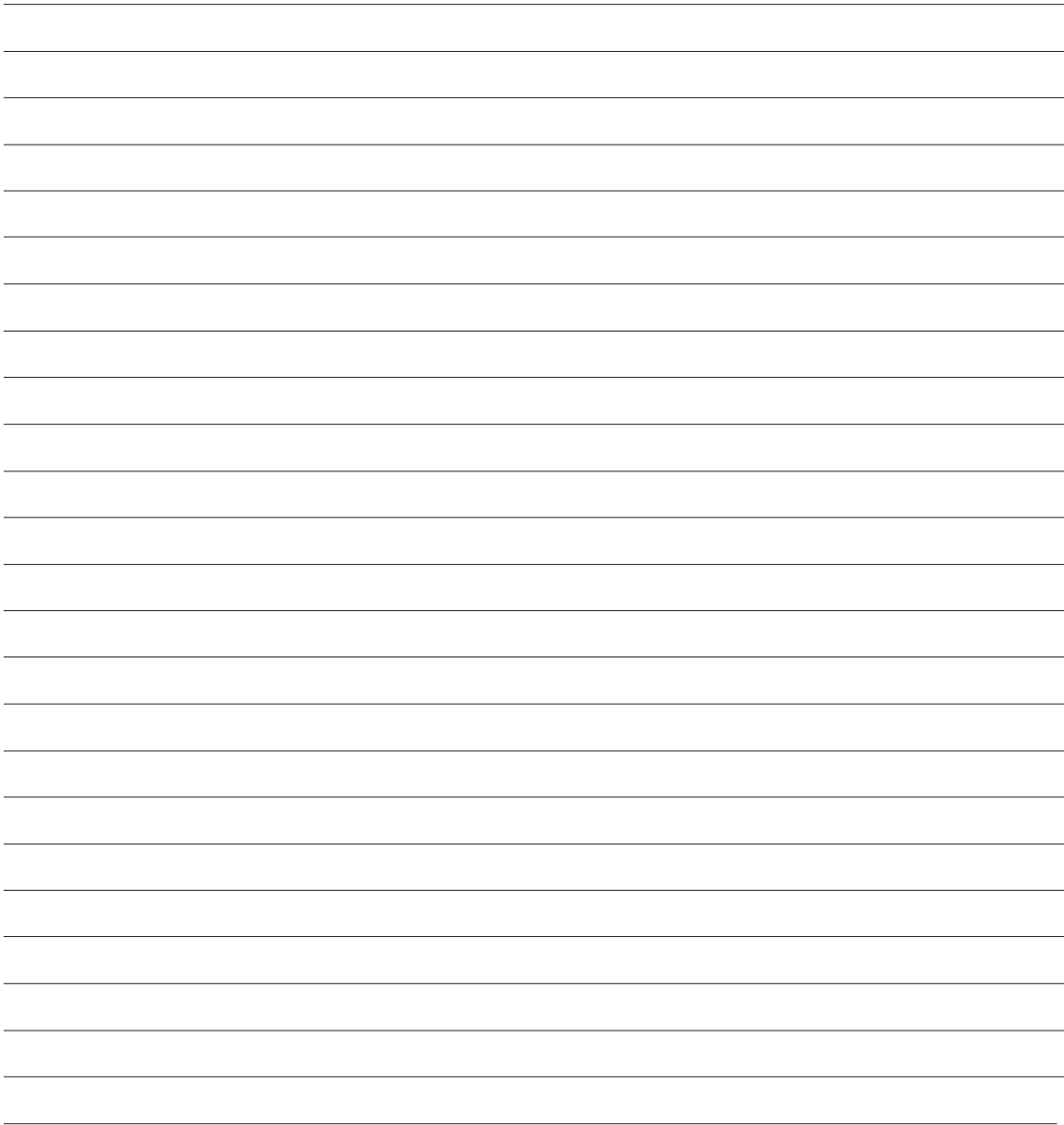
() Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório

Unidade Concedente de Estágio (UCE): _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ Telefone: (____) _____
 Supervisor de Estágio na UCE: _____
 Estagiário: _____ Código: _____
 E-mail: _____ Telefone: (____) _____
 Curso: _____ Período: _____
 Vigência do Estágio: __/__/__ a __/__/__ Horário do Estágio: _____
 Professor Orientador: _____

	CONCORDO TOTALMENTE	CONCORDO PARCIALMENTE	NÃO CONCORDO NEM DISCORDO	DISCORDO PARCIALMENTE	DISCORDO TOTALMENTE
As atividades realizadas pelo estagiário:					
a) São compatíveis com o curso.					
b) Estão previstas no Plano de Estágio.					
c) Permitem que aplique os conhecimentos teóricos e práticos obtidos no curso.					
d) Permitem a aquisição de novos conhecimentos.					
e) Satisfazem as expectativas da UCE.					
O ambiente em que estão sendo desenvolvidas as atividades de estágio:					
a) Possui condições materiais, técnicas e instalações para o desenvolvimento das atividades.					
O Supervisor de Estágio:					
a) Acompanha as atividades realizadas pelo estagiário.					
b) Auxilia o estagiário na solução de problemas ou dificuldades.					
O Estágio pode continuar:					
a) Sem modificação nas atividades previstas no Plano de Estágio.					
b) O ambiente fornece condições para o desenvolvimento das atividades.					

Quando assinalado DISCORDO PARCIALMENTE e/ou DISCORDO TOTALMENTE, apresente os motivos





Assinatura do professor orientador



ANEXO B

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO - Supervisor

Período deste relatório: De _____ até _____ (_____ meses)	
ESTAGIÁRIO	
Nome do Estagiário: _____	
Matrícula: _____	Curso: _____
Telefone/Celular: _____	E-mail: _____
CONCEDENTE DE ESTÁGIO	
Unidade Concedente: _____	
Setor de Estágio: _____	
Nome do Supervisor do Estágio: _____	Cargo do supervisor: _____
Telefone do Supervisor: _____	E-mail do Supervisor: _____

1. Plano de Atividades:

Atividades Previstas no Plano	Realizadas		Caso necessário, justifique:
	Sim	Não	

2. Realizou atividades não previstas no Plano de Atividades? () Sim () Não

Outras Atividades

3. Numa escala de 1 a 5, onde 5 significa **sempre**, 3 significa **às vezes** e 1 significa **nunca**, assinale a opção que mais condiz à sua percepção.

No desenvolvimento do estágio, o estagiário:	1	2	3	4	5
Tem bom desempenho no desenvolvimento das atividades?					
Apresenta iniciativa na execução das tarefas?					
Demonstra conhecimentos em relação à execução das atividades propostas?					
Cumprir as tarefas nos prazos, respeita os horários de estágio e as normas?					
Demonstra criatividade, apresentando alternativas para a resolução de problemas?					
Tem disposição para colaborar com os colegas no sentido de contribuir para o alcance do objetivo comum					

1.4 OBSERVAÇÕES, SUGESTÕES E/OU ORIENTAÇÕES:





RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO - Supervisor

_____, de _____ de _____.

Supervisor do Estágio	Visto: Estagiário
------------------------------	---------------------------------





ANEXO D
RELATÓRIO PARCIAL



Estagiário:
CPF:
Telefone:
E-mail:
Instituição de ensino:
Unidade Concedente:
Curso:
Semestre letivo:
Local do estágio:
Supervisor (a):
Orientador (a):
Período a que se refere este relatório: ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

Atividades desenvolvidas:

Dificuldades encontradas:

Sugestões:

Cruz das Almas, ____ / ____ / ____.

Assinatura do estudante

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do professor orientador

Observação: A entrega deste relatório a instituição de ensino não deverá ultrapassar o prazo máximo de 6 (seis) meses conforme a Lei 11.788/2008.





ANEXO E
RELATÓRIO FINAL

Estagiário:
Instituição de ensino:
CPF:
Telefone:
E-mail:
Unidade Concedente:
Curso:
Semestre letivo:
Local do estágio:
Supervisor (a):
Orientador (a):
Período a que se refere este relatório: ____/____/____ a ____/____/____
Modalidade do Estágio: () Estágio Obrigatório () Estágio Não Obrigatório
Carga horária de estágio integralizada:

Atividades desenvolvidas:

Dificuldades encontradas:

Sugestões ou outras observações a serem acrescentadas:

Você considera o estágio obrigatório importante para sua formação profissional? Porque?

O estágio obrigatório é também uma ferramenta para avaliação curricular do curso. Você tem percebido a necessidade de mudanças a serem feitas no projeto pedagógico do curso durante a realização do estágio com vistas à preparação para a atuação profissional? Quais? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)



--

Tabela 1: Auto avaliação do estudante.

Para os itens 1 a 3 deverão ser marcadas as opções: S = Sim N = Não	S		N	
1. Você teve oportunidade(s) de demonstrar os conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o desenvolvimento das atividades de Estágio?				
2. As atividades desenvolvidas durante o Estágio foram compatíveis com a área de atuação do seu curso?				
3. A carga horária definida no Projeto Pedagógico do Curso para a integralização do Estágio foi suficiente para contribuir com o aprendizado/experiência esperada pelo estudante? (Responder em caso de Estágio Obrigatório)				
Para os itens 4 a 9 deverão ser marcadas as opções: 1 = Péssimo 2 = Ruim 3 = Bom 4 = Ótimo	1	2	3	4
4. Contribuição com a melhoria do setor através da aplicação / demonstração dos conhecimentos adquiridos na vida acadêmica (Avaliar a contribuição da sua experiência para o desenvolvimento e melhorias no setor)				
5 Experiência adquirida no Estágio (Avaliar a importância e contribuição do estágio para sua formação)				
6 Supervisão do profissional que acompanhou o estágio no setor concedente (Avaliar o acompanhamento realizado pelo supervisor no setor que desenvolveu suas atividades)				
7 Orientação do professor responsável pelo acompanhamento pedagógico (Avaliar o acompanhamento do professor responsável considerando a modalidade de orientação utilizada conforme Art. 24 da Resolução CONAC/UFRB 38/2011: direta, semi-direta e indireta)				
8 Instalações do setor concedente (Avaliar as condições físicas do setor)				
9 Comunicação e interação no ambiente de trabalho (Avaliar a comunicação e interação entre o estagiário e os servidores, terceirizados e/ou outros estagiários do setor)				

Outras observações a serem acrescentadas:

--

Cidade, ____/____/____.

Assinatura do estudante

Assinatura do profissional supervisor

Assinatura do professor orientador



Emitido em 31/07/2025

DESPACHO Nº 26/2025 - CBENFER (11.01.23.09)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 31/07/2025 19:05)
MICHELLE DE SANTANA XAVIER RAMOS
2387155

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sistemas.ufrb.edu.br/documentos/> informando seu número: **26**, ano: **2025**, tipo: **DESPACHO**, data de emissão: **31/07/2025** e o código de verificação: **null**